

Lisboa, 26 de Outubro 2011

### Mensagem da Administração

Gostaríamos de confirmar que a AdP - Águas de Portugal SGPS mantém a sua posição de apoio aos Dez Princípios do Pacto Global, relacionados a Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Protecção do Meio Ambiente e Combate à Corrupção em todas as suas formas.

Com esta comunicação, reforçamos a nossa intenção de apoiar e difundir tais princípios dentro da nossa esfera de influência. Comprometemo-nos a fazer do Pacto Global e seus princípios parte da estratégia, cultura e operações diárias de nossa organização, empreender esforços para divulgar publicamente este compromisso junto aos nossos funcionários, parceiros, clientes, público em geral e a cooperação em projectos de colaboração que promovam o avanço, em particular, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas.

Reconhecemos que um requisito fundamental para a participação no Pacto Global é a apresentação de uma Comunicação de Progresso (COP), que descreva nossos esforços na implantação dos dez princípios. Apoiamos a prestação de contas e transparência das informações, e, por conseguinte, submetemos o primeiro relatório sobre os progressos realizados no primeiro ano de adesão ao Pacto Global. Comprometemo-nos a efectuar a COP anualmente, de acordo com a política de COP do Pacto Global.

  
\_\_\_\_\_  
José Maria Martins Soares  
Administrador



# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2010

---



# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2010

---









**“O DESAFIO MAIS EXIGENTE,  
E AO MESMO TEMPO O MAIS  
DECISIVO, É O RELATIVO  
AO DESENVOLVIMENTO  
**SUSTENTÁVEL”.****

*In PEAASAR II*







# O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2010

## PERFIL

O relatório foi organizado de acordo com a estratégia de sustentabilidade do Grupo AdP, numa estrutura de simbioses. Para cada desafio da estratégia é apresentada a interpretação do Grupo, assim como os princípios orientadores de actuação e os compromissos cujo grau de cumprimento será monitorizado através do desempenho consolidado. Este é reportado com base nos indicadores definidos no “Manual de Indicadores de Sustentabilidade” do Grupo, cujo conteúdo assenta no referencial do GRI e nos indicadores de desempenho definidos pela entidade reguladora para o sector – ERSAR. Ao longo do documento estão assinaladas as respostas aos indicadores do GRI, encontrando-se também disponível no final do documento o índice completo do GRI. Os relatórios de Sustentabilidade de 2008 e 2009 são parte complementar do presente documento. O relatório de sustentabilidade do Grupo AdP é publicado anualmente.

## ÂMBITO

O relatório reporta o desempenho de sustentabilidade do Grupo AdP, referente ao período compreendido de Janeiro a Dezembro de 2010.

Os valores apresentados na Simbiose com os Accionistas são referentes a todas as empresas do Grupo, sem excepções.

Nos capítulos de desempenho das restantes simbioses, os valores reportados traduzem o consolidado de 34 empresas do Grupo AdP, maioritariamente detidas directa ou indirectamente pela AdP SGPS e com actividade em 2010 – *holding*, instrumentais e participadas. Não foram incluídas no consolidado as empresas Águas de Moçambique, cuja participação foi alienada em 2010, e a Simdouro, Águas Públicas do Alentejo e Águas da Região de Aveiro, criadas em 2009 e cuja actividade em pleno se iniciou em 2010, tendo neste primeiro ano implementado os procedimentos de recolha de informação e criação de histórico de dados. É objectivo do grupo aumentar a consolidação do relato e do desempenho, pelo que este relatório é um passo importante em termos de diagnóstico e de motivação para as diferentes empresas e *stakeholders*.

## VERIFICAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório foi verificado por uma entidade externa, de acordo com a norma ISAE 3000 (*International Standard on Assurance Engagements 3000*). Na verificação, foram seguidos os princípios da norma AA 1000 APS (*Accountability Principles Standard*) com a finalidade de assegurar que o relatório dá resposta a todas as temáticas consideradas relevantes, tendo em consideração a materialidade da informação reportada.

## NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO

O presente relatório foi elaborado segundo o guia do *Global Reporting Initiative*. A verificação, realizada por entidade externa, classificou o nível de reporte como A+.

Nível de Aplicação		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Auto-declaração					X	
	Verificação por terceira parte						X
	Verificação da GRI						

## CONTACTOS

A elaboração do presente relatório está a cargo da Direcção de Sustentabilidade e Responsabilidade Social da AdP SGPS. O Relatório de Sustentabilidade 2010 pode ser consultado no *website* da AdP SGPS, [www.adp.pt](http://www.adp.pt).

O seu contributo é importante para nós. Envie-nos os seus comentários para: [sre@adp.pt](mailto:sre@adp.pt)

Rua Visconde Seabra, 3, 1700 – 421 Lisboa  
Tel.: +351 21 246 94 00



# ÍNDICE

<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE</b>	<b>13</b>
<b>1. O GRUPO ADP</b>	<b>14</b>
1.1. Um olhar sobre o Grupo em 2010	18
1.2. Quem somos	24
1.3. Onde estamos	27
1.4. O que fazemos	29
1.5. O compromisso com a Sustentabilidade	34
1.6. O governo societário	40
1.7. <i>Governance</i>	42
1.8. Os nossos <i>stakeholders</i>	48
<b>2. O DESEMPENHO DO GRUPO ADP</b>	<b>54</b>
2.1. Em Simbiose com o Ambiente	56
Princípio: Conservação e valorização dos recursos	58
Princípio: Protecção da natureza e da biodiversidade	73
Princípio: Combate às alterações climáticas	80
2.2. Em Simbiose com os Accionistas	88
Princípio: Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os accionistas e demais partes interessadas	90
2.3. Em Simbiose com os Colaboradores	98
Princípio: Valorizar a relação com os colaboradores	100
2.4. Em Simbiose com a Comunidade	110
Princípio: Qualidade de serviço	112
Princípio: Relação com as partes interessadas	118
Princípio: Dinamizar a Investigação & Desenvolvimento	131
<b>3. ANEXOS</b>	<b>140</b>
3.1. Metas	142
3.2. Siglas, acrónimos e definições	144
3.3. Notas finais	147
3.4. Índice GRI	148

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

**“A SUSTENTABILIDADE DA PRESTAÇÃO DESTES SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS PRESSUPÕE A SUA CONTINUIDADE, PELO QUE SE IMPÕE A EXECUÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO, ALIADAS A UMA BOA DOSE DE INOVAÇÃO.”**

É um lugar-comum dizer que a água é vida, mas é um facto que sem ela não conseguimos viver. É isso que nos é recorrentemente confirmado pelas imagens chocantes que nos chegam de países que enfrentam graves problemas de escassez ou são assolados por outros eventos climatéricos extremos, como inundações, tufões, etc.

Estes cenários, mais do que impressões catastróficas, vêm comprovar que as relações entre os elementos naturais e as sociedades são simbióticas e devem gerar proveito mútuo, cabendo aos seres humanos a grande quota de responsabilidade na manutenção do equilíbrio entre o que a natureza nos pode oferecer e a procura que dela fazemos.

Deste modo, a exigência de uma gestão sustentável dos recursos, sejam recursos hídricos ou outros, sendo um tema transversal a todas sociedades, não se circunscreve aos países que enfrentam situações de escassez ou às instituições que buscam soluções para este problema.

No que respeita às áreas onde o grupo AdP desenvolve actividades, não se trata apenas de garantir a disponibilidade de água, com qualidade e equidade, a toda a população, de fazer o tratamento das águas residuais e a valorização dos resíduos sólidos, sendo certo que estes serviços básicos constituem importantes alicerces da qualidade de vida das sociedades, sendo igualmente promotores da qualidade do ambiente.

A sustentabilidade da prestação destes serviços públicos essenciais pressupõe a sua continuidade, pelo que se impõe a execução das melhores práticas de gestão, aliadas a uma boa dose de inovação. Neste contexto, são fundamentais o planeamento estratégico e rigoroso dos investimentos, desenhado para o ciclo de vida das infra-estruturas, a criação de mecanismos para a recuperação dos custos e a promoção de medidas de eficiência.

É esta a estratégia de sustentabilidade que prosseguimos no grupo Águas de Portugal. Este relatório destaca os principais acontecimentos e as concretizações de 2010, sendo certo que os desafios a que nos propusemos ultrapassam este friso temporal e os compromissos que assumimos darão, certamente, frutos para as gerações futuras.



Pedro Cunha Serra  
Presidente do Conselho de Administração  
AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.







# 1. O GRUPO AdP



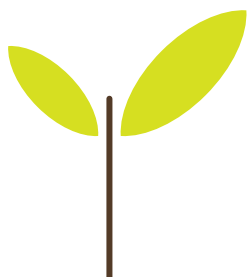


**“O NOSSO  
CORE-BUSINESS  
É, POR DEFINIÇÃO,  
A SUSTENTABILIDADE.”**

## 1. O GRUPO AdP

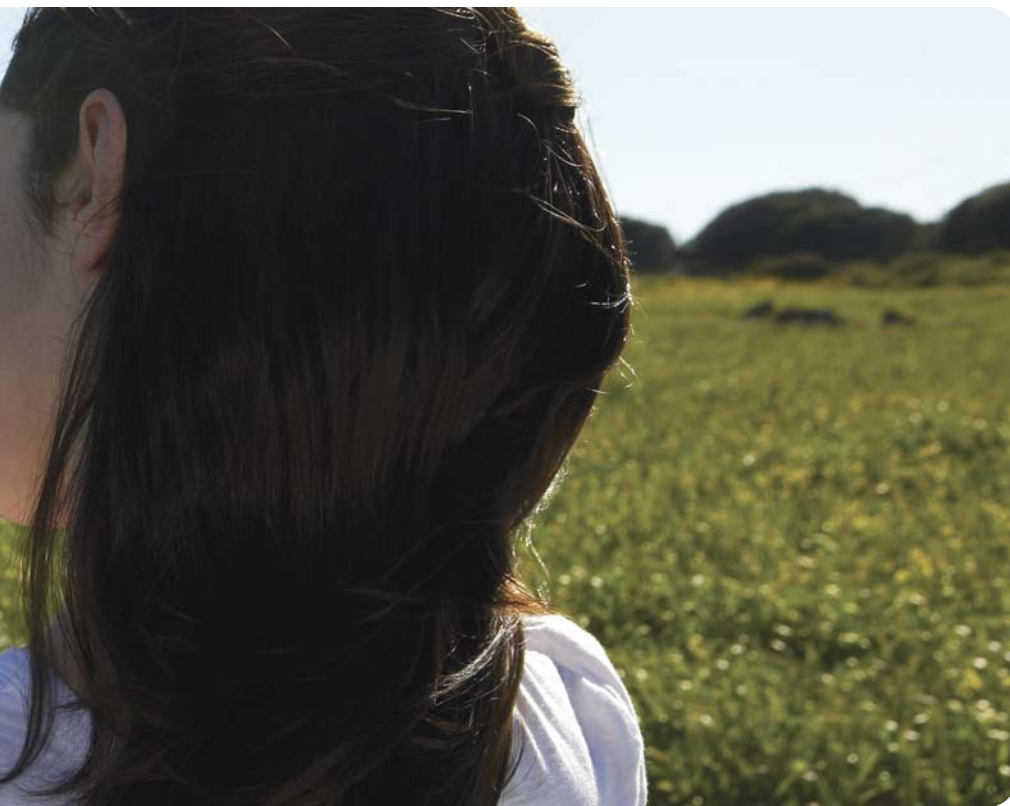
### MISSÃO

Conceber, construir, explorar e gerir sistemas de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e de tratamento e valorização de resíduos, num quadro de sustentabilidade económica, financeira, técnica, social e ambiental, desenvolvendo um grupo empresarial português forte e de elevada competência.



### VISÃO

Ser um Grupo empresarial de referência nas suas áreas de actuação capaz de responder, com eficácia, aos grandes desafios que actualmente se colocam no sector do ambiente, contribuindo para a resolução dos problemas nacionais nos domínios de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e de tratamento e valorização de resíduos.



## VALORES

- Sustentabilidade na utilização de recursos naturais;
- Preservação da água enquanto recurso estratégico essencial à vida;
- Equilíbrio e melhoria da qualidade ambiental;
- Equidade no acesso aos serviços básicos;
- Bem-estar através da melhoria da qualidade de vida.

## GRANDES NÚMEROS

**5.847 COLABORADORES**

UNIVERSO DO GRUPO AdP

**4.963 COLABORADORES**

UNIVERSO DE 34 EMPRESAS  
REPORTADAS NO RS

**724,5 MILHÕES DE EUROS**

VOLUME DE NEGÓCIOS

**442 MILHÕES M<sup>3</sup>**

ÁGUA RESIDUAL TRATADA,  
DEVOLVIDA AOS MEIOS RECEPTORES  
HÍDRICOS

**3.621 MIL TONELADAS**

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS  
TRATADOS E VALORIZADOS

**492 MILHÕES M<sup>3</sup>**

ÁGUA CAPTADA DE NORTE  
A SUL DO PAÍS

**88%**

EMPRESAS DO GRUPO  
CERTIFICADAS EM QUALIDADE

**91%**

EMPRESAS DO GRUPO  
CERTIFICADAS EM AMBIENTE

**82%**

EMPRESAS DO GRUPO CERTIFICADAS  
EM HIGIENE E SEGURANÇA

**38%**

EMPRESAS DO GRUPO CERTIFICADAS  
EM RESPONSABILIDADE SOCIAL

## 1.1 UM OLHAR SOBRE O GRUPO EM 2010

### Aumentámos o número de empresas

- A** • Início de actividade da AdRA - Águas da Região de Aveiro, S.A.
- Início de actividade da AgdA- Águas Públicas do Alentejo, S.A.
- Início de actividade da Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.
- Foi constituída uma sucursal da AdP Internacional em Angola.

### Ganhámos sinergias através da fusão dos sistemas

- B** • Fusão da Águas do Ave, Águas do Minho e Lima e Águas do Cávado dando origem à Águas do Noroeste, S.A.
- Fusão da Valorsul e da Resioeste, dando origem à criação da Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S.A.

### Alargámos o âmbito de actuação

- Alargamento do âmbito de actuação da empresa Reciclamas - Multigestão Ambiental, S.A passando este a prever a produção, aproveitamento e entrega a consumidores externos das diversas formas de energia renovável, tendo em conta as várias formas de aproveitamento energético dos recursos endógenos do Grupo AdP e consequente alteração da denominação social para AdP Energias-Energias Renováveis e Serviços Ambientais, S.A (AdP Energias).



### Alargámos o domínio de actuação

- Alargamento da Valnor aos municípios da zona geográfica da Beira Interior e Raia Pinhal.
- Alargamento da Resinorte a 13 municípios do Vale do Ave e do Vale do Douro Norte.
- Alargamento da Simria à totalidade do município de Vagos.

### Principais Prêmios e Distinções

- A AdP foi distinguida pela APCER, como "entidade de referência na área da certificação em Portugal". C
- A AdP SGPS recebeu o prémio pelas iniciativas de sustentabilidade no âmbito do "Prémio Cidadania das Empresas e Organizações", tendo-lhe sido atribuído um "Prémio pelo Alcance Nacional das iniciativas desenvolvidas". Este prémio é atribuído anualmente pela AESE e pela PwC com o objectivo de distinguir as empresas e ONG pela sua contribuição para a implementação de medidas que visem melhorar a sua sustentabilidade e a da comunidade em que se inserem.
- A APCE - Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa entregou três prémios e sete trabalhos de mérito no Grande Prémio APCE 2010 a empresas do Grupo AdP: Águas do Douro e Paiva, EPAL e Valorsul foram as empresas que subiram ao palco para receber este prémio que distingue a Excelência em Comunicação.
- A Águas do Algarve, a Algar e a Valnor foram as empresas distinguidas este ano no âmbito dos "Prémios de Qualidade de Serviço em Águas e Resíduos 2010", uma iniciativa da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) e do Jornal Água & Ambiente.
- A Simarsul recebeu uma menção honrosa pela Liga de Bombeiros Portugueses.
- A Águas do Oeste foi distinguida pelo INAG pelo preenchimento do INSAAR 2009.



### Aumentámos a sustentabilidade económica dos sistemas

- Alargamento do período da concessão da Ersuc até 2030.



### Potenciámos o desenvolvimento

- Implementou-se o PESOMAS 2006-2015 - Plano Estratégico para os Serviços de Operação e Manutenção nos Sistemas Multimunicipais de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais.
- A AdP integrou o projecto AWARE - *Advanced Water Asset Rehabilitation*, financiado pelo *European Economic Area (EEA) Financial Mechanism*, pela ERSAR (Entidade Reguladora de Águas e Resíduos) e por quatro *end-users*, entre os quais a AdP.
- Foram aprovados os Planos de Segurança da Água da EPAL, ferramenta importante para uma visão integrada e sistémica dos riscos para a qualidade e quantidade da água para abastecimento.
- Foi aprovado o financiamento ao TRUST (*Transitions to the Urban Water Services of Tomorrow*).
- Prosseguiu a aquisição de produtos de I&D nacional apoiados pelo Grupo AdP, numa perspectiva de inovação para a competitividade e para a sustentabilidade. Assim, o NAVIA-AdP, produto desenvolvido com a colaboração activa de empresas do Grupo AdP, tornou-se uma ferramenta de gestão operacional utilizada por muitas das empresas de água e de saneamento.
- Foram desenvolvidos os estudos tendentes à constituição de duas Parcerias entre o Estado Português e Municípios para a gestão dos serviços de águas, uma com os Municípios do Noroeste e outra com os Municípios do Mondego e Lis.
- Foram desenvolvidos estudos com vista à fusão dos sistemas multimunicipais de água e saneamento de que são entidades gestoras as empresas Águas do Mondego e Simlis.
- Foram desenvolvidos estudos relativos à criação de um sistema para o tratamento dos resíduos sólidos urbanos (RSU) em parceria com as autarquias da Ilha de S. Miguel nos Açores (AMISM).
- Na área das Energias, fechou-se o ano com um total de 208 instalações micro-fotovoltaicas em funcionamento.



- Entraram em exploração novas instalações de triagem automática na Algar, na Suldouro, na Valorsul (ex Resioeste) e na Amarsul. **D**
- Na área dos resíduos foi delineado um conjunto de acções de incentivo à prevenção da produção de resíduos, tendo como objectivo um contributo para o alcance da meta nacional de redução da produção de resíduos urbanos em 10%. **E**
- Foram desenvolvidos os trabalhos tendentes à construção de Pequenas Centrais Hídricas (PCH), em parceria com a Águas do Algarve, em Alcantarilha; a Águas de Santo André, em Montes Chãos; e a Águas do Noroeste, em Beiriz. **F**
- Foram desenvolvidos os trabalhos tendentes à instalação da primeira unidade de secagem solar de lamas, a localizar no Algarve.
- Foram desenvolvidos os estudos para construção de Centrais de Valorização Energética (CVE), tendentes à resolução do problema do tratamento das lamas das ETAR e aproveitamento dos Combustíveis Derivados de Resíduos (CDR) provenientes do Tratamento Mecânico e Biológico (TMB).
- Em parceria com a empresa Ogimatech Portugal e a ONG para o desenvolvimento TESE, a AdP SGPS foi adjudicatária de um contrato para assistência técnica à Direcção Nacional de Água e Saneamento (DNAS) de Angola, no valor de cerca de 5 milhões de euros.
- Foi elaborada a Política Nacional de Saneamento Ambiental para o Ministério do Ambiente de Angola e o Plano Director do Abastecimento de Água ao Município do Kilamba Kiaxi Angola - para a Direcção Provincial.
- Na área dos serviços partilhados, foi implementado o novo modelo de relacionamento entre a AdP Serviços e as empresas do Grupo AdP. Foram também desenvolvidos os trabalhos tendentes ao lançamento, em 2011, de uma Consulta para Aquisição Centralizada de Energia para o Grupo.





### Apostámos na responsabilidade empresarial

- G** • Obtenção da certificação do Sistema de Gestão Empresarial pela *holding* do Grupo (AdP SGPS), as *sub-holdings* para a área dos resíduos e para os mercados internacionais (EGF e AdP Internacional), a empresa que está a desenvolver os projectos na área das energias renováveis (AdP Energias) e as empresas instrumentais (AdP Serviços e Aquasis).
- Apoio à iniciativa "Florestação das Serras da Madeira", promovida pelo município do Funchal após as cheias de 2010.
- H** • Celebração do protocolo de colaboração com a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, com vista a apoiar a selecção de natação paralímpica na preparação para os Jogos Paralímpicos de 2012.
- Adesão da AdP SGPS e da Valoresul ao *Global Compact*, iniciativa das Nações Unidas que tem por objectivo alinhar as estratégias e políticas empresariais e da sociedade civil com dez princípios universais que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Protecção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção, que hoje integra mais de 8 mil organizações de cerca de 135 países.



## 1. O GRUPO AdP

### 1.1. UM OLHAR SOBRE O GRUPO EM 2010

- Participação da AdP no GreenFestival, promovendo a conferência “Cidades Sustentáveis” com o conferencista Jaime Learner e um *workshop* orientado para a temática da sustentabilidade e responsabilidade empresarial, com enfoque nas questões da biodiversidade e do combate à exclusão social. 1
- A EPAL concebeu e organizou o Pavilhão de Portugal que esteve presente no Congresso Mundial da *International Water Association* (IWA) com o tema *Water - the lifeblood of the world* – 2010, na qualidade de País anfitrião do Congresso Mundial de 2014.
- Organização de uma acção de sensibilização intensiva sobre a problemática do VIH/ Sida em contexto laboral, dando continuidade ao compromisso assumido por todas as empresas do Grupo AdP com a adesão, em Abril de 2009, ao Código de Conduta “Empresas e VIH” com o tema “Porque a Sida mata mas a discriminação também”.





## 1.2 QUEM SOMOS

Criado em 1993, o Grupo Águas de Portugal (Grupo AdP) é o maior grupo empresarial do sector do Ambiente em Portugal. Técnica e financeiramente forte e de elevada competência, tem sido capaz de responder, com eficácia, aos grandes desafios que se têm colocado nos seus domínios de actividade. Presta serviços a mais de oito milhões de portugueses, cerca de 80% da população.

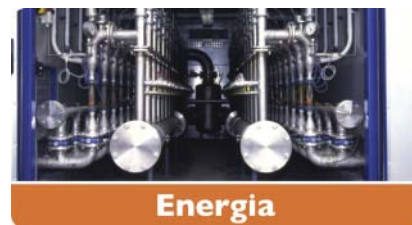
Com um papel estruturante, e assumindo-se como um instrumento empresarial fundamental da Política Nacional do Ambiente e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional e Local, tem contribuído decisivamente para a resolução dos problemas nacionais na área do Ambiente, designadamente nos domínios do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e do tratamento e valorização de resíduos.

A AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A. é a *holding* do Grupo sendo uma sociedade gestora de participações sociais. Actualmente integra 42 empresas, 40 detidas maioritariamente.



1.  
O GRUPO AdP

1.2.  
QUEM SOMOS



**PROMOVEMOS A QUALIDADE  
DE VIDA DAS PESSOAS  
E VALORIZAMOS O AMBIENTE**

Enquanto grupo empresarial de capitais exclusivamente públicos, o Grupo AdP funciona como instrumento para a prossecução de políticas públicas nos domínios do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e da gestão de resíduos, sendo a actividade das suas empresas fundamental para a concretização dos objectivos nacionais, através da implementação das medidas definidas e previstas nos planos estratégicos sectoriais (PEAASAR I e II, PERSU I e II e ENEAPAI).

O foco do negócio do Grupo AdP é o ambiente e o serviço à comunidade. A montante, o Grupo extrai recursos naturais e distribui-os na comunidade. Por outro, a jusante, a comunidade gera águas residuais e resíduos que o Grupo trata, valoriza e devolve de forma ambientalmente adequada, ao meio receptor.

**O papel do Grupo AdP tem sido estratégico na contribuição para a concretização dos objectivos operacionais dos planos estratégicos sectoriais do País**

- Servir cerca de 95% da população com sistemas públicos de abastecimento de água.
- Servir cerca de 90% da população com sistemas públicos de saneamento de águas residuais urbanas.
- Implementar um novo modelo de gestão sustentado de resíduos para reduzir a deposição em aterro e aumentar as recolhas selectivas de embalagens e de resíduos urbanos biodegradáveis.

SO5

O GRUPO AdP TEM UMA  
**FUNÇÃO ESTRUTURANTE**  
NO SECTOR: AS SUAS  
ACTIVIDADES CONTRIBUEM  
PARA A GESTÃO DOS  
RECURSOS DISPONÍVEIS NO  
PAÍS E PARA A  
CONCRETIZAÇÃO DAS  
POLÍTICAS  
GOVERNAMENTAIS.

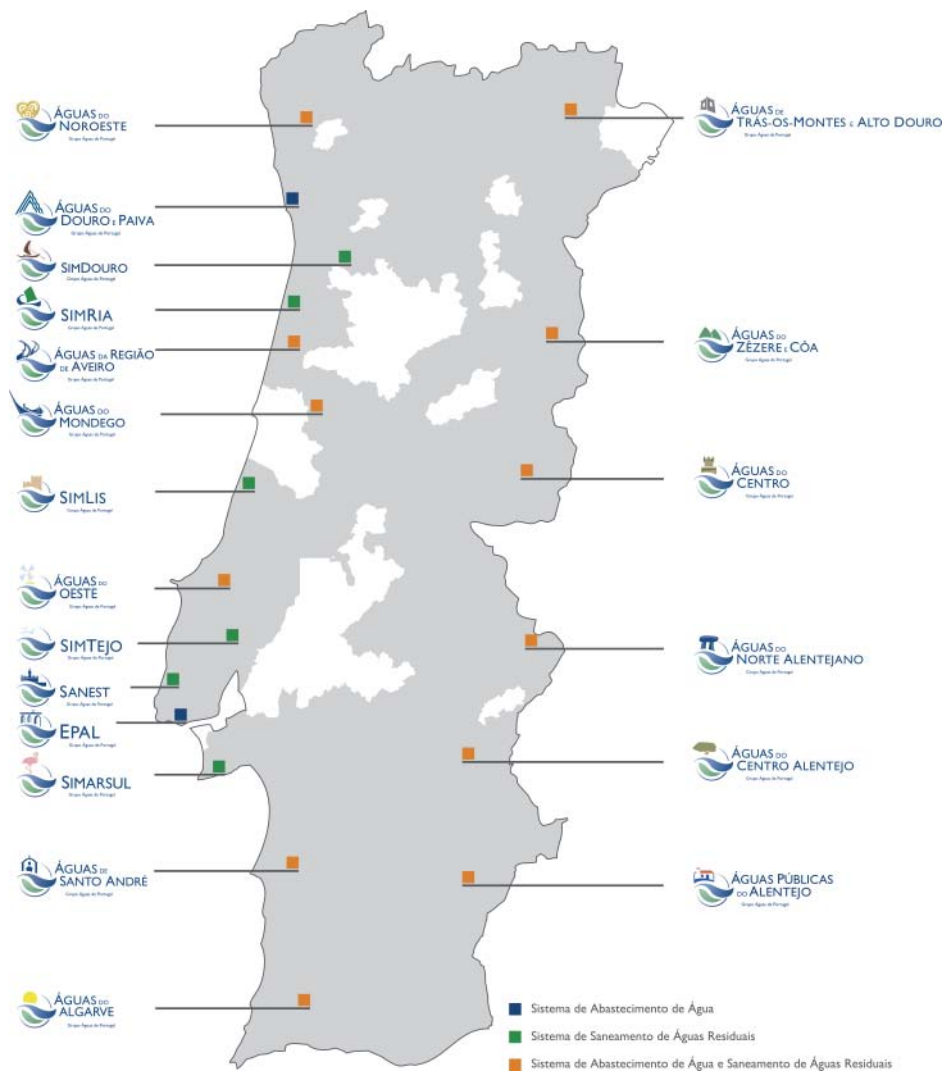
As empresas do Grupo AdP, pertencentes ao Sector Empresarial do Estado, seguem uma estrutura de gestão em conformidade com o Decreto-lei n.º558/99, de 17 de Dezembro, com as alterações decorrentes do Decreto-lei n.º300/2007, de 23 de Agosto, e com o estatuto do gestor público, aprovado pelo Decreto-Lei n.º71/2007, de 27 de Março.

Actualmente, a actividade do Grupo AdP é exercida, por mais de 90% das suas participadas, na gestão e exploração de sistemas de titularidade estatal, representando cerca de dois terços de toda a actividade do sector.

A estrutura accionista da AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A. é composta, na sua totalidade, por entidades públicas: Par pública – Participações Públicas, SGPS, S.A., com 72,18%; Direcção Geral do Tesouro, com 8,82%; e Parcaixa, SGPS, S.A., com 19,00%.

Para garantir o desenvolvimento sustentável, o Grupo conta com um modelo de governo robusto, baseado na ética e transparência, com respeito integral pelos Princípios do Bom Governo das empresas do Sector Empresarial do Estado e numa estratégia empresarial que vai de encontro às necessidades nacionais garantindo a sustentabilidade das operações, a eficiência e qualidade dos serviços e a criação de valor.

### 1.3 ONDE ESTAMOS



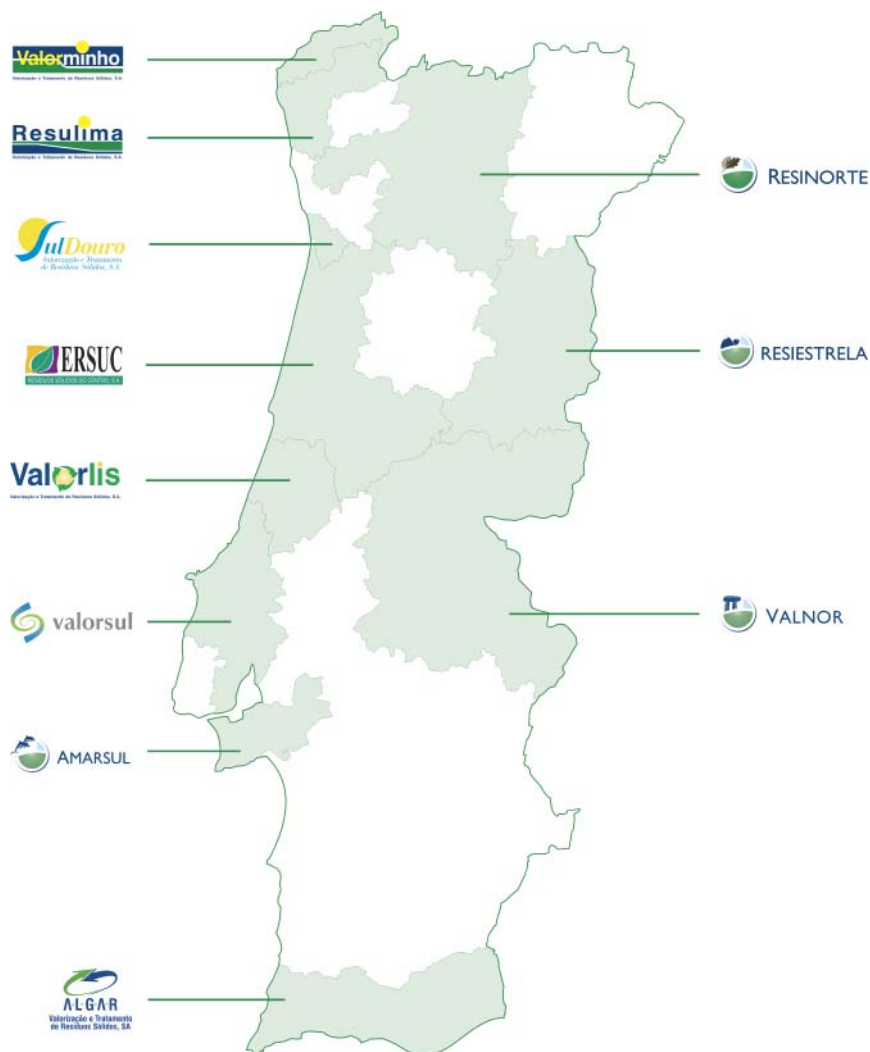
ETAR de Viana do Castelo/ Cidade



ETA de Asseiceira - Tomar



ETA de Alcantarilha - Silves



CIVTRS - Boticas



CVO - Amadora



Estação de Transferência - Faro

### Holding e Instrumentais

6 empresas.

### Águas

20 empresas:

- 2 empresas de abastecimento de água;
- 6 de saneamento de águas residuais;
- 12 de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

### Resíduos

11 empresas de gestão de resíduos.





## 1.4 O QUE FAZEMOS

EC8

### OS NOSSOS IMPACTOS



#### Impactos Positivos

- Preservação dos recursos naturais
- Preservação dos ecossistemas
- Promoção de fontes alternativas de energia
- Protecção da saúde pública
- Promoção da economia (criação de riqueza), a nível regional e nacional
- Postos de emprego (directos e indirectos)
- Turismo (com o aumento das condições de salubridade dos cursos de água e dos solos)
- Educação ambiental

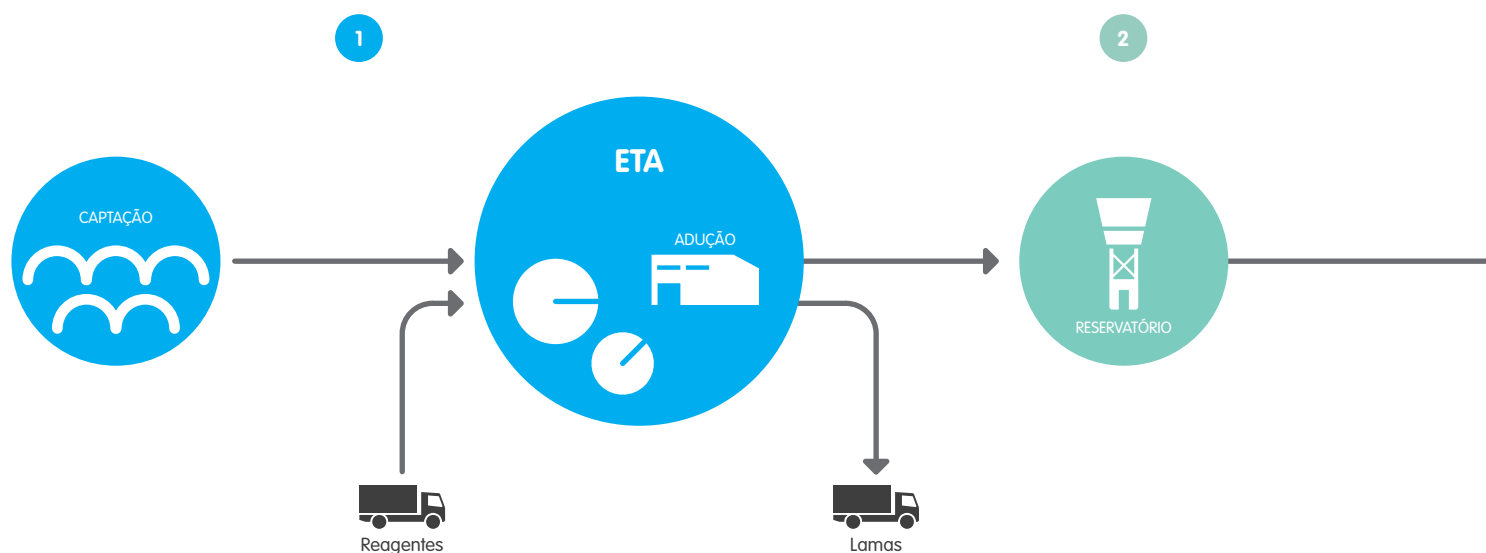


#### Impactos Negativos

- Grandes volumes de água captada
- Grandes áreas ocupadas
- Consumos de energia
- Emissões
- Impactes na biodiversidade
- Alterações nas características dos meios de descarga
- Impacte na população local, em resultado de obras

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ÁGUAS RESÍDUAS

No sector das águas, as empresas do Grupo AdP actuam em todas as fases do ciclo de urbano da água.



Principais infra-estruturas das actividades de abastecimento de água:

- Captações: 448
- Barragens: 18
- Estações de Tratamento de Água: 89
- Conduitas de abastecimento em "alta": 6.913 km

A estas instalações, acrescem as estações elevatórias de água para abastecimento e os reservatórios.

1

### Captação

Recolha de água, superficial ou subterrânea, no meio hídrico. Pode incluir a actividade de elevação.

### Tratamento

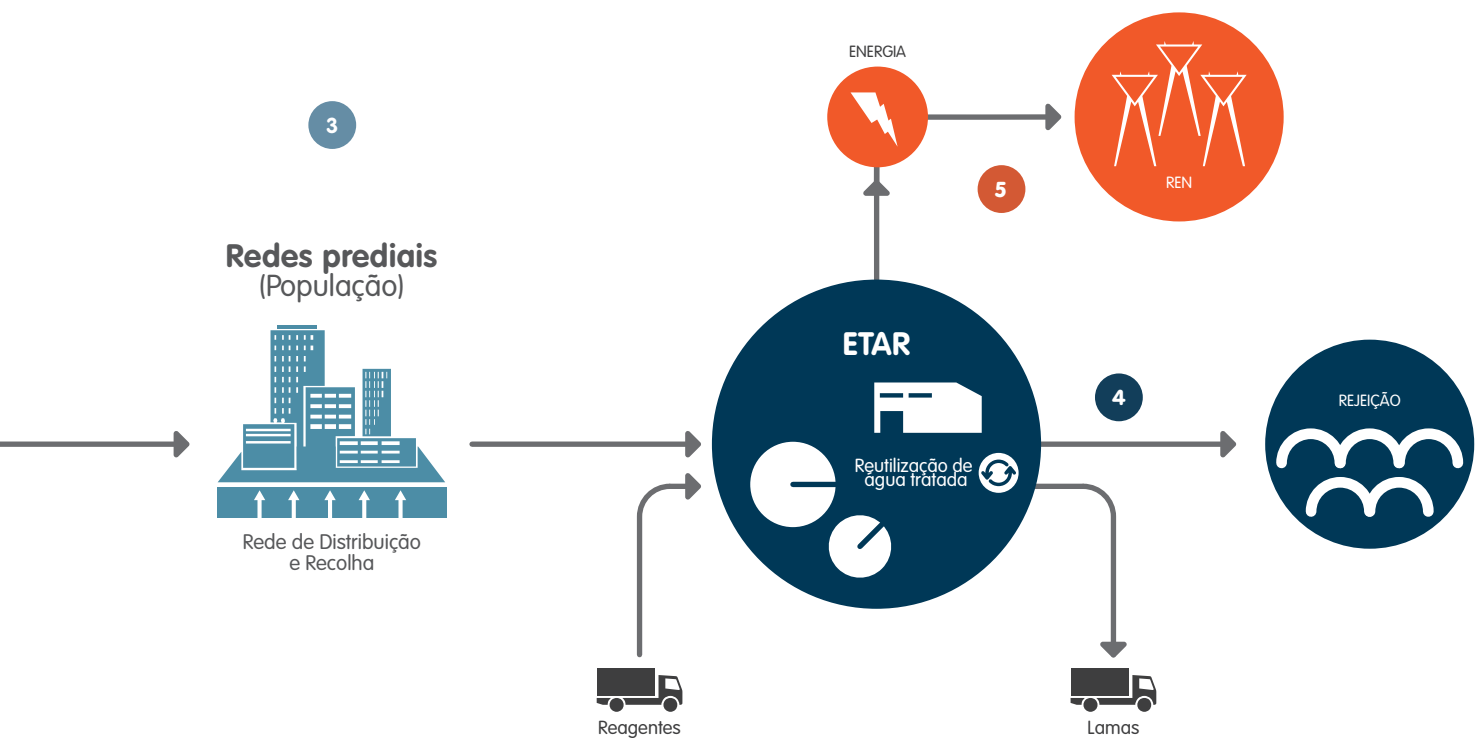
Correcção das características físicas, químicas e bacteriológicas da água de forma a torná-la adequada para o consumo humano.

### Adução

2

### Armazenamento

Armazenamento de água de forma a assegurar a continuidade do abastecimento.



3

### Distribuição

Distribuição de água pelos utilizadores em quantidades e pressão adequadas às necessidades. Pode incluir a actividade de elevação.

### Recolha

Recolha de águas residuais produzidas. Pode incluir a actividade de elevação.

### Transporte

Transporte das águas residuais desde o ponto de recolha até às unidades de tratamento de águas residuais. Pode incluir a actividade de elevação.

4

### Tratamento e Rejeição

Correcção das características físicas, químicas e biológicas tendo em consideração o meio receptor. Pode incluir correcção bacteriológica. Rejeição no meio receptor das águas residuais tratadas.

5

### Valorização Energética das Lamas de Tratamento

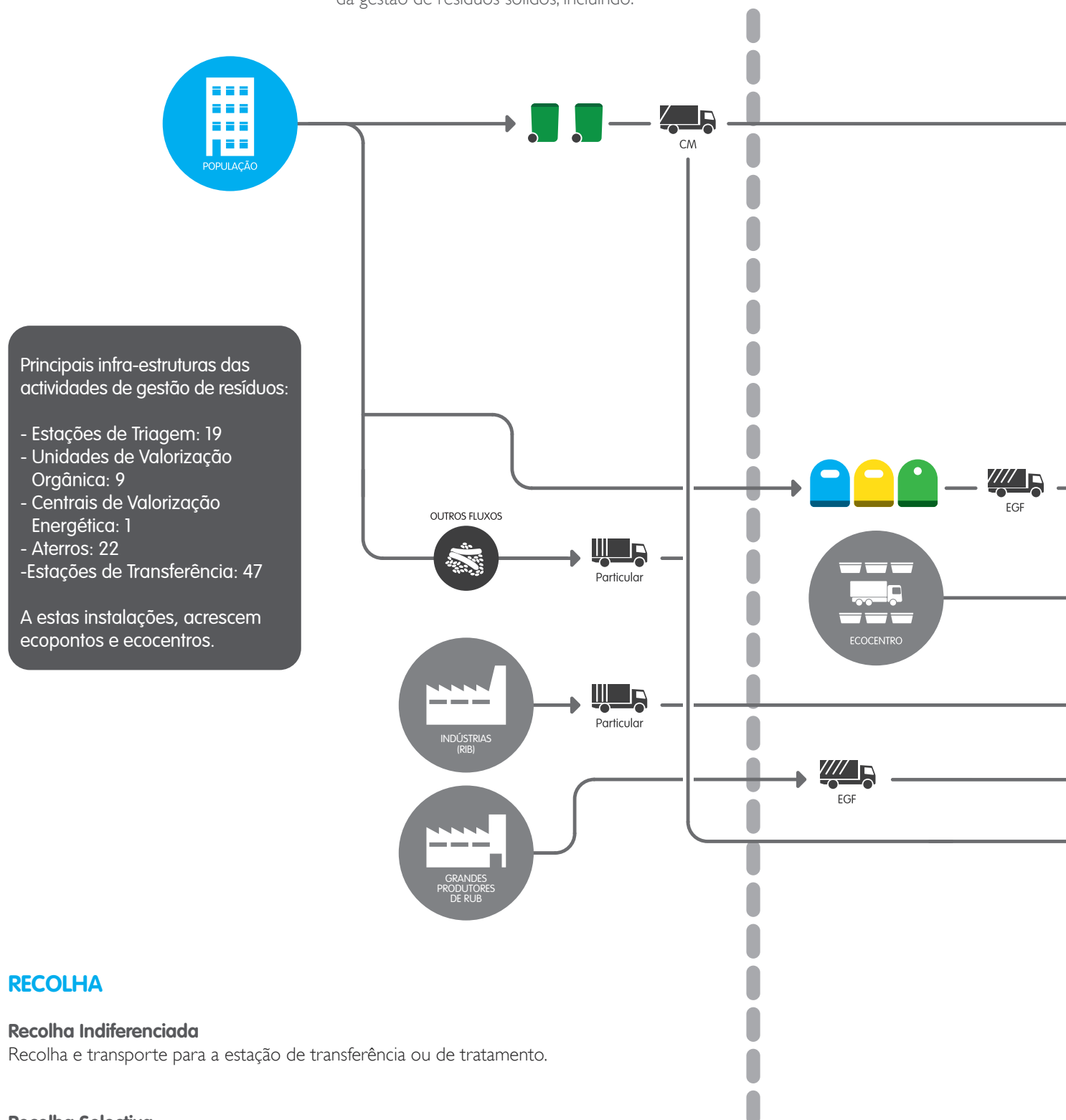
Principais infra-estruturas das actividades de saneamento de águas residuais:

- Colectores de águas residuais: 4.212 km
- Estações de Tratamento de Águas Residuais: 714

A estas instalações, acrescem as estações elevatórias de águas residuais, sifões, fossas sépticas colectivas, estruturas de descarga e emissários submarinos.

## GESTÃO DE RESÍDUOS

No sector dos resíduos, as empresas do Grupo AdP actuam ao nível das várias fases da gestão de resíduos sólidos, incluindo:



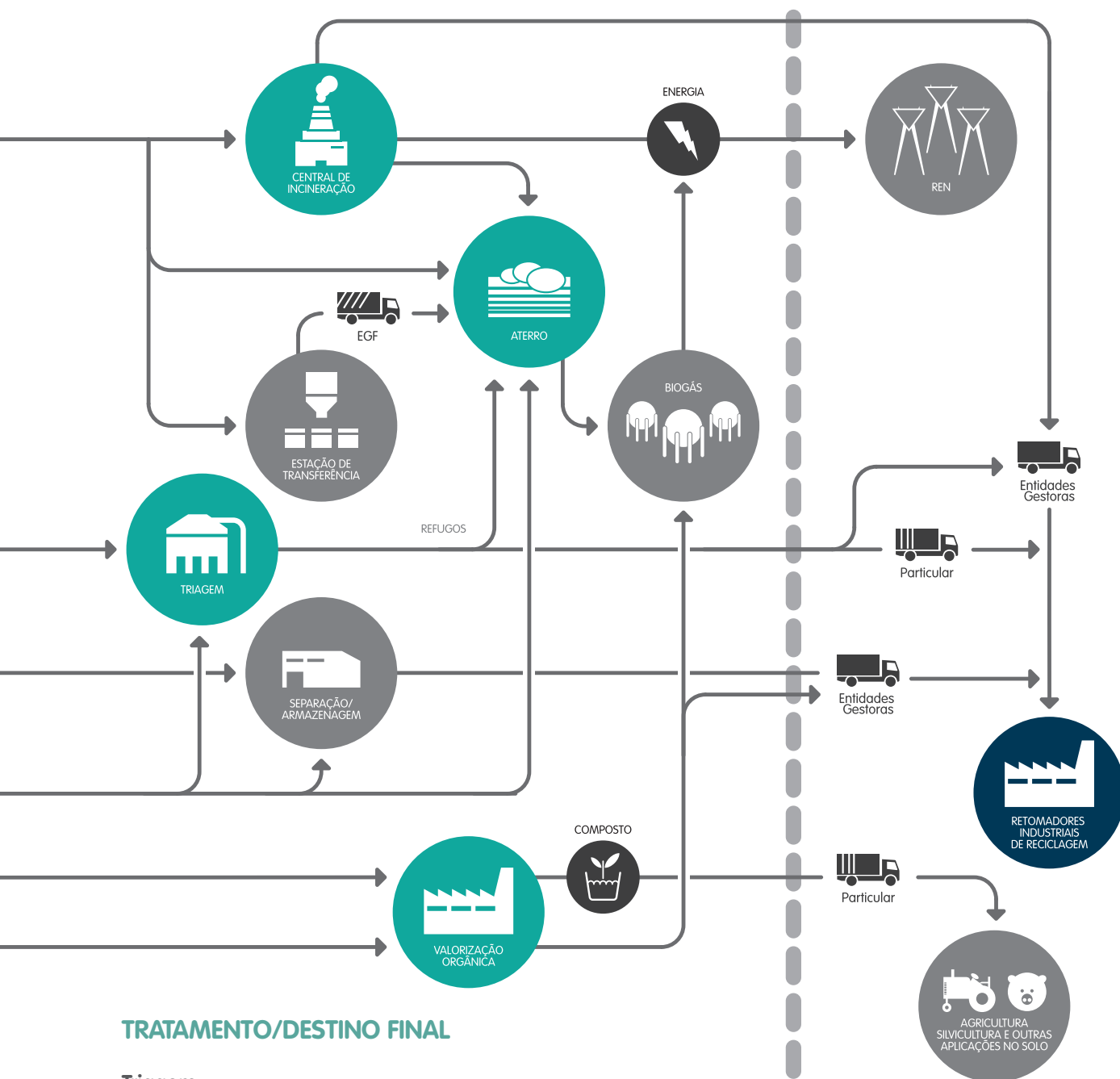
## RECOLHA

### Recolha Indiferenciada

Recolha e transporte para a estação de transferência ou de tratamento.

### Recolha Selectiva

Recolha e transporte para a estação de triagem.



## TRATAMENTO/DESTINO FINAL

### Triagem

Seleção mecânica ou manual de resíduos recicláveis ou valorizáveis.

### Retoma

Operação de reencaminhamento dos resíduos separados para retomadores.

### Tratamento

Processo mecânico, biológico ou térmico com vista à redução do volume e confinamento de resíduos.

## VALORIZAÇÃO

### Reciclagem

Processo de transformação dos materiais retomados em matérias-primas para a produção de novos materiais.



A **AMBIÇÃO** DE SER UM ACTOR  
DE REFERÊNCIA NO DOMÍNIO  
DO **AMBIENTE**.

## 1.5 O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

A ambição de ser um actor de referência no domínio do ambiente, tendo como prioridades alargar a cobertura e reforçar a fiabilidade no abastecimento de água e no saneamento de águas residuais e promover soluções para a gestão dos resíduos sólidos e para a protecção do ambiente, são o grande objectivo estratégico do Grupo.

O ano de 2010 foi um ano difícil para a economia e sociedade portuguesas e um ano exigente para as empresas, que foram obrigadas a um esforço de contenção de custos e de melhoria de eficiência.

O mundo empresarial, e muito especialmente as unidades integradas no Sector Empresarial do Estado, foram seriamente afectadas na sua actividade no ano de 2010. Foram criados limites de endividamento para 2010-2013 e programas de redução de custos operacionais agressivos.

A AdP e o seu portefólio de participações não poderiam ficar imunes a todas estas alterações estruturais.



Não obstante, no ano de 2010 melhorou-se a rentabilidade do Grupo em termos gerais e financiaram-se os projectos em curso sem grandes percalços, atingindo-se um resultado de 79,5 milhões de euros depois de impostos.

O Grupo AdP, durante este último ano, deu continuidade à prossecução das metas estabelecidas nos planos estratégicos nacionais que abrangem a área do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais – o Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2007- 2013 (PEAASAR II), e a área de tratamento e valorização de resíduos – o Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos para o período 2007-2013 (PERSU II), e a Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-industriais (ENEAPAI), prosseguindo com os seus investimentos em sistemas multimunicipais e agora também nas parcerias Estado-Autarquias, pesem embora as difíceis condições dos mercados financeiros e os atrasos na aprovação das candidaturas ao POVT. Em linha com estes planos estratégicos e com as recomendações da tutela, foram levadas a cabo as várias operações de alargamento de sistemas multimunicipais existentes, bem como as fusões recomendadas, procurando sinergias e economias de escala. Registaram-se grandes progressos na implementação dos contratos de concessão e contratos de fornecimento e recolha, bem como foram obtidos das autoridades competentes todas as autorizações ambientais. De salientar, este ano, a consolidação dos processos de fusão, Águas do Noroeste, Valorsul e Resioeste e Resinorte, e o arranque das novas empresas AdRA - Águas da Região de Aveiro, AgdA - Águas Públicas do Alentejo e Simdouro.

A actividade do Grupo AdP no domínio das energias renováveis tem por objectivos maximizar o aproveitamento energético dos activos e dos seus recursos endógenos e contribuir para o desenvolvimento sustentável das suas empresas, racionalizando os consumos energéticos e reduzindo ou compensando as suas emissões de Gases com Efeito de Estufa. Para levar por diante esta missão, foi reconvertida uma empresa do grupo, a Reciclamas, que se dedicava já à valorização das lamas, tendo sido constituída, em 2010, a AdP Energias – Energias Renováveis e Serviços Ambientais, S.A. A AdP Energias desenvolve projectos de produção de energia a partir de CDR (combustíveis derivados de resíduos) e de lamas de ETA e ETAR (Centrais de Valorização Energética Selectiva), de recuperação de calor a baixa temperatura (tecnologia de Ciclo Orgânico de Rankine), de aproveitamento hidroelétrico (pico-hídricas e micro-hídricas) e de produção de energia a partir de biomassa e de energia solar fotovoltaica (tecnologias tradicionais e de concentração solar fotovoltaica). Paralelamente, a AdP Energias desenvolve um trabalho de apoio às empresas do grupo na promoção de soluções de eficiência energética, na optimização da produção de energia em instalações e equipamentos já existentes e no desenvolvimento de soluções regionais e locais para o tratamento ambientalmente correcto e energeticamente eficiente das lamas de ETA e de ETAR.

O Grupo reestruturou, ainda, a sua carteira de participações na área internacional, com a alienação da totalidade da participação detida na Águas de Moçambique.

Ainda no mercado internacional, cabe referir o sucesso de propostas de assistência técnica apresentadas em parceria com outras empresas nacionais, particularmente em Angola.

**“A NECESSIDADE AGUÇA O ENGENHO E AS CRISES, COM TODAS AS AMEAÇAS NELAS SUBJACENTES, DESPOLETAM OPORTUNIDADES QUE MUITAS VEZES APRESSAM A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ESTRUTURAIS. O GRUPO AdP CONTÍNUA APTO PARA O PROSSEGUIMENTO DA SUA MISSÃO QUE RELEMBRAMOS, PASSA PELO “...DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO EMPRESARIAL FORTE E DE ELEVADA COMPETÊNCIA, CAPAZ DE RESPONDER, COM EFICÁCIA, AOS GRANDES DESAFIOS QUE ACTUALMENTE SE COLOCAM NO SECTOR DO AMBIENTE”.**

IN R&C 2010 DO GRUPO AdP



**Com um longo caminho, cheio de sucessos na área da infra-estruturação do País, o ano de 2010 vai certamente assumir-se como o ano em que o Grupo AdP começou a desenhar um novo paradigma na sua estratégia, assumindo que persegue o grande objectivo da sustentabilidade empresarial.**

- Prosseguir com o objectivo de dotar o País das infra-estruturas definidas no PEAASAR II e PERSU II implica cada vez mais uma racionalidade económico/financeira e uma selectividade rigorosa dos investimentos a realizar;
- A recapitalização da AdP torna-se imprescindível se os Accionistas entenderem que os grandes novos projectos são para avançar;
- Firmeza no assegurar do estrito cumprimento dos contratos celebrados entre os Sistemas Multimunicipais e os Municípios clientes;
- Resolução definitiva dos desvios tarifários que se continuam a acumular nas empresas do Interior do País nas actividades de abastecimento de água e tratamento de águas residuais. Realça-se o facto de, no final do exercício, o Concedente ter efectuado reconhecimento dos mesmos e do direito à sua recuperação por parte das empresas e obviamente também à recuperação das remunerações devidas aos accionistas.

SO5

Estas questões impõem à gestão de topo do Grupo que prossiga a sua acção de mudança da cultura empresarial, tendo em consideração este novo enquadramento.

A estratégia do Grupo AdP tem como principais linhas de orientação prosseguir as políticas públicas e os objectivos nacionais para o sector, através da implementação das medidas definidas pela tutela sectorial e previstas no PEAASAR II, PERSU II e ENEAPAI, seguindo as Orientações Estratégicas do Conselho de Ministros, as Orientações Gerais da Tutela e do Ministério das Finanças e as Orientações Específicas dos Accionistas. Aumentar o valor para o accionista e assegurar a sustentabilidade económico-financeira de toda e cada uma das operações em que está envolvido, prestar os serviços aos utilizadores nas melhores condições de qualidade e preço, promovendo a melhoria da eficiência económica, ambiental e energética das empresas são também orientações que o norteiam.



## Planos estratégicos

O PEAASAR II I 2007-2013 define como principais objectivos estratégicos:

- A universalidade;
- A continuidade e a qualidade do serviço;
- A sustentabilidade do sector e a protecção dos valores de saúde pública e ambientais.

O PERSU II define como principais objectivos estratégicos:

- Redução, reutilização e reciclagem;
- Separação na origem;
- Minimização da deposição em aterro;
- Produção de energia eléctrica a partir de resíduos;
- Consideração do Protocolo de Quioto, um compromisso determinante na política de resíduos;
- Validação antecipada de informação para tomada de decisão;
- Estratégia de Lisboa, com a sustentabilidade dos sistemas em quadro.

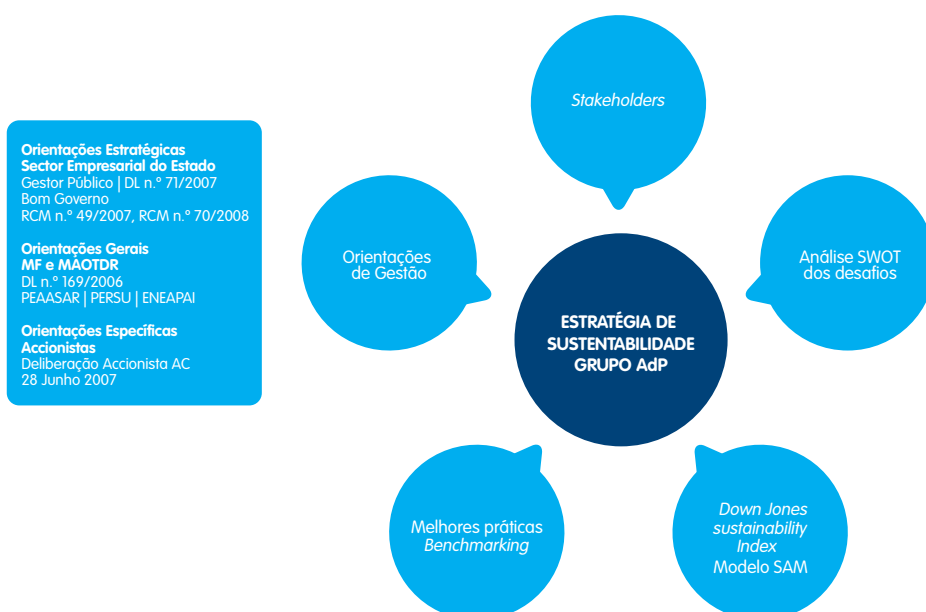
O ENEAPAI define como principais objectivos estratégicos:

- Cumprimento do Normativo Ambiental e dos objectivos da política de Ambiente e de Ordenamento do Território;
- Sustentabilidade dos modelos de gestão;
- Gestão eficiente dos recursos financeiros.

## POSICIONÁMO-NOS EM MATÉRIA DE SUSTENTABILIDADE

Tendo ciente que o desenvolvimento sustentável faz parte da estratégia do negócio do Grupo AdP, quisemos contudo ir mais além, definindo um caminho de abordagem para esta temática.

A estratégia de sustentabilidade do Grupo AdP resulta da análise das orientações de gestão e da estratégia de negócio, da reflexão sobre as expectativas dos *stakeholders* e da consolidação das melhores práticas existentes.



Pela sua dimensão e peso na economia nacional, pelos seus impactos ambientais e sociais, o Grupo AdP assume a sua responsabilidade no cumprimento dos objectivos da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS).

### A Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável como referência

A Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável está organizada em torno dos seguintes sete objectivos:

- Preparar Portugal para a "Sociedade do Conhecimento";
- Crescimento Sustentado, Competitividade à Escala Global e Eficiência Energética;
- Melhor Ambiente e Valorização do Património Natural;
- Mais Equidade, Igualdade de Oportunidades e Coesão Social;
- Melhor Conectividade Internacional do País e Valorização Equilibrada do Território;
- Um Papel Activo de Portugal na Construção Europeia e na Cooperação Internacional;
- Uma Administração Pública mais Eficiente e Modernizada.



A AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A., aderiu em 2010, ao *United Nations Global Compact* (UNGC), que é considerada a maior iniciativa de responsabilidade empresarial à escala mundial, desde que foi lançado em 2000. Actualmente, o *Global Compact* conta com 49 participações portuguesas num total de mais de oito mil organizações empresariais e da sociedade civil de cerca de 135 países.

Ao aderir voluntariamente a esta iniciativa das Nações Unidas, a AdP assume o compromisso de que as suas estratégias e políticas empresariais respeitam integralmente os dez princípios consagrados pelas Nações Unidas neste Pacto Global, que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Protecção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção.

### Os Princípios



### Estratégia de sustentabilidade do Grupo AdP

O Grupo AdP acredita que a sustentabilidade se consegue criando simbioses com os accionistas e colaboradores, com as demais partes interessadas e com o ambiente, com quem tem uma relação de estreita interdependência. O conceito de simbiose é a base da estratégia de sustentabilidade do Grupo AdP.

As acções do Grupo AdP são pautadas pelos seus princípios. A concretização desses princípios é avaliada através de indicadores para todo o grupo, definidos a partir dos protocolos GRI:

#### EM SIMBIOSE COM O AMBIENTE

##### PRINCÍPIOS

PROMOVER A CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS.  
CONTRIBUIR PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE.  
CONTRIBUIR PARA O COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.

#### EM SIMBIOSE COM OS ACCIONISTAS

##### PRINCÍPIOS

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA DO GRUPO E A CRIAÇÃO DE VALOR PARA OS ACCIONISTAS E DEMAIS PARTES INTERESSADAS.

#### EM SIMBIOSE COM OS COLABORADORES

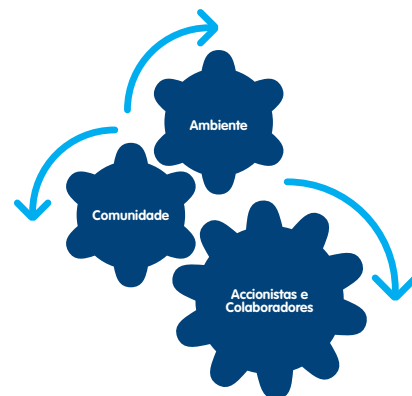
##### PRINCÍPIOS

VALORIZAR A RELAÇÃO COM OS COLABORADORES.

#### EM SIMBIOSE COM A COMUNIDADE

##### PRINCÍPIOS

PRESTAR UM SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE ELEVADA E TARIFAS SOCIALMENTE ACEITÁVEIS, DE FORMA CADA VEZ MAIS ABRANGENTE E CONTÍNUA.  
PARTILHAR OS PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE NA RELAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS.  
DINAMIZAR A I&D NUMA PERSPECTIVA DE REFORÇO DAS CAPACIDADES NACIONAIS.



**Simbiose:** relação mutuamente vantajosa entre dois ou mais organismos vivos de espécies diferentes, em que os organismos agem activamente em conjunto para proveito mútuo.



UM GRUPO **FORTE**  
E DE ELEVADA **COMPETÊNCIA.**

## 1.6 O GOVERNO SOCIETÁRIO

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional do Grupo Águas de Portugal assenta em três níveis organizacionais e de decisão, com competências distintas e diferentes modelos de relacionamento intra-estrutura: i) Grupo (estratégico), ii) Unidades de Negócio, iii) Empresas (operacional).

O Grupo está organizado em sete Unidades de Negócio (UN), dotadas de meios próprios e responsabilidade pelos resultados e com uma gestão operativa descentralizada mas que funcionam no quadro de um sistema de planeamento e controlo conduzido pela *holding*. É a partir da *holding* que se definem, de forma participada e interactiva, as orientações estratégicas, os planos de negócio e de investimento, os objectivos e orçamentos anuais, procedendo-se, periodicamente, à sua revisão e controlo.

A AdP SGPS tem ainda um conjunto de órgãos funcionais, que apoiam a gestão do grupo e de cada uma das unidades de negócio, sendo responsáveis pela definição e implementação das políticas, pela gestão dos recursos corporativos e pela avaliação e controlo das unidades de negócio e empresas participadas.



## Unidades de Negócio

### • Água - Produção e Depuração (UNA-PD)

Agrega as empresas gestoras dos sistemas multimunicipais de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, tendo como missão assegurar, em Portugal, a prestação de serviços de abastecimento de água (captação, tratamento, adução e armazenamento) e de saneamento de águas residuais (recolha, tratamento e rejeição) aos municípios servidos pelos sistemas multimunicipais. Agrega ainda, pela sua complementaridade, a Parceria da Região de Aveiro.

### • EPAL

Engloba a actividade grossista e a de distribuição, sendo responsável pelo abastecimento de água em “alta”, directa ou indirectamente, a 33 municípios na margem Norte do rio Tejo, e pelo abastecimento domiciliário ao município de Lisboa, onde tem cerca de 350 mil clientes directos, abrangendo, globalmente, uma população de cerca de 2,8 milhões de pessoas.

### • Água - Distribuição e Recolha (UNA-DR)

Agrega as empresas operadores no mercado nacional com actividade essencialmente retalhista no sector de abastecimento de água e do saneamento de águas residuais.

### • Internacional (UNI)

Agrega as empresas com actividade sediada fora de Portugal e tem por missão conduzir a gestão dos negócios do Grupo AdP fora do território nacional. De salientar que a sustentabilidade económica é um *driver* fundamental na actividade desenvolvida. Também existe um papel de relevo no domínio da cooperação, uma vez que na sustentação de algumas iniciativas promovidas, ou na continuidade das mesmas, está subjacente uma perspectiva de cooperação e responsabilidade social em detrimento de uma lógica de natureza exclusivamente comercial.

### • Resíduos (UNR)

Agrega, através da Empresa Geral do Fomento, S.A., *sub-holding* do Grupo Águas de Portugal, as empresas gestores dos sistemas multimunicipais com actividade centrada no domínio do tratamento e valorização de resíduos, de forma ambientalmente correcta e economicamente sustentável.

• **Outros Negócios (UNON)**

Esta unidade de negócios engloba o desenvolvimento de actividades no âmbito da gestão ambiental, designadamente na produção e aproveitamento das diversas formas de energia renovável, no estabelecimento de sistemas de recolha, transporte, tratamento ou valorização de lamas e sua aplicação ou destino final, e no desenvolvimento de processos ou instalações para a melhoria da eficiência energética.

• **Serviços Partilhados (UNSP)**

A UNSP é a unidade responsável pelos serviços partilhados do Grupo e agrega as empresas que actuam em áreas de suporte ou complementares. Tem como missão prestar serviços a todas as empresas e unidades de negócio do Grupo, potenciando a obtenção de economias de escala, disponibilizando soluções tecnologicamente avançadas, incorporando boas práticas de gestão e garantindo a prossecução e uniformização dos objectivos corporativos.

## 1.7 GOVERNANCE

### ÓRGÃOS SOCIAIS

A gestão das empresas do Grupo AdP é assegurada por um conselho de administração (CA), cujos presidente e membros são eleitos em assembleia-geral (AG). Cabe também à AG eleger um conselho fiscal e um revisor oficial de contas, que garantam a fiscalização da empresa. A composição dos CA prevê a distinção entre administradores executivos e não executivos.

O Conselho de Administração da *holding* do Grupo AdP (AdP SGPS) é composto por sete administradores (cinco executivos e dois não executivos), dos quais um presidente e os restantes vogais, que exercem funções por períodos de três anos podendo ser reeleitos. A gestão corrente foi delegada numa Comissão Executiva composta apenas por administradores executivos – um presidente e quatro vogais. A fiscalização da sociedade é assegurada por um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de contas. São ainda órgãos sociais, os membros da Mesa da Assembleia Geral e o Secretário da Sociedade.

### COMISSÕES ESPECIALIZADAS

Foi criada em 2010 a Comissão de Ética do Grupo AdP composta por um cinco elementos.

O Conselho de Administração regularmente nomeia equipas multidisciplinares para gestão e acompanhamento de projectos transversais no grupo.

### INSTRUMENTOS DE BOM GOVERNO

#### Código de Conduta e Ética

O Grupo AdP, como agregador de empresas públicas, assume a convicção de que as preocupações diárias com a eficiência ou o crescimento económico não podem ser dissociadas de uma conduta ética e responsável. Para isso acredita que a concretização dos seus interesses de longo prazo está necessariamente alicerçada no estrito cumprimento dos mais elevados padrões de conduta ética. Todos aqueles que se relacionam com as empresas do Grupo nas suas actividades comerciais, institucionais e sociais, têm interesse legítimo na transparência, no diálogo e na atitude ética das empresas do Grupo AdP e dos seus colaboradores.



O Código de Conduta e Ética vem expressar o compromisso do Grupo AdP com uma conduta ética nos seus relacionamentos internos e externos, tendo como objectivo o reforço dos padrões éticos aplicáveis e a criação de um ambiente de trabalho que promova o respeito, a integridade e a equidade.

Mais do que um compromisso, este Código de Conduta e Ética reflecte a vontade de prosseguir um caminho de melhoria contínua de um grupo empresarial que assume como princípios estruturantes da sua acção o respeito pelos direitos dos trabalhadores, a responsabilidade da defesa e protecção do meio ambiente, a transparência nas suas relações com o exterior e a contribuição para um desenvolvimento sustentável.

### Valores Éticos do Grupo AdP e Princípios de Actuação

#### O Grupo AdP tem como Valores Centrais:

- *Espírito de Servir*
- *Excelência*
- *Integridade*
- *Responsabilidade*
- *Rigor*

#### E rege-se pelos seguintes Princípios:

- *Respeito e protecção dos direitos humanos*
- *Respeito pelos direitos dos trabalhadores*
- *Luta contra a corrupção*
- *Erradicação de todas as formas de exploração*
- *Erradicação de todas as práticas discriminatórias*
- *Responsabilidade na defesa e protecção do meio ambiente*
- *Contribuição para o desenvolvimento sustentável*

O Código de Conduta e Ética encontra-se disponível para consulta no site [www.adp.pt](http://www.adp.pt) no seguinte endereço:  
<http://www.adp.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=2180&t=Codigo-de-Conduta-e-Etica>.

### Manual de Governo da Sociedade

O Manual de Governo da Sociedade permite dotar o grupo de um documento que permita maior rigor e transparência nos processos de governo, partilhar o conhecimento das matérias fundamentais ao governo da sociedade com todos os *stakeholders* e dotar as empresas de um instrumento que permita melhorar as suas práticas de governação, concentrando normas, deliberações e regulamentos.

#### **SO2** O Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas

O Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas identifica as principais áreas que, potencialmente, poderão ser sujeitas à ocorrência de actos de corrupção, bem como os respectivos riscos daí decorrentes e os controlos instituídos pela empresa visando a sua mitigação. Pretende, também, reforçar a cultura do Grupo e dos respectivos colaboradores no que respeita a comportamentos éticos e boas práticas no relacionamento comercial com clientes, fornecedores e demais entidades.



## GESTÃO DO RISCO

A actividade do Grupo AdP encontra-se, à semelhança de outras organizações, sujeita a eventos que a podem afectar adversamente, particularmente em contextos de mudança acelerada como o que vivemos. Torna-se assim necessário que as organizações consigam desenvolver estratégias de convivência com a incerteza, nomeadamente antecipando as ameaças, mas também identificando as oportunidades, que podem afectar a persecução dos seus objectivos.

O Grupo AdP, assim como muitas outras organizações, pretende alcançar uma gestão integrada do risco, no sentido do desenvolvimento de uma cultura integrada em processos consistentes dispersos pela organização, que permitam uma gestão central e integral, que, de modo dinâmico, optimize o nível de risco que pode ser assumido na persecução dos seus objectivos.

A gestão de risco deve constituir, então, uma ferramenta do Governo da Sociedade, incorporada em todos os processos internos, constituindo um desafio transversal a todos os colaboradores do Grupo.

---

### Auditoria Interna e Controlo de Risco

A Direcção de Auditoria Interna e Controlo de Risco assegura a avaliação e a minimização dos riscos do negócio, o aperfeiçoamento dos procedimentos de controlo interno e promove a melhoria contínua do processo de governação do Grupo AdP. Os factores de risco são identificados, ao nível das principais actividades empresariais e dos respectivos controlos, com vista à sua gestão.

---

○ **SISTEMA DE CONTROLO DE RISCO EXISTENTE É ASSEGURADO:**

DIARIAMENTE PELOS INTERVENIENTES NAS OPERAÇÕES/TRANSACÇÕES REALIZADAS; PELA GESTÃO DO RISCO ASSEGURADA PELOS RESPONSÁVEIS DE CADA PROCESSO/ACTIVIDADE; PELA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA PELO SECTOR DE AUDITORIA INTERNA E CONTROLO DE RISCO; ATRAVÉS DA MANUTENÇÃO DA CERTIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL (88% QUALIDADE, ...), POR INTERMÉDIO DAS QUAIS É ASSEGURADA E MONITORIZADA A CONFORMIDADE LEGAL E REGULAMENTAR.

Em 2010 foi concluída a primeira fase do projecto de gestão do risco empresarial, que teve como principais resultados uma avaliação integrada do risco do Grupo AdP e a sistematização do processo de gestão do risco, permitindo criar uma linguagem comum, em todas as empresas do Grupo, na definição e conceito de cada risco, a par do alinhamento dos objectivos com os riscos e respectivos controlos de cada entidade.

Os riscos encontram-se organizados de acordo com uma estrutura de classes e categorias definidas segundo a metodologia COSO (*committee of sponsoring organizations of the treadway commission*), para cada uma das várias dimensões: financeira, reputacional, legal ou regulamentar e alinhamento com os objectivos de negócio, e na perspectiva de probabilidade de ocorrência, considerando um conjunto de factores como a existência e eficácia dos controlos, antecedentes, complexidade e capacidade instalada para a sua gestão.

EC2



### Os principais riscos identificados no actual contexto foram:

#### a) Gestão de participações sociais

O regime de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos em Portugal assenta na intervenção do Estado e dos municípios, através dos sistemas multimunicipais no primeiro caso, e dos sistemas municipais, no segundo caso. A sua conjugação com a implementação de um modelo de gestão relativamente à exploração e gestão dos sistemas multimunicipais em que os municípios utilizadores são ainda accionistas, constitui a essência da carteira de participações do Grupo AdP.

A formulação de estratégias e o planeamento a longo prazo de acções da organização para alcançar os seus objectivos de negócio ao nível da gestão de participações sociais são, assim, fundamentais para a mitigação dos riscos associados.

#### b) Alterações de legislação, regulamentação e regulação

O Grupo AdP desenvolve a sua actividade num contexto bastante regulado. Os riscos provenientes de alterações da legislação, regulamentação e regulação são pois susceptíveis de provocar forte impacto, como falhas nas infra-estruturas processuais, de sistemas e de recursos que suportam os requisitos de regulação e legais.

#### c) Envolvente política, económica e financeira

O Grupo AdP concentra a sua actividade nos serviços de águas e de gestão de resíduos urbanos, os quais se caracterizam por serem essenciais ao bem-estar dos cidadãos, à saúde pública, às actividades económicas e à protecção do ambiente, de onde resulta que devem obedecer a um conjunto de princípios, entre os quais se destacam a universalidade de acesso, a continuidade e a qualidade de serviço e a eficiência e a equidade de preços. Esta envolvente, associada à circunstância de exigir avultados investimentos e períodos prolongados de retorno, conferem-lhe, naturalmente, uma elevada exposição a factores de índole político, económica e financeira.

**d) Cobrança de serviços**

O risco associado à cobrança de serviços decorre, em larga medida, do modelo adoptado, em que os serviços são prestados, na sua maioria, aos municípios, o que origina uma natural concentração da sua carteira de crédito de clientes, e consequentemente do risco.

**e) Financiamento**

O risco de financiamento decorre, essencialmente, da circunstância da prestação dos serviços de águas estar associada a avultados investimentos, com períodos de retorno bastante prolongados.

---

**Cumprimos os mais elevados padrões de conduta ética**

O Grupo AdP acredita que a concretização dos seus interesses de longo prazo está, necessariamente, alicerçada no estrito cumprimento dos mais elevados padrões de conduta ética.

A existência de princípios e valores de ética e conduta reflectidos na assunção formal de um Código de Conduta e Ética, na existência de uma Comissão de Ética e na certificação das empresas na norma SA 8000 (responsabilidade social), no contexto das suas preocupações diárias com a eficiência e a eficácia, reforçam decisivamente as condições de minimização do risco associado à fraude e à corrupção.

**Os principais factores de risco relacionados são:**

- Acções dolosas por parte de colaboradores ou de terceiros que possam causar perdas financeiras ou outros danos;
- Actos de suborno; influência ilegal.

**A monitorização e controlo deste risco são realizados através de:**

- Comissão de Ética, que constitui um canal de comunicação confidencial e anónimo;
  - Auditorias a fornecedores de produtos e serviço ao cumprimento dos requisitos inseridos nas declarações de responsabilidade social;
  - Auditorias externas ao cumprimento dos requisitos da norma SA 8000 (responsabilidade social).
- 





## **EC2 A posição do Grupo AdP face às alterações climáticas**

As preocupações ambientais no seio do Grupo AdP decorrem da sua missão. A constante evolução do conhecimento, nomeadamente em relação ao impacto que as actividades que desenvolve provocam no ambiente, tornam as preocupações ambientais ainda mais exigentes no seu dia-a-dia, num processo contínuo de melhoria das operações no sentido de garantir a disponibilidade de recursos a longo termo, sensibilidade social e transparência no relacionamento com os consumidores, parceiros de negócio e a comunidade.

### **Os principais factores de risco relacionados são:**

- Contaminação de recursos hídricos, dos solos ou emissões excessivas de gases com efeito de estufa, resultantes directa ou indirectamente do processo de abastecimento, saneamento ou tratamento de resíduos sólidos urbanos (por exemplo: acidentes, avarias, técnicas utilizadas) ou de causas naturais como cheias ou secas nos pontos de captação ou resultantes de acidentes graves de poluição;
- Inadequado controlo dos resíduos produzidos;
- Aquisição de produtos e serviços sem ter em consideração os seus aspectos ambientais;
- Incumprimento de legislação.

### **A monitorização e controlo deste risco são realizados através de:**

- Encaminhamento adequado de resíduos;
- Monitorização do consumo de recursos;
- Aquisição de produtos e serviços tendo em conta o seu impacto ambiental (por ex: consumo de energia);
- Certificação das empresas do Grupo nas normas NP EN ISO 9001 (qualidade), NP EN ISO 14001 (ambiente).

## OS *STAKEHOLDERS* SÃO O CORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE.



### 1.8 OS NOSSOS *STAKEHOLDERS*

A RELAÇÃO ENTRE OS *STAKEHOLDERS* E AS EMPRESAS ASSENTA NUM **PRINCÍPIO DE TRANSPARÊNCIA**: “DEVER DE PRESTAR CONTAS, DE UMA FORMA CLARA E ABERTA, A TODOS OS QUE TÊM LEGÍTIMO INTERESSE EM SABER – OS *STAKEHOLDERS*”.

IN “GUIA DE CONSULTA ÀS PARTES INTERESSADAS”, DO GRUPO AdP

#### ESTRUTURA DO ENVOLVIMENTO COM OS NOSSOS *STAKEHOLDERS*

O Grupo AdP aposta no envolvimento dos *stakeholders* como forma de contribuição activa para o desenvolvimento sustentável da Sociedade em que se insere. Pauta-se por informar com rigor todos aqueles que, directa ou indirectamente, o acompanham na importante missão que lhe está atribuída.

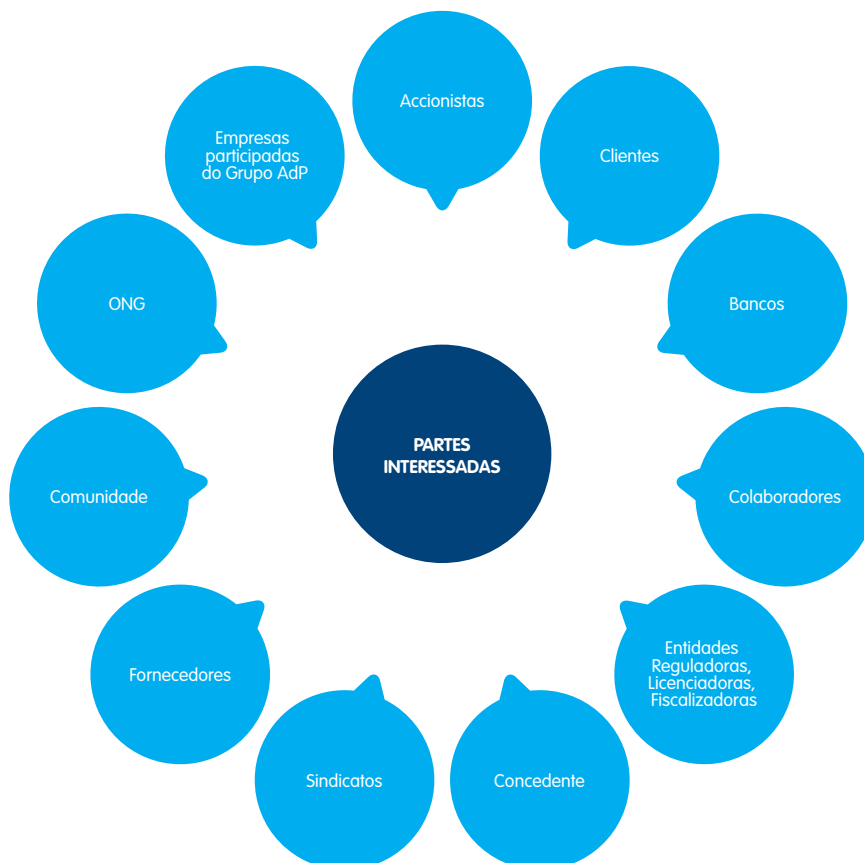
Os *stakeholders* são o coração da estratégia de sustentabilidade. Num Grupo com cerca de 5000 colaboradores, que presta um serviço essencial à comunidade e que se depara com importantes desafios ambientais, o seu envolvimento com os grupos de *stakeholders* é fundamental, pelos contributos importantes que os mesmos trazem na prossecução da missão que nos está cometida.

Neste contexto e com base na metodologia de consulta definida no “Guia de consulta às partes interessadas”, o Grupo AdP identifica necessidades, expectativas e desafios dos *stakeholders*, incorporando o seu *feedback* na sua estratégia de sustentabilidade.





O Grupo AdP tem identificado como *stakeholders* os seguintes grupos:

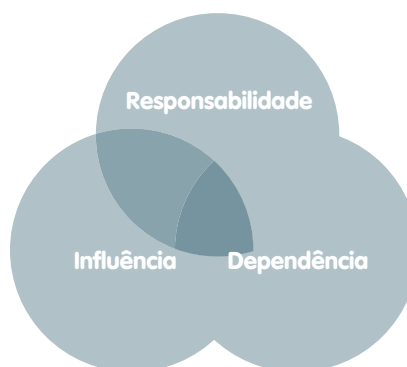


**“POR STAKEHOLDERS, OU PARTES INTERESSADAS, DEVE ENTENDER-SE PESSOAS SINGULARES OU COLECTIVAS COM QUEM O GRUPO AdP SE RELACIONA NAS SUAS ACTIVIDADES COMERCIAIS, INSTITUCIONAIS E SOCIAIS QUE POSSAM TER INTERESSE LEGÍTIMO NA TRANSPARÊNCIA, NO DIÁLOGO E NA ATITUDE ÉTICA DO GRUPO AdP E DOS SEUS COLABORADORES.”**

/IN RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE  
GRUPO AdP 2009

2ª Etapa  
**Hierarquizar**

Com o objectivo de obter maior rigor na recolha de informação e na definição de estratégias, todos os *stakeholders* identificados na primeira etapa estão classificados, de acordo com a norma AA1000 *accountability principles standard*, segundo três dimensões:



**Responsabilidade**

O Grupo tem ou poderá vir a ter responsabilidades legais, financeiras ou operacionais sobre o *stakeholder*?

**Influência**

O *stakeholder* tem ou poderá vir a ter influência ou poder de decisão no desempenho do Grupo?

**Dependência**

O *stakeholder* tem interações, relações longo-prazo ou uma dependência no dia-a-dia com o Grupo?



3ª Etapa  
**Necessidades,  
expectativas e desafios**

Existem diversas ferramentas de apoio à auscultação de opiniões - questionários escritos, reuniões, entrevistas, *workshops*, entre outras, sendo a metodologia adoptada, seleccionada de forma a melhor interagir com o tipo de *stakeholder* que pretendemos abordar.

Em 2008, realizou-se uma primeira consulta, em que foi possível perceber quais as expectativas dos *stakeholders*. Esta serviu de suporte à definição da estratégia do Grupo AdP e contribuiu para a política de transparência - informar e comunicar de forma objectiva.

Em 2010, com a identificação e priorização de *stakeholders* concluída, e após disponibilização aos *stakeholders*, de diversa informação através dos relatórios de sustentabilidade de 2008 e 2009, iniciou-se nova auscultação de forma a reforçar os objectivos definidos e traçar novos desafios nestas matérias. Esta consulta foi realizada com base nos compromissos assumidos na estratégia do Grupo AdP. Foram distribuídos 475 inquéritos, a onze grupos de *stakeholders*, dos quais foram preenchidos e devolvidos 175 exemplares, correspondente a cerca de 37% de respostas.

Pretendeu-se identificar quais os maiores desafios em matérias de sustentabilidade, tendo presente o que é exequível gerir por parte do Grupo:

- **Imagem e Reputação**

Objectivos: Identificar a imagem e reputação da empresa no contexto nacional, no contexto da sustentabilidade, no contexto da ética empresarial, no contexto da gestão e no contexto social.

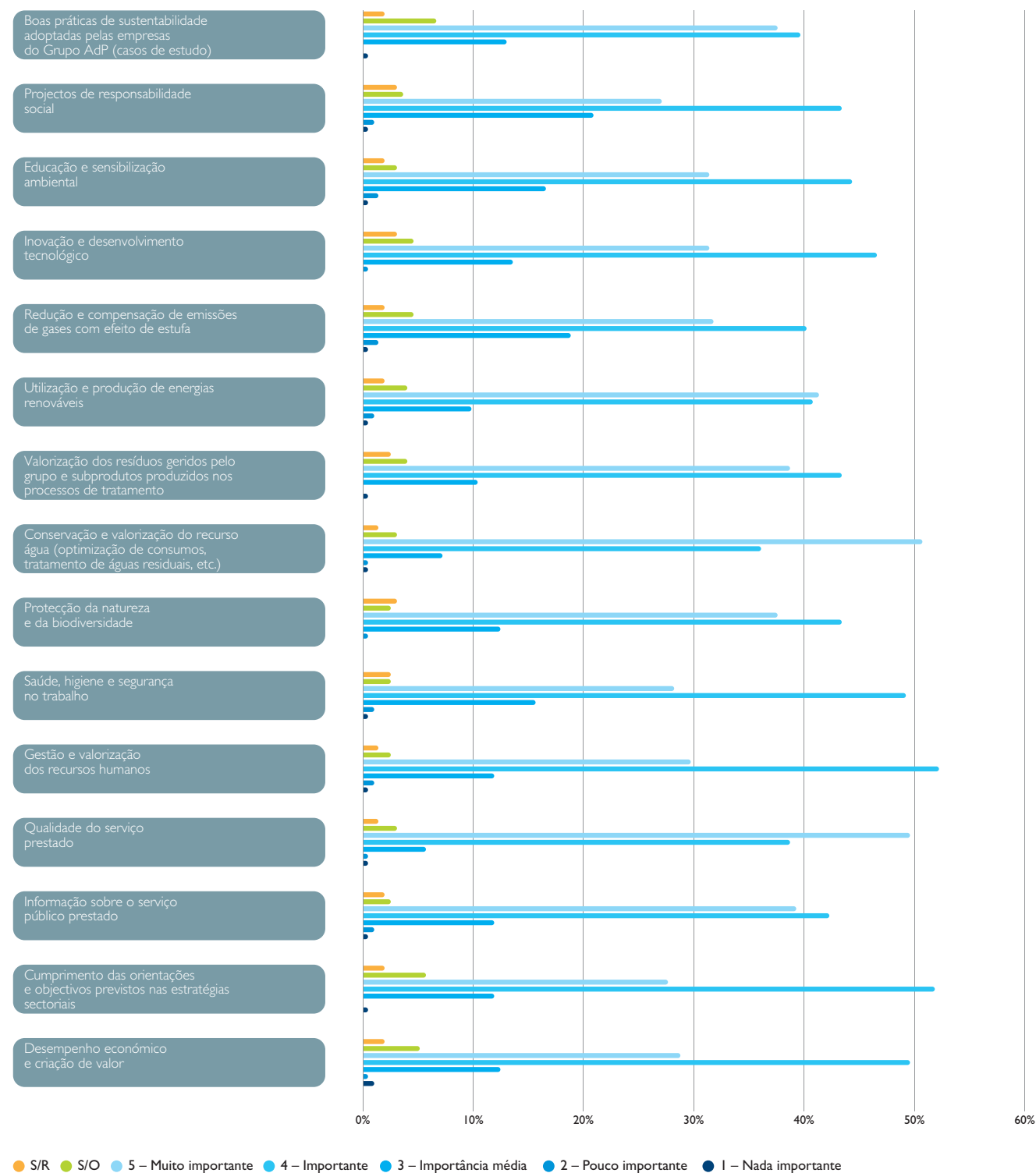
- **Desempenho e Estratégia**

Objectivos: Identificar temas relevantes para a sustentabilidade da empresa: expectativas dos *stakeholders*, percepção do desempenho da empresa (Ambiental, Social e Económico) e identificação de oportunidades de melhoria sob o ponto de vista das partes interessadas.

- **Comunicação**

Objectivos: Avaliar o envolvimento das empresas com as partes interessadas: identificar opiniões acerca das formas e conteúdos de comunicação na área da sustentabilidade.

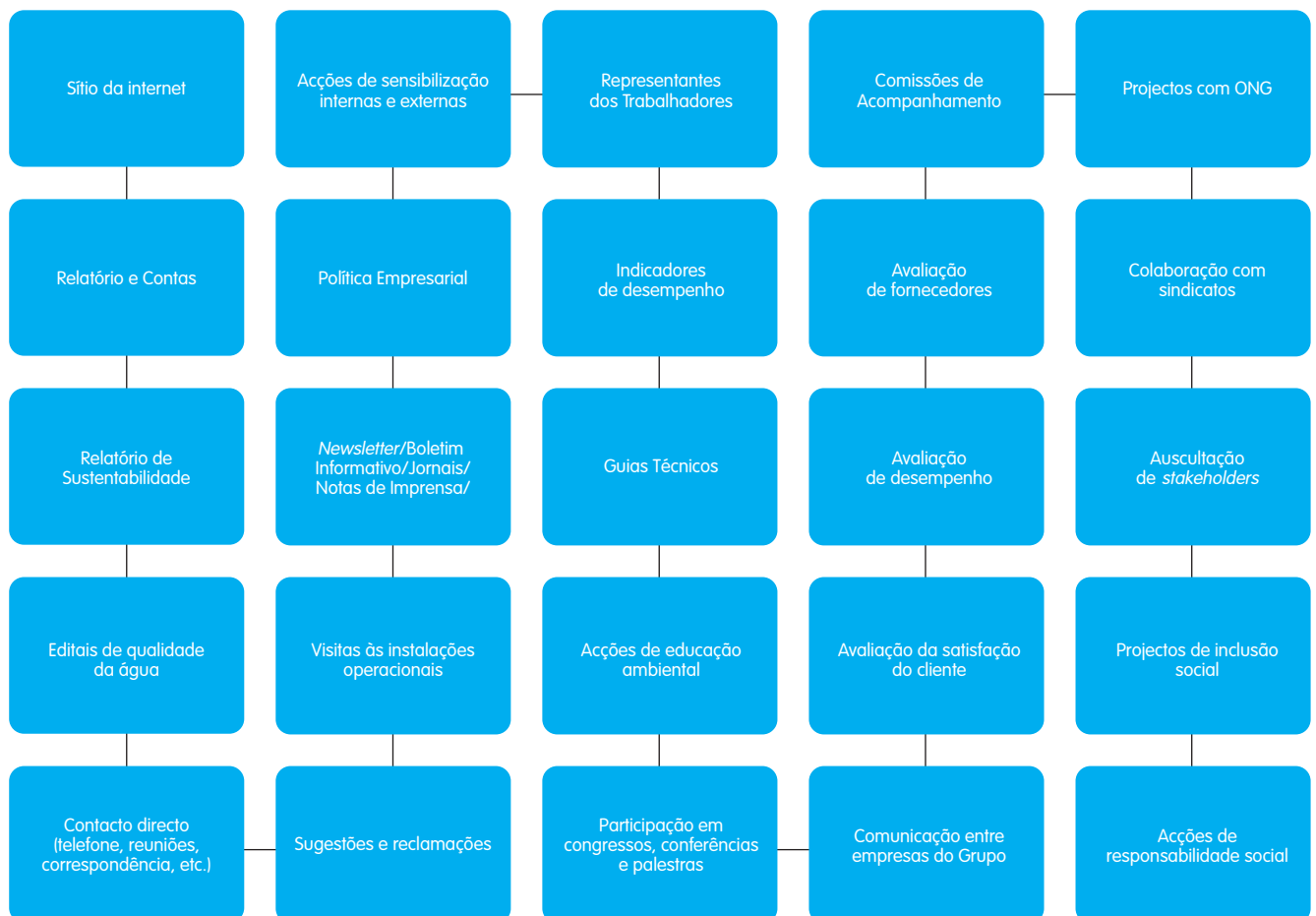
Encontra-se em curso a recolha de *feedback* dos *stakeholders*. No entanto, com os resultados actualizados à data, foi possível apurar os aspectos considerados mais relevantes em matéria de relato de sustentabilidade:



4ª Etapa  
**Comunicar**

O Grupo AdP valoriza a comunicação com os seus *stakeholders*, implementando diversas formas de envolvimento, quer nas empresas individualmente, quer no Grupo como um todo:

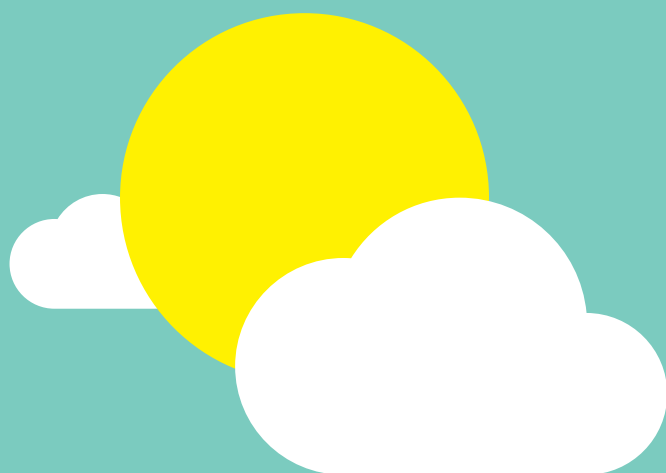
**A COMUNICAÇÃO É UM FACTOR TRANSVERSAL À ESTRATÉGIA DE UMA EMPRESA**



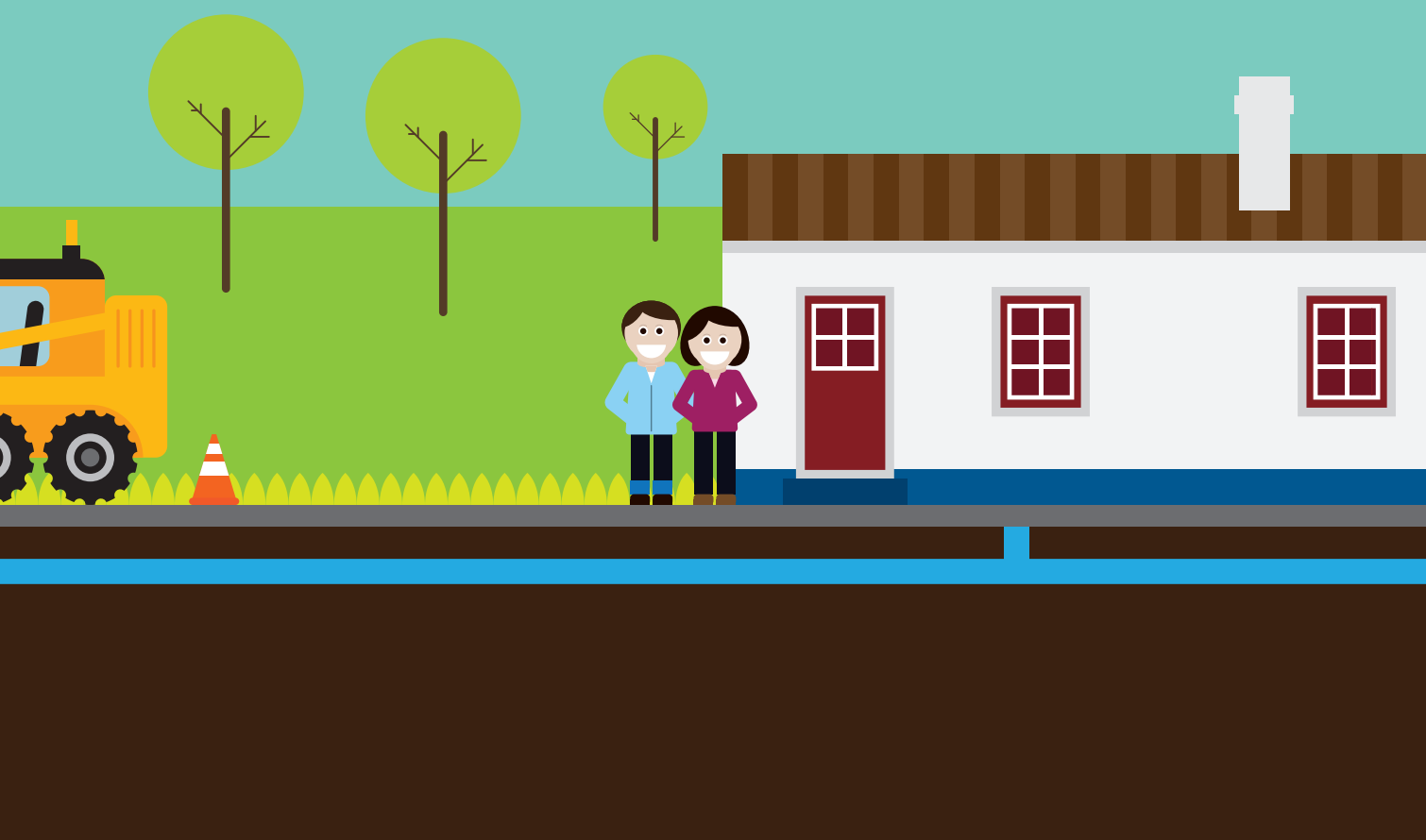
O envolvimento com os *stakeholders* permite, por um lado, dar a conhecer os *outputs* das nossas actividades e por outro receber os *inputs* referentes às suas expectativas. Este intercâmbio e partilha de informação contribuem para melhorar continuamente a qualidade do serviço.







## 2. O DESEMPENHO DO GRUPO AdP

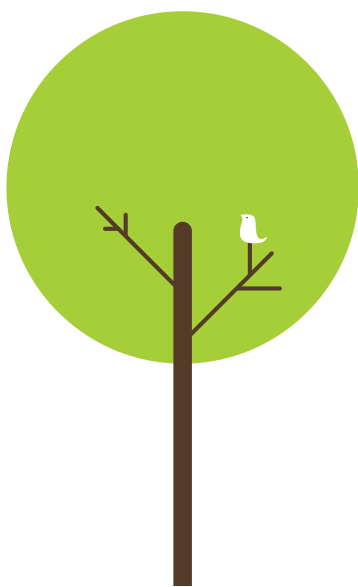


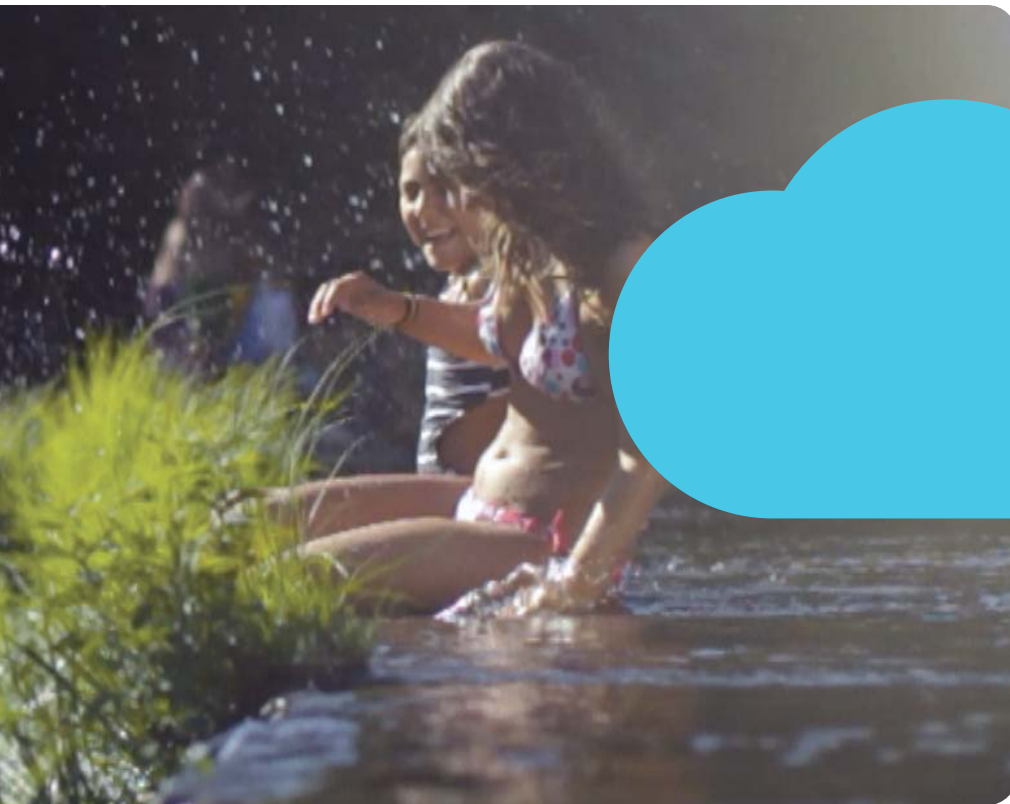
# EM SIMBIOSE COM O AMBIENTE.

## 2.1. EM SIMBIOSE COM O AMBIENTE

### DESAFIOS

- PREVENÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS;
- GESTÃO E AVALIAÇÃO DOS RECURSOS;
- ADOÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS DISPONÍVEIS;
- INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO;
- EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL;
- GESTÃO DOS RISCOS RELACIONADOS COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS;
- POTENCIAR A UTILIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS;
- INTRODUÇÃO DE MEDIDAS DE REDUÇÃO E COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES DE GASES COM EFEITO ESTUFA.





#### PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS GRUPO AdP

##### CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS:

- PROMOVER A GESTÃO E A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS;
- IMPLEMENTAR MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO E CONTROLO;
- AUMENTAR A VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS E DOS SUBPRODUTOS PROVENIENTES DOS PROCESSOS DE TRATAMENTO;
- AUMENTAR A ECOEFICIÊNCIA DAS INSTALAÇÕES;

##### PROTECÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE:

- REQUALIFICAR O AMBIENTE, VALORIZAR A PAISAGEM E PROTEGER A BIODIVERSIDADE;

##### COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS:

- APROVEITAR O POTENCIAL ENERGÉTICO DAS INSTALAÇÕES;
- APROVEITAR OS RESÍDUOS E SEUS SUBPRODUTOS COMO FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEL;
- AUMENTAR A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA REDUZINDO/COMPENSANDO EMISSÕES.

## SIMBIOSE COM O AMBIENTE

### PRINCÍPIO:

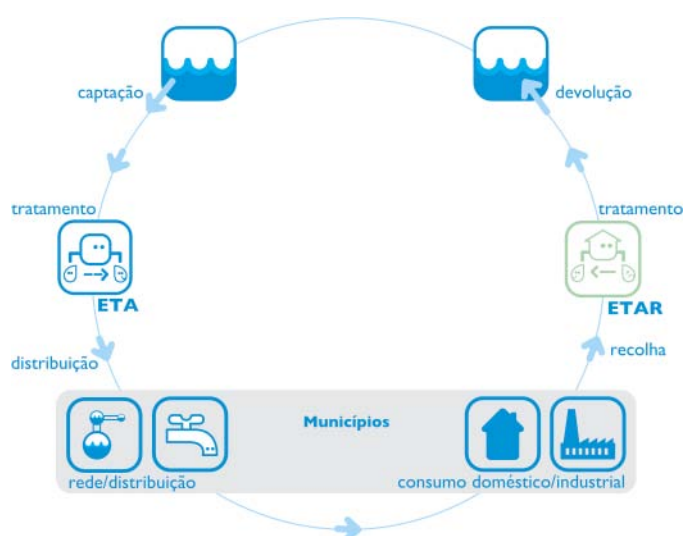
PROMOVEMOS A VALORIZAÇÃO E A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS.

### COMPROMETEMO-NOS A...

- PROMOVER A GESTÃO E A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS;
- AUMENTAR A VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS E DOS SUBPRODUTOS PROVENIENTES DOS PROCESSOS DE TRATAMENTO;
- IMPLEMENTAR MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO E CONTROLO.

Em simbiose com o ambiente, contribuímos para a sua protecção, conciliando os ciclos urbanos com os ciclos da natureza, gerindo e valorizando os recursos, integrando as melhores práticas e potenciando novas actividades.

### O CICLO DA ÁGUA NO GRUPO AdP



As actividades de abastecimento e saneamento, desenvolvidas nas nossas empresas, são parte integrante do ciclo urbano da água.

No abastecimento, captamos a água bruta do meio, tratamos a água e entregamos aos utilizadores - Municípios e indústrias, ou aos consumidores finais (no caso das empresas com serviço em baixa).

**491.872.726 m<sup>3</sup>**

VOLUME DE ÁGUA CAPTADO EM  
CAPTAÇÕES PRÓPRIAS PARA  
ABASTECIMENTO

**65.566.321 m<sup>3</sup>**

VOLUME DE ÁGUA BRUTA  
IMPORTADA DE ENTIDADES  
EXTERNAS AO GRUPO AdP

**28.128 m<sup>3</sup>**

VOLUME DE ÁGUA CAPTADA PARA  
EFEITOS DE PROCESSOS INDUSTRIAIS

EN8



## ÁGUA CAPTADA (%)

### EPAL



Águas do Douro e Paiva

19,3%

Águas do Algarve

12,5%

Águas do Noroeste

7,1%

Águas do Mondego

3,6%

Águas do Zêzere e Côa

3,6%

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro

3,5%

Águas do Centro

3,0%

Águas do Centro Alentejo

1,6%

Águas do Norte Alentejano

1,5%

Águas do Oeste

0,5%

Águas de Santo André

0,4%

● 2010 ● 2009

## CAPTAÇÃO DE CAUDAIS EQUILIBRADA E SUSTENTÁVEL

PARA PROTECÇÃO DOS NÍVEIS FREÁTICOS, AS CAPTAÇÕES SUPERFICIAIS (EM VOLUME) SÃO PRIVILEGIADAS FACE ÀS CAPTAÇÕES SUBTERRÂNEAS. RESPEITAMOS OS LIMITES E AS CONDIÇÕES DEFINIDAS NOS TÍTULOS DE UTILIZAÇÃO DO MEIO HÍDRICO.

“O INCREMENTO DA **EFICIÊNCIA DO USO DA ÁGUA** TRADUZIR-SE-Á NUMA **REDUÇÃO DE CAUDAIS CAPTADOS** (...). ALÉM DAS ECONOMIAS EM TERMOS DE ENERGIA, DE REAGENTES QUÍMICOS E DE RESÍDUOS QUE FICAM IMPLÍCITAS NAQUELA REDUÇÃO, HAVERÁ IGUALMENTE UMA **MENOR PRESSÃO SOBRE OS RECURSOS HÍDRICOS**, ESPECIALMENTE IMPORTANTE NAS ÉPOCAS E NAS REGIÕES EM QUE **ESTES ESCASSEIAM**”

/N PEAASAR II

Nota: Os valores de 2009 não incluem a Águas de Moçambique. O valor de 2009 da Águas do Algarve foi corrigido de forma a incluir também a água captada em instalações externas ao Grupo.



Barragem do Funcho - Algarve

### MEDIDAS ADOPTADAS NO COMBATE ÀS PERDAS

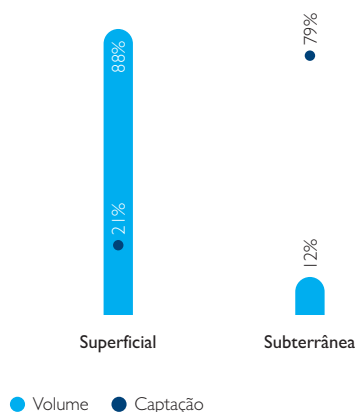
- TELEGESTÃO COM MONITORIZAÇÃO DE CAUDAL E PRESSÃO EM CONTÍNUO;
- REALIZAÇÃO DE ENSAIOS DE CARGA A CONDUTAS E RESERVATÓRIOS;
- ROTINAS DE INSPECÇÃO PERIÓDICA DAS FAIXAS ONDE SE LOCALIZAM AS CONDUTAS;
- VERIFICAÇÃO E AFERIÇÃO DE CAUDALÍMETROS;
- REABILITAÇÃO DE RESERVATÓRIOS;
- SUBSTITUIÇÃO DE CONDUTAS EM FINAL DE VIDA ÚTIL.



### DESPISTE DE FUGAS ÁGUAS DO OESTE

"REALIZAMOS ENSAIOS DE CARGA A CONDUTAS E RESERVATÓRIOS PARA DESPISTAR A EXISTÊNCIA DE FUGAS."

### ORIGENS DE ÁGUA - CAPTAÇÕES VS. VOLUMES (%)



Em 2010, captámos 428 milhões de m<sup>3</sup> de água em captações licenciadas, o que correspondeu a 57% do valor máximo constante das licenças de captação emitidas pelas entidades competentes (7% superior a 2009, excluindo a Águas de Moçambique).

Decorrente dos esforços desenvolvidos no combate às perdas verificou-se que nos sistemas em alta, estas se mantiveram nos 4%. Temos implementado diversos programas de detecção de fugas em redes de abastecimento. Cerca de 5 empresas baixaram o valor absoluto das perdas em alta.

A água é consumida pelos utilizadores finais, sendo parte recolhida e, posteriormente, encaminhada para as nossas instalações de saneamento, onde é tratada e rejeitada no meio receptor. Em 2010, foram rejeitados cerca de 473 milhões de m<sup>3</sup> de água residual tratada.

### TELEGESTÃO ÁGUAS DO DOURO E PAIVA

"A TELEGESTÃO PERMITE-NOS UMA MONITORIZAÇÃO DOS DADOS DE CAUDAL E PRESSÃO EM CONTÍNUO. A OCORRÊNCIA DE RUPTURAS É DETECTADA EM QUALQUER PONTO DO SISTEMA PELO AUMENTO SÚBITO DE CAUDAL E QUEBRA DE PRESSÃO."

### CASO DE ESTUDO ÁGUAS DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

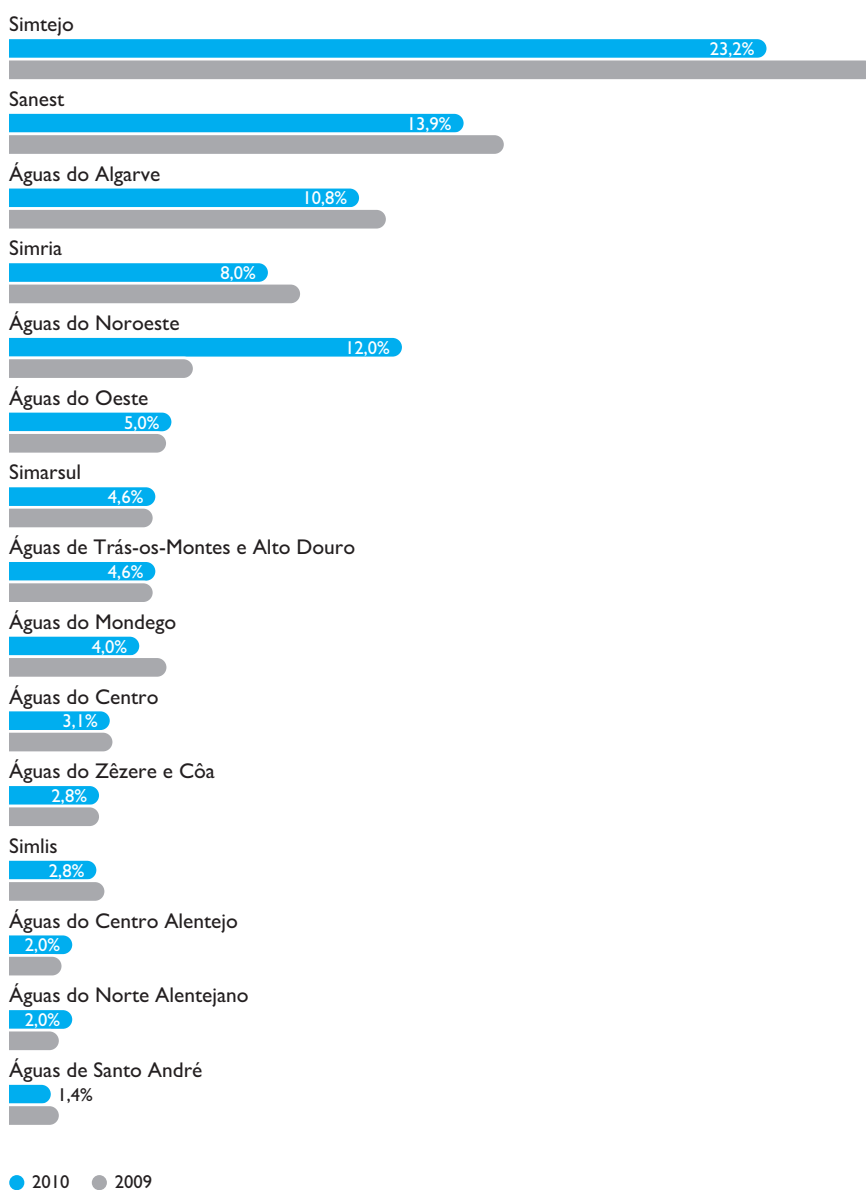
"AS APLICAÇÕES DE TELEGESTÃO PERMITEM-NOS VERIFICAR SE O CAUDAL INSTANTÂNEO ULTRAPASSA O VALOR MÁXIMO DEFINIDO, CASO ACONTEÇA É REGISTADO NA APLICAÇÃO O ALARME E ENVIADO UM SMS PARA AS EQUIPAS DE OPERAÇÃO."

EN21

Asseguramos a reposição de água nos meio hídricos: cerca de 85% da água captada (captações internas e externas), foi por nós devolvida ao meio receptor com a qualidade exigida, não obstante os âmbitos geográficos da actividade de abastecimento e saneamento serem distintos.

Consoante o uso da água a jusante da rejeição e o tipo de meio receptor, assim se define nas nossas empresas o tipo de tratamento a que são sujeitas as águas residuais, factor determinante para o bem-estar dos ecossistemas.

#### ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS REJEITADAS (%)



85% DA ÁGUA CAPTADA  
FOI DEVOLVIDA APÓS  
TRATAMENTO AO MEIO  
HÍDRICO



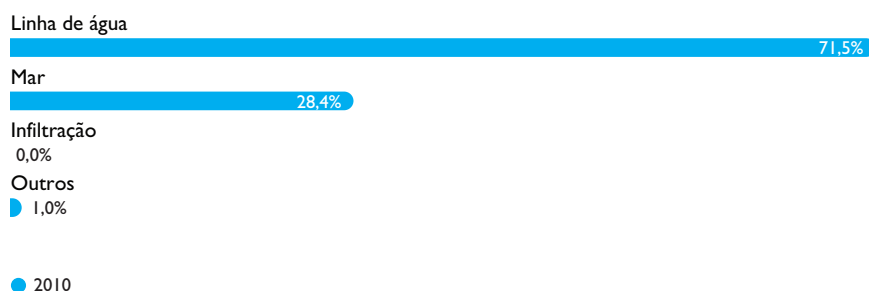
Nota: O valor da Águas do Noroeste em 2010 inclui a Tratave, influenciando o valor relativo das restantes empresas.

### NÍVEL DE TRATAMENTO DAS ÁGUAS RESIDUAIS (%)

EN21



### LOCAL DE REJEIÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS (%)



#### A QUALIDADE DA ÁGUA DAS PRAIAS DA COSTA DO ESTORIL SANEST

A COMPARAÇÃO DOS DADOS PROVENIENTES DE ANÁLISES EFECTUADAS NAS PRAIAS OFICIAIS DA COSTA DO ESTORIL (MAIS DE UMA DEZENA DE PRAIAS) DEMONSTRA, CLARAMENTE, O IMPORTANTE CONTRIBUTO QUE O SISTEMA TEM DADO DESDE A SUA ENTRADA EM FUNCIONAMENTO, RESPEITANDO OS PARÂMETROS DEFINIDOS NA LEGISLAÇÃO NACIONAL E NAS DIRECTIVAS COMUNITÁRIAS, TAMBÉM NO QUE RESPEITA AOS PARÂMETROS BIOLÓGICOS.

Nas situações particulares em que o uso da água a jusante da rejeição é mais exigente e requer níveis de qualidade superior, adicionalmente ao tratamento secundário e/ou terciário, desinfectámos por raios ultravioleta, 155 milhões de m<sup>3</sup> de água residual (um aumento de 46% face a 2009).



Praia da Conceição - Cascais

## EN2! Gestão integrada de sistemas de abastecimento e saneamento

Os sistemas de abastecimento e saneamento de água são geridos de forma integrada. Esta interacção entre empresas do Grupo e externas permite obter uma optimização ambiental e económica.

**483 MILHÕES DE m<sup>3</sup>**

ÁGUA TRATADA ENTREGUE (TOTAL)

**473 MILHÕES DE m<sup>3</sup>**

ÁGUA RESIDUAL TRATADA REJEITADA

**25 MILHÕES DE m<sup>3</sup>**

VOLUME DE ÁGUA TRATADA  
EXPORTADA/IMPORTADA PARA  
EMPRESAS DO GRUPO AdP

**0,4 MILHÕES DE m<sup>3</sup>**

ÁGUA RESIDUAL NÃO TRATADA  
EXPORTADA/IMPORTADA PARA  
EMPRESAS DO GRUPO

**23 MILHÕES DE m<sup>3</sup>**

VOLUME DE ÁGUA TRATADA  
EXPORTADA PARA ENTIDADES  
EXTERNAS AO GRUPO AdP

**84 MILHÕES DE m<sup>3</sup>**

ÁGUA RESIDUAL NÃO TRATADA  
IMPORTADA DE ENTIDADES  
EXTERNAS AO GRUPO

**3 MILHÕES DE m<sup>3</sup>**

ÁGUA RESIDUAL TRATADA  
IMPORTADA DE EMPRESAS DO GRUPO

**11 MILHÕES DE m<sup>3</sup>**

ÁGUA RESIDUAL TRATADA  
IMPORTADA DE EMPRESAS EXTERNAS  
AO GRUPO



ETA da Asseiceira - Tomar

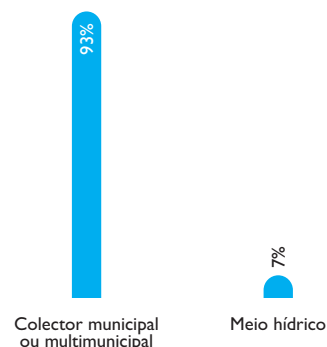


ETAR de Serzedelo - Guimarães

## Os efluentes líquidos na gestão de resíduos

Nas nossas empresas de gestão de resíduos são produzidos lixiviados provenientes dos aterros sanitários e dos processos de valorização orgânica. Em 2010, produzimos 920.765m<sup>3</sup> de lixiviados provenientes dos aterros sanitários (contendo uma parcela residual de efluentes domésticos das instalações), sendo estes, na maioria, encaminhados para colector municipal ou multimunicipal, após um pré-tratamento adequado, que permite compatibilizá-los com as estações de tratamento de águas residuais urbanas, onde são sujeitos a tratamento integral e posterior rejeição. Em algumas empresas o tratamento de lixiviados é feito por osmose inversa, do qual resultou em 2010 a produção de 124.126 m<sup>3</sup> de concentrado. Acresce que em algumas empresas de gestão de resíduos os lixiviados são encaminhados para destino final através de operador de resíduos licenciado, com as respectivas guias de acompanhamento.

## LOCAL DE REJEIÇÃO DE LIXIVIADOS (%)





### Gestão integrada de resíduos

Privilegiamos a gestão integrada entre os nossos sistemas multimunicipais, obtendo mais-valias ambientais e económicas.

**698 mil t**

RESÍDUOS RECOLHIDOS  
PELA EMPRESA

**3 mil t**

RESÍDUOS ENTREGUES  
POR OUTRA EMPRESA DO GRUPO

**2.722 mil t**

RESÍDUOS ENTREGUES  
POR ENTIDADES EXTERNAS  
AO GRUPO



Estação de Transferência - Faro



Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos - Avis

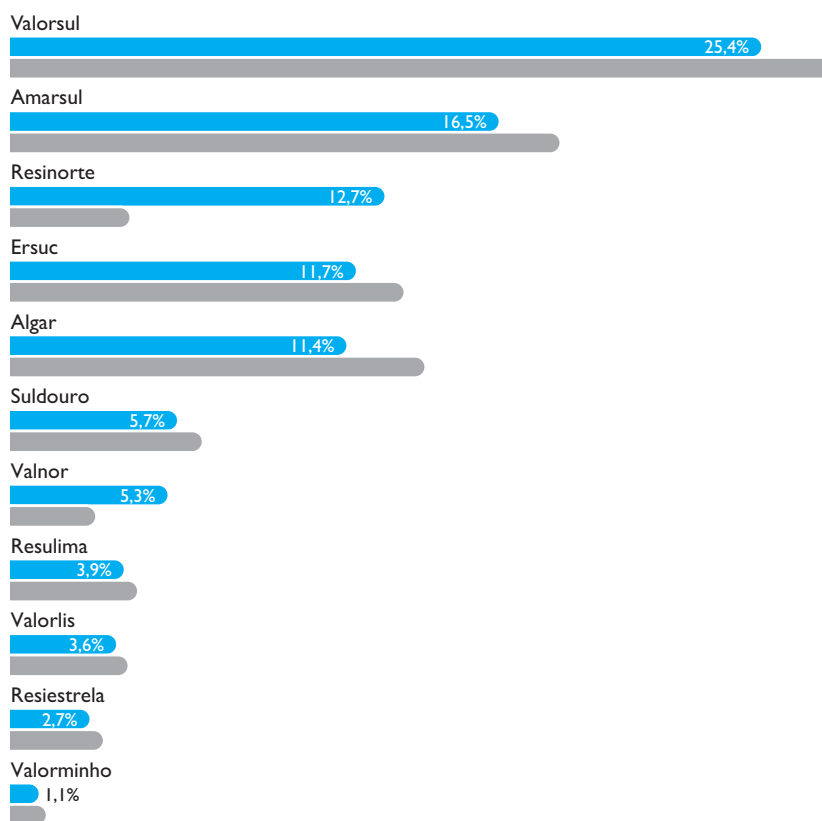
## GESTÃO INTEGRADA E SUSTENTADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E EQUIPARADOS

EN22

A conservação de recursos naturais depende, entre diversos factores, da utilização e da gestão sustentável do solo. A nossa actividade de gestão de resíduos, tem um papel determinante na sua protecção e recuperação e, consequentemente, na protecção da qualidade da água.

Em 2010, entraram nas nossas infra-estruturas de gestão de resíduos cerca de 3,4 milhões de toneladas de resíduos, maioritariamente recolhidas por entidades externas ao Grupo.

### RESÍDUOS TRATADOS (%)



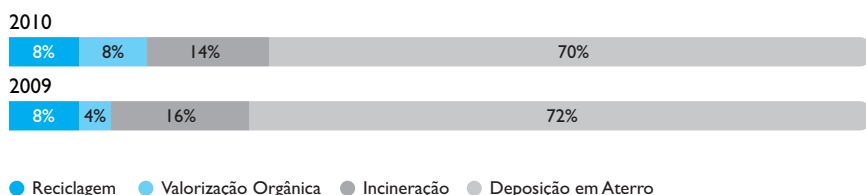
● 2010 ● 2009

Nota: Não inclui inertes/ RCD/ terras. O aumento do valor da Resinorte de 2010 face a 2009 é devido ao alargamento da área de concessão a 13 novos municípios, influenciando o valor relativo das restantes empresas.



**EN22** Tratámos cerca de 3,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (sem inertes/ RCD/ terras), respeitando o princípio da maximização da reciclagem e da promoção da valorização, em detrimento da deposição em aterro (que desceu 2% face ao total de resíduos tratados).

#### RESÍDUOS TRATADOS POR DESTINO FINAL (%)



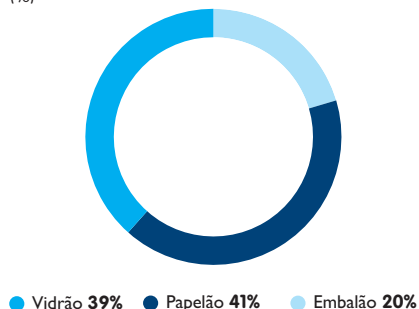
#### Valorização orgânica

Em 2010 tivemos um aumento de novas unidades de valorização orgânica, de 6 para 9 unidades, que se traduziu num aumento de valorização de resíduos:



**EN26** O esforço desenvolvido na optimização dos processos de triagem de componentes susceptíveis de serem reciclados, bem como o tratamento mecânico de resíduos indiferenciados contribuiu para as taxas de reciclagem obtidas, tendo sido recolhidos selectivamente 274.980 toneladas.

#### RESÍDUOS DE EMBALAGEM RECOLHIDOS SELECTIVAMENTE (%)

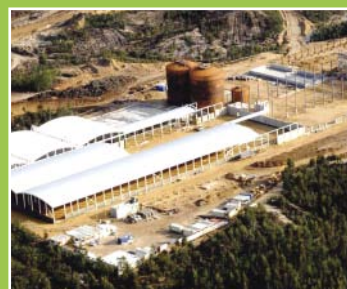


Nota: Foram efectuadas actualizações referentes à recolha multimaterial, posteriores à publicação do R&C.

### UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE RESÍDUOS EM PROL DO AMBIENTE

#### NOVOS CENTROS DE TRATAMENTO DE RSU ERSUC

EM 2011, A ERSUC PODERÁ CONTAR COM DOIS NOVOS CENTROS DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU). REPRESENTANDO UM INVESTIMENTO GLOBAL DE 110 MILHÕES DE EUROS, OS DOIS NOVOS CENTROS DE TRATAMENTO DE RSU SERÃO DOTADOS, CADA UM, DE UMA UNIDADE DE TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO (TMB), UMA UNIDADE DE TRIAGEM AUTOMATIZADA PARA SEPARAÇÃO DOS RECICLÁVEIS PROVENIENTES DA RECOLHA SELECTIVA, UMA UNIDADE DE PREPARAÇÃO DE COMBUSTÍVEL DERIVADO DE RESÍDUOS E UMA UNIDADE DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA DO BIOGÁS.



**“UMA DAS LINHAS DE ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É A REDUÇÃO DO FLUXO MATERIAL QUE NÃO PODE SER APROVEITADO NO CICLO PRODUTIVO, BEM COMO A CONSIDERAÇÃO DE TODAS AS POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTO DESSES MATERIAIS PARA FINS ÚTEIS.”**

/N/PEAASAR II



ETA da Asseiceira - Tomar

## VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS E DE SUBPRODUTOS PROVENIENTES DOS PROCESSOS DE TRATAMENTO DE ÁGUAS E RESÍDUOS

EN22

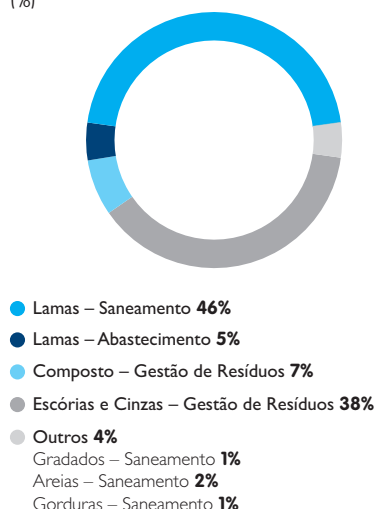
EN26

Internamente, somos responsáveis pela produção de diversos resíduos e subprodutos, provenientes dos processos de tratamento entre os quais resíduos do pré-tratamento (gradados, gorduras e areias), lamas, composto, escórias e cinzas.

Em 2010 produzimos cerca de 458.323 toneladas de resíduos e subprodutos de processo, nas três áreas de actuação - abastecimento, saneamento e gestão de resíduos.

As técnicas de tratamento existentes nas nossas empresas minimizam a produção de resíduos não permitindo no entanto a sua total eliminação. Como tal, a valorização dos resíduos produzidos é um dos grandes desafios com que o nosso Grupo se tem deparado e, sem prejuízo da necessidade de se encontrarem soluções para todos os tipos de resíduos, as lamas de ETA e ETAR, as escórias e as cinzas constituem um dos problemas mais relevantes pela sua quantidade.

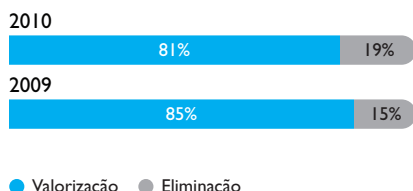
### RESÍDUOS E SUB PRODUTOS DO PROCESSO (%)



Nota: Não inclui o Prestador de Serviços Tratave.

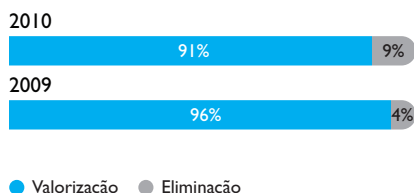
Em 2010, foram encaminhadas para destino final cerca de 21.627 toneladas de lamas de ETA, sendo que 81% foram valorizadas através da sua utilização na indústria cerâmica e cimenteira. Em valor absoluto houve um aumento face a 2009, no entanto como o valor total de lamas produzidas também aumentou, obtemos uma diminuição da percentagem de lamas valorizadas. Numa das nossas empresas, o processo de valorização de lamas por compostagem foi suspenso para reanálise de soluções de valorização.

**EN22** DESTINO FINAL DAS LAMAS  
– ABASTECIMENTO  
**EN26** (%)



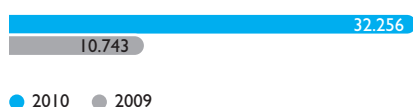
A quantidade total de lamas produzidas em ETAR, que foram encaminhadas para destino final em 2010 foi de 192.602 toneladas. Cerca de 91% das lamas foram valorizadas na agricultura, o que em valor absoluto representa um aumento face a 2009, no entanto como o valor total de lamas produzidas também aumentou, obtemos uma diminuição da percentagem de lamas valorizadas. Acresce que numa empresa do Grupo as lamas produzidas, 15.010 toneladas, foram entregues a um operador de resíduos, para armazenamento temporário e posterior envio para destino final.

**DESTINO FINAL DAS LAMAS**  
– SANEAMENTO  
(%)



Em 2010, verificou-se um aumento significativo da produção de composto resultante da valorização orgânica de resíduos biodegradáveis. As cerca de 32.256 toneladas produzidas foram utilizadas como fertilizante na agricultura.

**PRODUÇÃO DE COMPOSTO**  
(TONELADAS)



EM 2010, ENTRADA EM  
FUNCIONAMENTO DE 3  
NOVAS UNIDADES DE  
VALORIZAÇÃO ORGÂNICA.

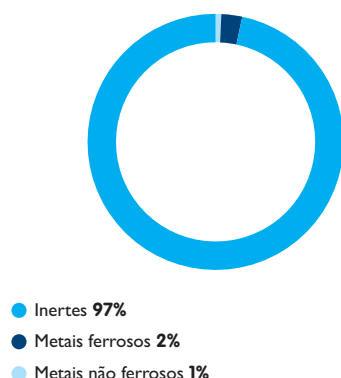


ETAR do Ave - Vila do Conde

**NUTRIVERDE - COMPOSTO**  
**100% VEGETAL**  
ALGAR

ATRAVÉS DO PROCESSO DA COMPOSTAGEM A ALGAR TRANSFORMA RESÍDUOS PROVENIENTES DE ACTIVIDADES COMO JARDINAGEM, AGRICULTURA, GOLFES, ENTRE OUTROS, NUM COMPOSTO 100% VEGETAL IDEAL PARA SER USADO COMO FERTILIZANTE ORGÂNICO. É UM PROCESSO NATURAL EM QUE A INTERVENÇÃO HUMANA SERVE APENAS PARA ACELERAR, CONTROLAR E MONITORIZAR. ESTE COMPOSTO É COMERCIALIZADO PELA ALGAR E DESIGNA-SE NUTRIVERDE.

#### COMPOSIÇÃO DAS ESCÓRIAS (%)



Em 2010, foram produzidas 123.082 e 50.671 toneladas de escórias e cinzas, respectivamente, resultantes do processo de incineração de resíduo. Os metais ferrosos e não ferrosos são separados por processos mecânicos e enviados para reciclagem, a parcela remanescente das escórias, é sujeita a um processo de maturação de modo a permitir a utilização na cobertura diária dos resíduos depositados em aterro. As cinzas volantes, previamente inertizadas, são depositadas em aterro.

EN26

### MONITORIZAÇÃO E CONTROLO DOS PROCESSOS DE TRATAMENTO

A monitorização e controlo dos processos de abastecimento, saneamento e gestão de resíduos permitem-nos poupar recursos naturais, na medida em que se pode efectuar uma gestão preventiva dos sistemas, em detrimento de uma gestão correctiva. Neste contexto, são diversas as ferramentas que adoptamos com o intuito de assegurar a qualidade do serviço, salvaguardando os recursos naturais e a saúde e segurança dos seus utilizadores.

#### SISTEMAS DE TELEGESTÃO AQUASIS

A AQUASIS TEM VINDO A SER RESPONSÁVEL PELO ESTUDO E ASSESSORIA TÉCNICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS SOLUÇÕES DE TELEGESTÃO E DAS REDES DE COMUNICAÇÕES NAS EMPRESAS DO GRUPO.

O SISTEMA DE TELEGESTÃO É UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A GESTÃO DAS OPERAÇÕES DE EXPLORAÇÃO DAS EMPRESAS PARTICIPADAS, PERMITINDO GARANTIR A CONTINUIDADE DE SERVIÇO E MINIMIZAR O IMPACTO DE EVENTUAIS FALHAS, REDUZINDO OS CUSTOS ASSOCIADOS ÀS PERDAS E INTERVENÇÕES REALIZADAS.

NESTA MEDIDA, CONTRIBUEM, DECISIVAMENTE, PARA AUMENTAR A FIABILIDADE E QUALIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO PRESTADO.

EM 2010, A AQUASIS DESENVOLVEU PROJECTOS PARA AS EMPRESAS: ÁGUAS DO CENTRO ALENTEJO, ÁGUAS DO NOROESTE, ÁGUAS DO OESTE, ÁGUAS DO ZÊZERE E CÔA, SANEST, SIMRIA E SIMTEJO.

#### Abastecimento

- Medições em contínuo de parâmetros de processo (caudal, pressão, nível de água nos reservatórios, pH, cloro, entre outros)
- Planos de controlo de qualidade da água (PCQA)
- Planos de controlo operacional da qualidade da água
- Planos de controlo microbiológico
- Planos de monitorização de infra-estruturas sob exploração de Prestadores de Serviços
- Planos de segurança da água (PSA)

#### Saneamento

- Planos de controlo analítico de acordo com as licenças de descarga
- Plano analítico de controlo operacional
- Plano de monitorização das linhas de água
- Plano de monitorização dos emissários submarinos
- Medições em contínuo de pH, de potencial redox, de oxigénio
- Plano de monitorização de emissões gasosas
- Planos de monitorização de infra-estruturas sob exploração de Prestadores de Serviços

#### Resíduos

- Planos de monitorização de águas subterrâneas e superficiais
- Planos de monitorização de lixiviados
- Plano de monitorização de assentamentos das massas de resíduos em aterro
- Sistemas de optimização de rotas de recolha de resíduos
- Medição em contínuo de emissões atmosféricas
- Planos de monitorização de infra-estruturas sob exploração de Prestadores de Serviços

Acresce que, nas três áreas de negócio, têm vindo a ser incrementadas técnicas operacionais suportadas por sistemas de telegestão, com sistemas de alerta, que incorporam algumas das ferramentas referidas e que permitem uma optimização de recursos na gestão corrente do dia-a-dia.

## EN26 PRIVILEGIAMOS A ECOEFICIÊNCIA NO GRUPO AdP

De forma a promover a ecoeficiência do Grupo, implementamos medidas de redução e optimização na gestão de água, energia, materiais e de resíduos produzidos.

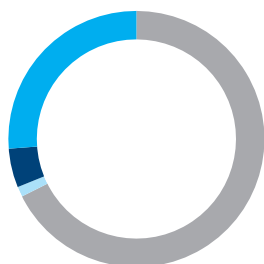
## EN8 CONSUMO DE ÁGUA

Em 2010, consumimos cerca de 2,0 milhões de m<sup>3</sup> de água, nas nossas instalações administrativas e operacionais, sob exploração directa e por prestadores de serviços. Em situações em que o uso da água permite uma qualidade menos exigente, consumimos água de 122 captações próprias, em detrimento de água da rede.

Sempre que possível, as empresas procuram minimizar os consumos de água através da sua reutilização. Em 2010 reutilizou-se cerca de 13,0 milhões de m<sup>3</sup> de água.



## EN10 REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA (%)



- Uso próprio – Saneamento **26%**
- Fornecida a entidade externa **5%**
- Uso próprio – Gestão de Resíduos **1%**
- Uso próprio – Abastecimento **68%**

A **OPTIMIZAÇÃO** NA GESTÃO DA ÁGUA CONSUMIDA, PERMITEM-NOS OBTER **POUPANÇAS** QUER AO NÍVEL DE **RECURSOS NATURAIS** QUER AO NÍVEL DE **RECURSOS HUMANOS**.

### BOAS PRÁTICAS RESULIMA

RECIRCULAÇÃO DA ÁGUA EM CIRCUITO FECHADO NO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DA PRENSA DE ENFARDAMENTO E REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA DO DESTILADOR NO LABORATÓRIO.

### BOAS PRÁTICAS SIMTEJO

NA ETAR DE FRIELAS, A ÁGUA RESIDUAL TRATADA É FORNECIDA AO IKEA PARA UTILIZAÇÃO NO ARREFECIMENTO DO SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO.

## Poupança, Reciclagem e Reutilização de água

- Redução de consumos nos edifícios:
  - Instalação de fluxómetros/redutores de caudal nas torneiras;
  - Aquisição de torneiras com temporizadores;
  - Redução de capacidade de água nos depósitos dos autoclismos.
- Reutilização de água da rede;
- Reutilização de águas pluviais;
- Reutilização de água tratada nos sistemas de saneamento e de resíduos;
- Reutilização de água de processo nos sistemas de abastecimento;
- Utilização de água de captações próprias (furos e nascentes);
- Realização de acções de sensibilização e disponibilização de informação de boas práticas para redução dos consumos.



### Os usos da água

EN26

- Reutilização de água da rede:
  - Recirculação da água do circuito de refrigeração da prensa de RSU a sistemas de combate a incêndio;
  - Reutilização da água do destilador usado no laboratório;
  - Reutilização da água de lavagem de pavimentos, dos edifícios industriais, na irrigação de biofiltros.
- Reutilização de águas pluviais:
  - Lavagem de pavimento.
- Reutilização de água tratada nos sistemas de saneamento e de resíduos:
  - Lavagem de pavimentos das instalações, equipamentos, rodados e órgãos de tratamento;
  - Rega de espaços verdes (internamente e por entidades externas);
  - Preparação de reagentes;
  - Inertização e apagamento de escórias;
  - Rega de pilhas de composto;
  - Desentupimento de bombas;
  - Rega de campos de golfe;
  - Utilizações municipais, como lavagem de ruas e contentores.
- Reutilização de água do processo de abastecimento:
  - Lavagem de equipamentos do processo.
- Utilização de água de captações próprias;
- Realização periódica de acções de sensibilização e disponibilização de informação de boas práticas.



### CONSUMO DE ENERGIA

Em 2010, consumimos cerca de 907.727 MWh de energia, sob a forma de electricidade, nas nossas instalações operacionais e administrativas, incluindo nas instalações geridas por prestadores de serviços (cerca de 34%). Temos cerca de 52 instalações consumidoras intensivas de energia (+ 5 que em 2009), de acordo com a legislação em vigor, correspondendo 83% ao sector das águas.

EN4

EN5

EN6

EN7

### Poupança e produção de energias alternativas

#### GERAL

- Substituição de interruptores por células de detecção de movimento para accionamento de iluminação de preferência por célula fotovoltaica;
- Redução da iluminação exterior;
- Manutenção preventiva dos equipamentos;
- Colocação de termoacumuladores (com relógios);
- Colectores solares para aquecimento das águas quentes sanitárias;
- Aquisição de equipamentos eléctricos e electrónicos eficientes, de baixo consumo;
- Auditorias energéticas resultando planos de racionalização;
- Sinalética nos pontos-chave dos edifícios alusivos à poupança de luz.

#### INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

- Instalação de janelas duplas;
- Colocação de estores externos nos edifícios administrativos e laboratórios;
- Dispositivos de fecho automático nas portas;
- Aquisição de equipamentos de climatização mais eficientes;
- Sensibilização para a utilização de equipamentos de ar condicionado e aquecimentos



## EN26 INSTALAÇÕES OPERACIONAIS

- EN4 - Aquisição de variadores de velocidade (nos grupos electrobomba);
- EN5 - Automatização dos períodos de arejamento mediante medidores em contínuo;
- EN6 - Sistemas de drenagem preferencialmente gravíticos;
- EN7 - Realização periódica de acções de sensibilização e disponibilização de informação de boas práticas.

## ENI CONSUMO DE MATERIAIS

Para assegurar os níveis de qualidade do produto/serviço exigidos na salvaguarda do ambiente e da saúde pública, é necessário utilizar reagentes nos processos de tratamento. Em 2010 consumimos 73.822 toneladas de reagentes (incluindo nas instalações geridas por prestadores de serviços).



### CONSUMO DE REAGENTES NO PROCESSO (%)



Nota: Não inclui Prestadores de Serviços.

Para além dos consumíveis de processo, temos também a aquisição de diversos consumíveis de escritório, materiais e produtos para a actividade de manutenção.

### Poupança, Reciclagem e Reutilização de materiais e consumíveis

- Redução do consumo de papel;
- Utilização de papel reciclado;
- Utilização de lapiseiras em detrimento de lápis;
- Utilização de copos de vidro em detrimento de materiais plásticos;
- Utilização de pilhas recarregáveis;
- Utilização de tinteiros recicláveis;
- Utilização de tintas biodegradáveis para impressão;
- Definição de impressoras por defeito em modo económico e a preto e branco;
- Instalação de impressoras em rede, em detrimento de impressoras individuais;
- Aquisição de equipamentos multifuncionais com tinteiros individuais (um por cor);
- Utilização de pneus recauchutados;
- Sensibilização de colaboradores para a redução de consumíveis.

### INSTRUÇÃO DE COMPRAS GRUPO AdP

NA AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS DAMOS CUMPRIMENTO À INSTRUÇÃO DE COMPRAS ONDE ESTÃO DEFINIDOS REQUISITOS DE AMBIENTE E SEGURANÇA.

### REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS E PRODUTOS VALORSUL

UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS MINERAIS USADOS, COM ORIGEM NAS OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO EXISTENTE NA INSTALAÇÃO, COMO LUBRIFICANTE DO ARAME UTILIZADO PARA AMARRAÇÃO DE FARDOS NO CTE; UTILIZAÇÃO DE PALETES DANIFICADAS, APÓS TRITURAÇÃO, NO PROCESSO DA ETVO.

### FACTURA ELECTRÓNICA EPAL

A EPAL TEM EM VIGOR DESDE 2006 A E-CONTA, UMA FUNCIONALIDADE DISPONÍVEL *ON-LINE* QUE PERMITE O ENVIO DE FACTURAS POR VIA ELECTRÓNICA. EM 2010, O NÚMERO DE CLIENTES ADERENTES FOI DE 8.688, CORRESPONDENDO A UMA REDUÇÃO DE PAPEL DE 292 QUILOGRAMAS EM FACTURAS.



**EM 2010 CONSUMIMOS 82  
TONELADAS DE PAPEL.**

### Redução do consumo de papel

EN26

- Utilização de papel reciclado;
- Utilização de meios electrónicos ou locais de consulta para divulgação de documentos para conhecimento geral;
- Envio do recibo mensal de vencimento por *e-mail* em detrimento de papel;
- Impressão em frente e verso;
- Disponibilização de documentos em formato digital em reuniões;
- Criação de arquivos electrónicos em detrimento de arquivos de papel;
- Incentivo à não impressão através de mensagem de rodapé no correio electrónico;
- Definição de impressoras por defeito em frente e verso e/ou mais do que uma página por folha;
- Implementação de sistemas de gestão documental de entrada e saída de documentos com base em ferramentas informáticas;
- Reutilização interna de material de escritório (envelopes, pastas de documento, papel de rascunho para apontamentos ou impressão);
- Formações em *e-learning*;
- Envio cartões de natal digitais.

### Iniciativa "Copos Individuais para água"

Sabia que se cada colaborador utilizar, em média, 4 copos de plástico por dia para beber água, ao final de um ano deitámos fora 208 mil copos?

Com esta iniciativa, pretende-se sensibilizar todos os colaboradores para a redução da produção de resíduos.



### RESÍDUOS

Nas actividades administrativas e operacionais, incluindo a actividade de manutenção e laboratórios, foram produzidos em 2010 cerca de 2.877 toneladas de resíduos (não incluindo resíduos resultantes dos processos de tratamento e resíduos produzidos por Prestadores de Serviços), dos quais 89% são resíduos não perigosos e apenas os restantes 11% são classificados como perigosos.

EN2

EN22

#### Resíduos não Perigosos

- Papel e cartão
- Plástico
- Metal
- Vidro
- RSU indiferenciado
- Resíduos eléctricos e electrónicos
- Toners e tinteiros

#### Resíduos Perigosos

- Resíduos eléctricos e electrónicos contendo componentes perigosos
- Desperdícios contaminados
- Embalagens contaminadas
- Óleos usados, filtros de óleo e outros materiais filtrantes
- Resíduos de laboratório
- Resíduos de massas lubrificantes
- Reagentes fora de prazo

**EN26** O nosso *core business* está directamente ligado à despoluição e conservação dos meios aquáticos e terrestres, contribuindo diariamente para a protecção da natureza e da biodiversidade...

- Recolhemos/recebemos as águas residuais e os resíduos produzidos pelas populações,
- Rejeitamos água residual tratada nas linhas de água,
- Recolhemos os lixiviados resultantes do tratamento de resíduos,

...preservando e promovendo a biodiversidade nos ecossistemas.

Não obstante os impactes positivos inerentes à nossa missão, existem naturalmente alguns impactes negativos associados ao desenvolvimento da nossa actividade, para os quais temos vindo a desenvolver medidas de minimização. Em 2010 realizámos 4 estudos de impacte ambiental. Temos actualmente em vigor 17 EIA, que definem acções de minimização e de monitorização ambiental ao longo de toda a fase do ciclo de vida dos nossos projectos.

**EN11** A identificação de áreas protegidas e os estudos de caracterização de biodiversidade são exemplos de boas práticas que o Grupo tem vindo a adoptar. Em 2010 as infra-estruturas localizadas em áreas protegidas ocupavam cerca de 491 ha<sup>(1)</sup>, correspondendo este valor, quase na totalidade, às empresas de abastecimento e saneamento, nomeadamente pela necessidade de ligação ao meio hídrico.

**EN13**

(1) Em 2010 não foram consideradas como áreas protegidas RAN e REN (incluídas no valor reportado em 2009).

### PRINCÍPIO:

CONTRIBUÍMOS PARA A  
PROTECÇÃO DA NATUREZA  
E DA BIODIVERSIDADE

### COMPROMETEMO-NOS A...

- COM A REQUALIFICAÇÃO DO AMBIENTE, VALORIZANDO A PAISAGEM E PROTEGENDO A BIODIVERSIDADE.

### ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

OS ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, PERMITEM IDENTIFICAR AS ESPÉCIES QUE SE ENCONTRAM NA ÁREA DE CONCESSÃO, CONTRIBUINDO DESTA FORMA PARA A PROTECÇÃO DO AMBIENTE E PARA SENSIBILIZAR E DIVULGAR PELA POPULAÇÃO LOCAL A RIQUEZA NATURAL DA REGIÃO.



EN12

EN26

## "O GRUPO AdP APOSTA NA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E MINIMIZA OS IMPACTOS DAS SUAS ACTIVIDADES."

//N RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2009,  
AdP SGPS



PROJECTO DE  
PRESERVAÇÃO DA  
NATUREZA -  
LAGOA PEQUENA  
SIMARSUL



O PROGRAMA PEGADA ECOLÓGICA INTEGRA O COMPROMISSO INTERNACIONAL "COUNTDOWN 2010 - TRAVAR A PERDA DE BIODIVERSIDADE ATÉ 2010 E MAIS ALÉM".

AS ACÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE *HABITATS* INCIDIRAM NA CONSERVAÇÃO DA LAGOA PEQUENA, ESPAÇO CLASSIFICADO COMO SÍTIO E ZONA DE PROTECÇÃO ESPACIAL PARA AVES DA REDE NATURA 2000 E QUE TAMBÉM PERTENCE À LISTA DE ZONAS HÚMIDAS DA CONVENÇÃO DE RAMSAR.

DE ENTRE AS ACÇÕES DE CONSERVAÇÃO ACTIVA DOS *HABITATS*, SÃO DE DESTACAR:

- IDENTIFICAÇÃO, SINALIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DAS ÁREAS DE GALERIA RIBEIRINHA, MELHORAMENTO DO SALGUEIRAL NA LAGOA E NA RIBEIRA DA APOSTIÇA;
- IDENTIFICAÇÃO E SINALIZAÇÃO PARA PROTECÇÃO DAS ÁREAS DE *ARMERIA ROUYANA* E *LINARIA FICALHOANA*;
- RECUPERAÇÃO DO DIQUE E INSTALAÇÃO DE UMA COMPORTA;
- GESTÃO DAS ÁREAS DE CANIÇO;
- INICIAÇÃO À ELABORAÇÃO DO PROJECTO HIDRÁULICO A SER OBJECTO DE LICENCIAMENTO JUNTO DA ARH DO TEJO.

EN12

EN26

**ETAR DE ALBUFEIRA  
POENTE**  
ÁGUAS DO ALGARVE

NO ÂMBITO DA DIA DA ETAR DE ALBUFEIRA POENTE ESTÃO A SER MONITORIZADOS, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE DESCRITORES:

- AVIFAUNA NA LAGOA DOS SALGADOS;
- COMUNIDADES DULCIAQUÍCOLAS NA LAGOA DOS SALGADOS.



**RECOMENDAÇÕES DO ICNB NA  
EXECUÇÃO DE EMPREITADAS**  
ÁGUAS DO CENTRO ALENTEJO



- RECUPERAR AS ÁREAS AFECTADAS EM TERMOS DE REMOÇÃO DE TERRAS E COBERTURA VEGETAL;
- UTILIZAR ESPÉCIES AUTÓCTONES NOS ARRANJOS EXTERIORES DAS INSTALAÇÕES;
- REDUZIR AO MÍNIMO INDISPENSÁVEL A DESTRUIÇÃO DE VEGETAÇÃO RIPÍCOLA NOS ATRAVESSAMENTOS DAS LINHAS DE ÁGUA E EVITAR ARRASTAMENTO DE MATERIAIS PARA A MESMA;
- REALIZAR LIMPEZAS E DESOBSTRUÇÕES DAS LINHAS DE ÁGUA;
- SOLICITAR AO ICNB AUTORIZAÇÃO PARA REMOÇÃO DE NINHOS DE CEGONHA BRANCA DE ÁRVORES OU POSTES A ABATER;
- TER EM ATENÇÃO A LOCALIZAÇÃO E DIMENSÃO DOS ESTALEIROS DE OBRA;
- TER EM ATENÇÃO O PERÍODO REPRODUTIVO DA FAUNA E AVIFAUNA (FEVEREIRO A JULHO), PARA QUE NÃO COINCIDA COM O DECORRER DOS TRABALHOS;
- DAR PREFERÊNCIA AOS TRAÇADOS COINCIDENTES COM REDES VIÁRIAS, MINIMIZANDO ASSIM OS IMPACTES, POR SE TRATAR DE ZONAS JÁ PERTURBADAS E MENOS SENSÍVEIS EM TERMOS CONSERVACIONISTAS.



**“A CONSTRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS  
SERÁ SEMPRE APENAS UM MEIO PARA  
ATINGIR OBJECTIVOS AMBIENTAIS.”**

/IN PEAASAR II

EN12

EN26



**MINIMIZAÇÃO DE  
IMPACTO  
PAISAGÍSTICO**  
ÁGUAS DO DOURO  
E PAIVA

A MATA NA ÁREA ENVOLVENTE DA ETA DE LEVER E DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL POSSUI UMA APRECIÁVEL VARIEDADE VEGETAL ONDE PODEM SER VISTAS ALGUMAS ESPÉCIES ANIMAIS E VEGETAIS RARAS. EM 2009, ESTA MATA FOI BENEFICIADA COM UM CIRCUITO DE CAMINHOS DE APROXIMADAMENTE 1 KM QUE LIGAM TODA A ÁREA E COM A PLANTAÇÃO DE ALGUMAS ESPÉCIES.





EN12

EN26

**CAMPANHAS DE AMOSTRAGEM**  
ÁGUAS DE  
TRÁS-OS-MONTES  
E ALTO DOURO

"DURANTE O ANO 2010 FORAM ELABORADAS VÁRIAS CAMPANHAS DE AMOSTRAGEM, NO ÂMBITO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS EM LOCALIZAÇÕES DEFINIDAS NAS DÍAS DAS BARRAGENS DA FERRADOSA, OLGAS, PINHÃO, PRETAROUCA E SAMBADE, DAS QUAIS RESULTOU A ELABORAÇÃO DE DOIS RELATÓRIOS COM A CARACTERIZAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS E RIBEIRINHOS NESSAS BARRAGENS. NAS CAMPANHAS DE AMOSTRAGEM, NO GERAL, FORAM FEITAS RECOLHAS DA FLORA, ICTIOFAUNA E MACROINVERTEBRADOS AQUÁTICOS PREDOMINANTES E QUE, NO CASO DA BARRAGEM DE PRETAROUCA, SE ESTENDEU À REALIZAÇÃO DE TRANSECTOS DE AMOSTRAGEM DE TOUPEIRA DE ÁGUA (*GALENY PYRENAICUS*), LAGARTO DE ÁGUA (*LACERTA SHCREIBERI*), SALAMANDRA LUSITÂNICA (*CHIOGLOSSA LUSITANICA*), ATRAVÉS DE PROSPECÇÕES VISUAIS, NAS QUAIS SE EFECTUOU A CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL AQUÁTICA E A RESPECTIVA CARACTERIZAÇÃO BIOLÓGICA.



"DESDE LOGO A NOSSA ACTIVIDADE E A MISSÃO DE **DESPOLUIÇÃO DA RIA DE AVEIRO E DA BARRINHA DE ESMORIZ** CONTRIBUI PARA A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NESSAS BACIAS E PARA O INCREMENTO DO Nº DE ESPÉCIES DE AVES MIGRATÓRIAS QUE NIDIFICAM NESTES TERRITÓRIOS."

SIMRIA





2010

MAIO

## ANO INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE

EN14

No Ano Internacional da Biodiversidade, as nossas empresas desenvolveram várias actividades para a divulgação desta temática, integrando nos seus planos de actividades de sensibilização as questões da protecção e conservação das espécies e ecossistemas, indispensáveis ao equilíbrio da qualidade ambiental.

### ÁGUAS DO OESTE

Apresentação, no dia 20 de Maio, da Peça de Teatro “**A Água também se lava**”, pelo grupo Veto Teatro Oficina, onde estiveram presentes cerca de 200 alunos e professores do 1º Ciclo do Ensino Básico do Complexo Escolar dos Arcos.



Entrega de prémios aos vencedores do concurso de ilustração e fotografia intitulado “**A Biodiversidade das Zonas Húmidas**”, no dia 22 de Maio. O concurso, desenvolvido em parceria com a Associação PATO, contou com a participação de cerca de 170 crianças e adultos, que ilustraram e fotografaram alguns elementos que caracterizam as zonas húmidas da região Oeste.



### ÁGUAS DO MONDEGO

Exposição de fotografia “**Vidas no Azul**”, no Museu do Jardim Botânico, em parceria com o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, inaugurada no dia 21 de Maio. As fotografias que compõem a exposição retratam uma série de espécies marinhas no seu *habitat* natural, entre peixes, aves, mamíferos e répteis, que fazem parte da biodiversidade ainda existente em águas portuguesas e nas ilhas açorianas.



### EPAL

Projecto “**Nascentes para a Vida**”, em parceria com o ICNB, GEOTA e APENA e no âmbito do programa “*Business and Biodiversity*”, com o objectivo de desenvolver acções para preservar as ribeiras e zonas húmidas da bacia drenante adjacente à Albufeira de Castelo do Bode, num contexto de promoção da biodiversidade e da qualidade da água. Também para assinalar o Dia da Biodiversidade foi produzido o folheto “Biodiversidade - Ecossistemas Aquáticos”.

### SIMARSUL

Apoio ao “**Pic-Nic Pan-Europeu da Biodiversidade**” promovido pela Quercus em Portugal, com o objectivo de alertar para a necessidade de proteger e conservar a biodiversidade, realizado na Antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo, símbolo do valor da biodiversidade. O evento incluiu um seminário sobre a temática da biodiversidade e um *pic-nic* com produtos biológicos.



Também no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade, a Simarsul produziu um folheto de “Boas Práticas”, ilustrando alguns exemplos da contribuição da empresa para a protecção do ambiente e melhoria da qualidade de vida da população.





## JUNHO

### ÁGUAS DO OESTE

Durante três semanas, a Águas do Oeste marcou presença em diversas actividades de sensibilização em toda a sua área de concessão, que envolveram milhares de crianças e jovens da região, com o objectivo de sensibilizar para a importância da Água, enquanto bem essencial à Vida (e à Biodiversidade).

Destaca-se a **Festa da Criança e do Ambiente** em Alcobaça, de 1 a 7 de Junho, com um stand e ateliers temáticos (com organização do Município e o apoio da Águas do Oeste).

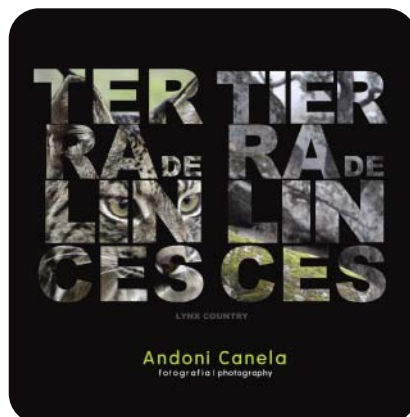


## AGOSTO

### ÁGUAS DO ALGARVE

Exposição fotográfica “**Terra de Linces**”, da autoria de Andoni Canela. Esta iniciativa decorre no âmbito do projecto IBERLINX – Acção Territorial Transfronteiriça de Conservação do Lince-Ibérico, numa parceria entre a Águas do Algarve, a EDIA, a Junta de Andaluzia, o Ayuntamiento de Valência del Mombuey e o apoio do ICNB – Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

A exposição mostra o lince ibérico no seu *habitat* natural e tem por objectivo sensibilizar o público em geral para a importância dos projectos em curso que visam devolver ao felino mais ameaçado do mundo a possibilidade de ter um futuro no braviao das vastas regiões de Espanha e Portugal que estão a procurar tornar-se de novo “terra de linces”.



## SETEMBRO

### SIMTEJO

Exposição “**A Biodiversidade e Nós**”, no Centro Comercial Vasco da Gama, em parceria com a SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e a Rede Rural Nacional, inaugurada a 17 de Setembro. A exposição tem por objectivo alertar para a importância da conservação da biodiversidade, através de algumas mensagens chave chamando a atenção do público para a perda acentuada da diversidade natural com a extinção de diversas espécies e consequentes impactos negativos na qualidade de vida e do ambiente.



### PRINCÍPIO:

CONTRIBUÍMOS PARA O COMBATE  
ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

### COMPROMETEMO-NOS A...

- A AUMENTAR A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA REDUZINDO E COMPENSANDO EMISSÕES;
- A APROVEITAR OS RESÍDUOS E OS SUBPRODUTOS COMO FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEL;
- A APROVEITAR O POTENCIAL ENERGÉTICO DAS INSTALAÇÕES.

Conscientes que estamos, do desafio que as alterações climáticas representam na nossa actividade, reduzir as emissões de gases de efeito de estufa (GEE) resultantes dos consumos de energia, tornou-se uma prioridade no nosso Grupo. A estratégia adoptada na área das energia renováveis tem por objectivo maximizar o aproveitamento dos activos das nossas instalações e dos recursos endógenos e contribuir para o desenvolvimento sustentável, através da racionalização dos consumos energéticos e da redução e/ou compensação das emissões de gases com efeito de estufa.

No nosso *core business* consumimos energia de diversas fontes, sendo as principais a electricidade e os combustíveis. Em 2010, o consumo total de energia directa e indirecta foi de 3,2 milhões de GJ (incluindo o consumo de electricidade de instalações geridas por prestadores de serviços e excluindo o consumo de combustíveis dos mesmos).

Nos sistemas de saneamento e de gestão de resíduos é produzido biogás nos processos de tratamento. Em 2010 a produção de biogás originou 285.393 GJ de electricidade e o restante foi convertido em energia térmica ou queimado em *flare*.

Aos consumos referidos acresce o consumo de 11.557 GJ de biodiesel, na empresa Valnor, produzido através dos óleos alimentares usados recolhidos.

EN3

### CONSUMO DE ENERGIA DIRECTA E INDIRECTA (GJ)

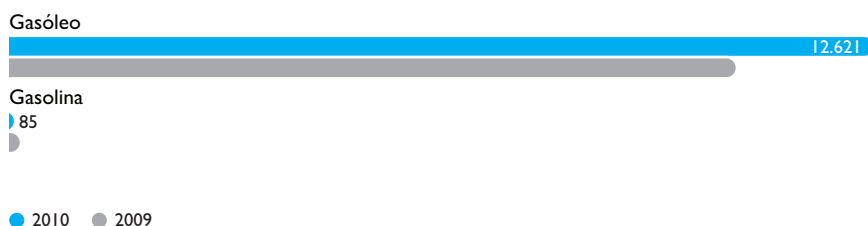


Nota: - Em 2010, o consumo de Electricidade foi desagregado em instalações sob exploração directa e sob exploração de Prestadores de Serviços.  
- Os consumos de combustíveis não incluem Prestadores de Serviços.  
- O consumo de Electricidade - Prestadores de Serviços não inclui a Tratave.



**EN3** Em 2010, consumimos cerca de 907.727 MWh de energia sob a forma de electricidade (9% dos quais produzidos a partir do biogás). O consumo de combustíveis tem também uma grande relevância nos sistemas multimunicipais, correspondendo, em 2010 a cerca de 13 milhões de litros (excluindo Prestadores de Serviços).

**CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS – FONTES MÓVEIS**  
(MILHARES DE LITROS)



Nota: Não inclui Prestadores de Serviços

A correcta gestão destes dois consumos revela-se portanto uma das principais prioridades na gestão das nossas empresas. Quais as alternativas que temos e como as potenciamos? Aproveitando o potencial energético das nossas instalações e valorizando os resíduos e subprodutos como fonte de energia renovável, estas são as duas grandes apostas do nosso Grupo no domínio das energias. Transversalmente são implementadas medidas de optimização e racionalização associados a todos os consumíveis energéticos.

**EN26 A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

A redução dos consumos energéticos representa cada vez mais uma preocupação para as nossas empresas, as quais têm vindo a adoptar um conjunto de medidas ao nível da operação, manutenção e substituição de equipamentos por outros mais eficientes.

À semelhança do que se tem verificado em anos anteriores, temos vindo a candidatar-nos a medidas de eficiência energética, promovidas pelas entidades do sector como a ERSE e a ADENE, beneficiando dos incentivos que estão a ser dados nesta área.

**RECICLAMAS CONVERTE-SE  
EM AdP ENERGIAS**  
AdP ENERGIAS

EM SETEMBRO DE 2010 A EMPRESAS RECICLAMAS FOI ALVO DE UMA ALTERAÇÃO DA SUA DENOMINAÇÃO SOCIAL PARA AdP ENERGIAS - ENERGIAS RENOVÁVEIS E SERVIÇOS AMBIENTAIS, S.A. O NOVO NOME E IMAGEM DA EMPRESA PROCURAM TRADUZIR DE FORMA MAIS ADEQUADA A SUA ACTUAL MISSÃO, NOMEADAMENTE O PAPEL QUE LHE CABE NO DESENVOLVIMENTO DAS VÁRIAS FORMAS DE APROVEITAMENTO ENERGÉTICO DOS ACTIVOS E DOS RECURSOS ENDÓGENOS DO GRUPO AdP.

O PROGRAMA GERE DA ADENE PREVIO A APLICAÇÃO DE VARIADORES DE VELOCIDADE EM MOTORES DE SISTEMAS DE BOMBAGEM E VENTILAÇÃO E BENEFICIOU 5 DAS NOSSAS EMPRESAS DE ABASTECIMENTO E SANEAMENTO.

**PRÉMIO DA UE  
DEVIDO A MEDIDAS  
DE EFICIÊNCIA  
ENERGÉTICA**  
ÁGUAS DO NOROESTE

DISTINÇÃO ATRIBUÍDA À ÁGUAS DO NOROESTE NO ÂMBITO DO PROGRAMA EUROPEU DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NOS SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO GREEN LIGHT.



#### FORMAS DE PRODUÇÃO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS A PARTIR DE SUBPRODUTOS:

- APROVEITAMENTO DO BIOGÁS PRODUZIDO A PARTIR DE LAMAS DE ETAR E DE RESÍDUOS ORGÂNICOS
- CENTRAIS DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA SELECTIVA DE RESÍDUOS E LAMAS
- PREPARAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS DERIVADOS DE RESÍDUOS A PARTIR DA FRACÇÃO RESTO DE RSU
- INTRODUÇÃO DE TECNOLOGIA DE CICLO ORGÂNICO DE RANKINE (ORC)

#### APROVEITAMENTO DE RECURSOS ENDÓGENOS (MWh)

Valorização energética e centrais de incineração  
345.663

Valorização energética biogás  
79.276

● 2010 ● 2009

#### Promovemos a redução de emissões associadas à frota automóvel:

EN26

EN5

- Minimização e optimização dos circuitos e rotas de operação e manutenção (incluindo dos circuitos de recolha selectiva de resíduos);
- Manutenção preventiva da frota automóvel;
- Partilha de viaturas de serviço por vários colaboradores durante as rotinas diárias;
- Substituição de viaturas em final de contrato (3 em 3 anos ou 4 em 4 anos) por viaturas mais eficientes (veículos a gasolina por veículos a gasóleo);
- Utilização de aditivos para redução de emissões de acordo com a norma Euro 5;
- Monitorização dos consumos da frota automóvel;
- Acções de sensibilização para uma condução eco eficiente: menores consumos, menor desgaste da viatura, e menos emissões.

#### OS RESÍDUOS E OS SUBPRODUTOS COMO FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEL

EN6

Os processos de produção de energia eléctrica através de co-geração e de incineração constituem as principais formas de aproveitamento de energia renovável.

A produção de biogás obtida através dos processos anaeróbios nos aterros sanitários de RSU, nos digestores da fracção orgânica de RSU e nos digestores de lamas do tratamento de águas residuais, é uma fonte energética muito relevante nos nossos sistemas tendo sido a sua produção de 93 milhões de m<sup>3</sup> de biogás.

#### Produção de biogás

O biogás é utilizado para produção de energia eléctrica e térmica, por co-geração, ou para produção de energia térmica, em caldeiras, para aquecimento dos digestores. O remanescente de biogás é queimado em *flare*.

A produção de energia eléctrica através de co-geração ascendeu a 79.276 MWh/ano em 2010. A energia eléctrica produzida é consumida internamente na instalação ou vendida à rede, permitindo desta forma contribuir para a redução dos consumos eléctricos da instalação e o abastecimento energético da população, a partir de uma fonte renovável com menor nível de emissões de gases com efeito de estufa.

A produção de energia eléctrica em centrais de valorização energética corresponde actualmente à maior percentagem obtida a partir de fontes endógenas no nosso Grupo. Através da queima controlada de 510.855 toneladas de resíduos indiferenciados na central de incineração da empresa Valorsul, produzimos cerca de 345.663 MWh.

Em 2010 produzimos energia eléctrica correspondente a 47% do nosso consumo total de electricidade (em instalações sob exploração directa e de Prestadores de Serviços).



EN26

#### APROVEITAMENTO ENERGÉTICO DE BIOGÁS DE ATERRO SULDOURO



EM 2010, FOI LANÇADO O PRIMEIRO CONCURSO PARA A CONCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UNIDADES DE APROVEITAMENTO DE CALOR A BAIXA TEMPERATURA DOS GASES DE ESCAPE DOS MOTOGERADORES A BIOGÁS. O CONCURSO PREVÊ A INSTALAÇÃO DE 2 SISTEMAS DE ORC COM UMA POTÊNCIA UNITÁRIA DE 150 KW QUE IRÃO CONTRIBUIR PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA DO APROVEITAMENTO ENERGÉTICO DO BIOGÁS NO ATERRO SANITÁRIO DA SULDOURO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA.

**“DEVEM-SE PRIVILEGIAR SOLUÇÕES QUE VISEM: A VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA DAS LAMAS ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE BIOGÁS”**

/N PEAASAR II

## POTENCIAL ENERGÉTICO DAS INSTALAÇÕES

O desenvolvimento de projectos na área da energia solar fotovoltaica e térmica tem vindo a aumentar de forma significativa. O potencial energético das nossas instalações, permite-nos contribuir para a descentralização da produção de energia eléctrica utilizando fontes energéticas menos poluentes e consequentemente contribuir para o combate às alterações climáticas. Mais de 50% das nossas empresas têm instalados painéis solares para produção de electricidade, correspondendo em 2010 a cerca de 1.002 MWh, e painéis solares para produção de águas quentes.

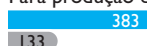
#### FORMAS DE POTENCIAL ENERGÉTICO DAS INSTALAÇÕES:

- ENERGIA SOLAR TÉRMICA;
- ENERGIA FOTOVOLTAICA.

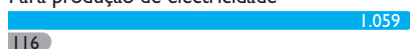


#### PAINÉIS SOLARES EXISTENTES (n.º)

Para produção de águas quentes



Para produção de electricidade



● 2010 ● 2009

#### PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS VALNOR

COM VISTA À REDUÇÃO DE EMISSÕES E AO APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS, A VALNOR PRODUZIU EM 2010, CERCA DE 103.298 LITROS DE BIODIESEL PURO A PARTIR DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS. ESTA PRODUÇÃO DEU ORIGEM A 330.200 LITROS DE BIODIESEL (COM MISTURA) PARA CONSUMO AUTOMÓVEL

#### CONSUMO DE BIODIESEL (l)



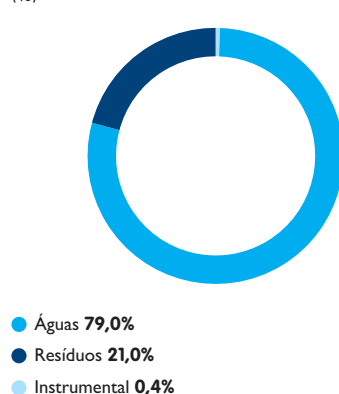
● 2010 ● 2009

## EMISSIONES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE) E OUTRAS EMISSIONES

EN16

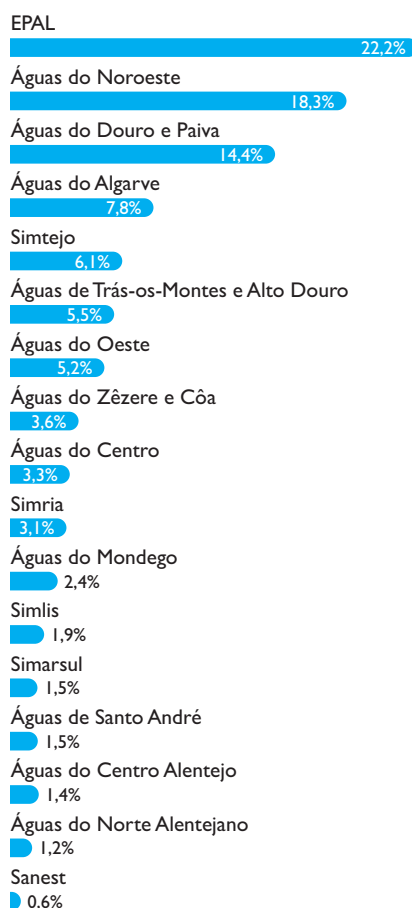
Os consumos de electricidade e combustíveis originam gases de efeito de estufa. Na nossa actividade os sistemas de abastecimento de água e de saneamento são os que apresentam maiores consumos energéticos e, portanto, os que têm maiores emissões. Em 2010 emitimos 206.802 toneladas de CO<sub>2</sub> (as emissões associadas ao consumo de combustíveis não incluem os consumos de Prestadores de Serviços, nem as emissões associadas à electricidade consumida pela Tratave).

### EMISSIONES DE GEE POR ACTIVIDADE (%)



Nota: As emissões associadas ao consumo de combustíveis não incluem consumos de Prestadores de Serviços, nem as emissões associadas à electricidade consumida pela Tratave.

### EMISSIONES DE GEE POR EMPRESA FACE AO TOTAL DAS EMPRESAS DE ABASTECIMENTO E SANEAMENTO (%)

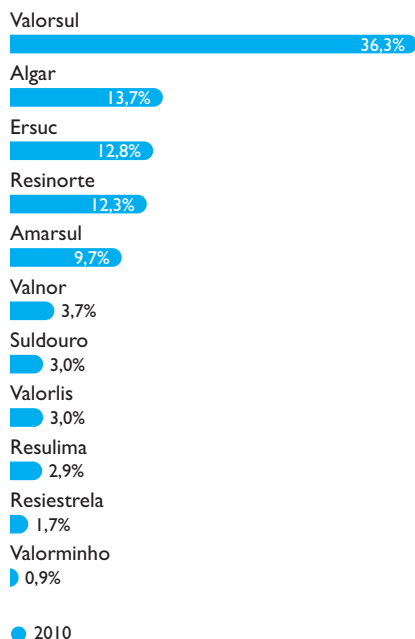


● 2010

Nota: O cálculo das emissões de GEE foi efectuado com base nos consumos de electricidade (instalações sob exploração directa e por Prestadores de Serviços, excluindo Tratave), e nos consumos de combustíveis (excluindo de Prestadores de Serviços).

EN16

**EMISSÕES DE GEE POR EMPRESA**  
FACE AO TOTAL DAS EMPRESAS  
DE RESÍDUOS  
(%)



Nota: O cálculo das emissões de GEE foi efectuado com base nos consumos de electricidade (instalações sob exploração directa e por Prestadores de Serviços), e nos consumos de combustíveis (excluindo de Prestadores de Serviços).

**As emissões de gases de estufa são essencialmente devidas:**

1. Emissões indirectas, associadas à geração da electricidade consumida;
2. Emissões directas, decorrentes, maioritariamente, do combustível utilizado nos veículos da frota.

EN17

Adicionalmente aos Prestadores de Serviços de exploração, temos outros bens e serviços contratados, dos quais resultam emissões indirectas de GEE:

- Execução de empreitadas;
- Transporte de resíduos produzidos – gradados, areias, gorduras e lamas;
- Transporte de reagentes;
- Deslocações associadas a Bens/Serviços.

Acrescem emissões associadas a deslocações de colaboradores em viaturas próprias e transportes colectivos, nomeadamente casa-empresa/empresa-casa.

**REPRESENTAÇÃO NO CECAC**  
EGF

A EGF ENCONTRA-SE REPRESENTADA NO COMITÉ EXECUTIVO DA COMISSÃO PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (CECAC). ESTE TEM POR MISSÃO A GESTÃO TÉCNICA DO FUNDO PORTUGUÊS DE CARBONO (FPC) E EFECTUAR A MONITORIZAÇÃO DO PLANO NACIONAL PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (PNAC).



ETAR da Guia - Cascais

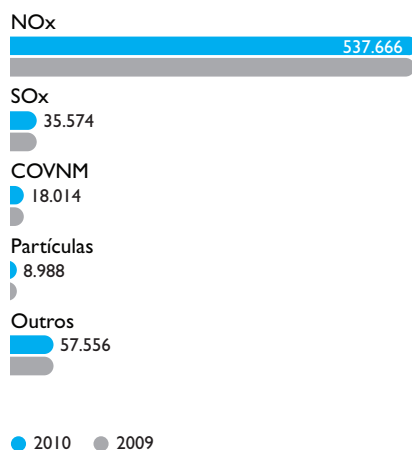


Central de Valorização Energética  
- São João da Talha

No decorrer da nossa actividade existem além das emissões GEE, outras emissões atmosféricas provenientes de fontes móveis, associadas maioritariamente à frota automóvel e fontes fixas associadas maioritariamente à incineração de resíduos. **EN20**

Nas emissões de fontes fixas, a monitorização da co-geração e queima de biogás é pontual (anual ou trienal) e com valores sem expressão. No que respeita ao processo de incineração de resíduos a monitorização é realizada em contínuo.

#### NOx, SOx E OUTROS POLUENTES GASOSOS EMITIDOS – FONTES FIXAS (TONELADAS)



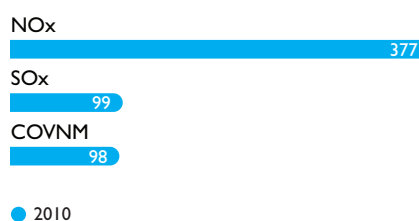
Nota: Valores referentes à Valorsul.

#### ECO-CONDUÇÃO

EM 2010 FORAM REALIZADAS  
ACÇÕES DE FORMAÇÃO EM  
ECO-CONDUÇÃO, TENDO  
SIDO ATINGIDO UM TOTAL DE  
630 HORAS.

As emissões associadas às fontes móveis, tal como referido são provenientes maioritariamente dos consumos de gasóleo e gasolina associados à recolha e transporte de resíduos, à gestão e acompanhamento das empreitadas, e às rotinas de operação e manutenção das infra-estruturas.

#### EMISSIONES DE OUTROS POLUENTES – FONTES MÓVEIS (TONELADAS)



Nota: Não inclui emissões referentes a Prestadores de Serviços.

### EN13 COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES DE GEE

EN18

EN26

Em paralelo com o objectivo da redução de consumos e da criação de soluções alternativas menos emissoras de poluentes, promovemos a reflorestação como forma de compensação de emissões de GEE.

#### FLORESTAÇÃO DO PROJECTO DO PARQUE URBANO DA ENCOSTA DE ALCÂNTARA/CASAL VENTOSO VALORSUL



O PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO DO NÚCLEO PAISAGÍSTICO DA ENCOSTA DE ALCÂNTARA/CASAL VENTOSO, DESENVOLVIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E PELA VALORSUL, INTEGRA-SE NUM CONJUNTO DE INICIATIVAS DE CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DA ESTRUTURA ECOLÓGICA DA CIDADE.

COM ESTE PROJECTO FORAM PLANTADAS, APROXIMADAMENTE, 610 ÁRVORES (NOVE ESPÉCIES) E MAIS DE 16.500 ARBUSTOS (TREZE ESPÉCIES). ESTIMA-SE UM SEQUESTRO DE DIÓXIDO DE CARBONO, PARA O PERÍODO DE 20 ANOS, EQUIVALENTE A 287 TONELADAS DE CO<sub>2</sub>. PARA ALÉM DE TUDO O MAIS A REFLORESTAÇÃO PRETENDEU RECRIAR A MATA MEDITERRÂNICA E DESENVOLVER *HABITATS* ADEQUADOS, SOBRETUDO À AVIFAUNA.

FORAM INVESTIDOS PERTO DE 660.500 EUROS, TENDO SIDO CUMPRIDO O ORÇAMENTO PREVISTO.

#### FROTA CARBONOZERO ÁGUAS DO DOURO E PAIVA



EM 2010, A AdDP PROSSEGUIU O PROJECTO DE COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES DA FROTA, O QUAL TEM INERENTE A REFLORESTAÇÃO DA MATA DA SERRA PENEDA-GERÊS.

A COMPENSAÇÃO ATRIBUI À AdDP O ESTATUTO DE EMPRESA FROTA CARBONOZERO E PERMITE:

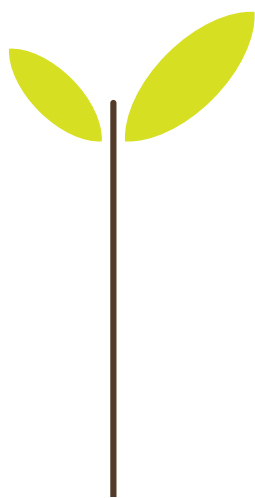
- COMPENSAR AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS PROVOCADAS PELAS EMISSÕES DIRECTAS DA FROTA AdDP;
- CONTRIBUIR PARA A PRESERVAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DOS RECURSOS FLORESTAIS NACIONAIS;
- CONSOLIDAR OS PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE E COMUNICAR, DE FORMA INOVADORA, O COMPROMISSO DA AdDP COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL.



## 2.2. EM SIMBIOSE COM OS ACCIONISTAS

### DESAFIOS

- CRIAÇÃO DE VALOR PARA OS ACCIONISTAS E PARTES INTERESSADAS;
- CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES E OBJECTIVOS PREVISTOS NAS ESTRATÉGIAS SECTORIAIS;
- DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ACTIVIDADES.







## PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS GRUPO AdP

**GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA DO GRUPO E A CRIAÇÃO DE VALOR PARA OS ACCIONISTAS E DEMAIS PARTES INTERESSADAS.**

- PROMOVER A ADOÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO SUSCEPTÍVEL DE CRIAR UM GRUPO EMPRESARIAL DE REFERÊNCIA NO SECTOR DO AMBIENTE;
- PROMOVER A CREDIBILIDADE E A TRANSPARÊNCIA DOS MODELOS DE GESTÃO, APROXIMANDO-OS DOS REQUISITOS EXIGIDOS ÀS EMPRESAS COTADAS EM BOLSA;
- PROMOVER A EFICIÊNCIA TÉCNICA, FINANCEIRA E ECONÓMICA DOS SISTEMAS, ASSEGURANDO A MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS EM EXPLORAÇÃO E VALORES MÍNIMOS GARANTIDOS DE RETORNO DO INVESTIMENTO ACCIONISTA;
- PROMOVER ECONOMIAS DE ESCALA;
- CRIAR NOVAS ÁREAS DE NEGÓCIOS SUBSIDIÁRIOS E COMPLEMENTARES.

## SIMBIOSE COM OS ACCIONISTAS

### PRINCÍPIO:

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA DO GRUPO E A CRIAÇÃO DE VALOR PARA OS ACCIONISTAS E DEMAIS PARTES INTERESSADAS.

### COMPROMETEMO-NOS A...

- PROMOVER A ADOÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO SUSCEPTÍVEL DE CRIAR UM GRUPO EMPRESARIAL DE REFERÊNCIA NO SECTOR DO AMBIENTE;
- PROMOVER A CREDIBILIDADE E A TRANSPARÊNCIA DOS MODELOS DE GESTÃO, APROXIMANDO-OS DOS REQUISITOS EXIGIDOS ÀS EMPRESAS COTADAS EM BOLSA;
- PROMOVER A EFICIÊNCIA TÉCNICA, FINANCEIRA E ECONÓMICA DOS SISTEMAS, ASSEGURANDO A MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS EM EXPLORAÇÃO E VALORES MÍNIMOS GARANTIDOS DE RETORNO DO INVESTIMENTO ACCIONISTA;
- PROMOVER ECONOMIAS DE ESCALA;
- CRIAR NOVAS ÁREAS DE NEGÓCIOS SUBSIDIÁRIOS E COMPLEMENTARES.

São vários os desafios com que o Grupo AdP se depara para dar resposta aos seus accionistas, como forma de assegurar o desenvolvimento do negócio e cumprir as metas que lhe foram traçadas.

Os accionistas desempenham no modelo de negócio um papel fundamental, porque valorizam de modo diferente os diversos interesses, que se traduzem num desafio de conciliação por parte da gestão. Assim importa de forma consistente conciliar o rigor técnico e económico e financeiro com a elevação do desempenho ambiental, possibilitando a prática de tarifas que, ao utilizador final, se afigurem socialmente sustentáveis.

É nesta simbiose que se revela também, de modo especial, a relação mutuamente vantajosa do Grupo AdP.

O Estado e os municípios transmitiram, em tempos, ao Grupo AdP, um papel central na resolução dos desafios a nível ambiental, cujo desempenho contribui, directa e indirectamente, para a promoção do crescimento económico, o qual se processa num ambiente de confiança e transparência, com adequada remuneração dos capitais investidos. A dimensão e o grau de especialização possibilitam para além dum desempenho consistente, a obtenção de tarifas contidas.

O Grupo AdP enquanto actor com função activa na sociedade e no ambiente aposta na sustentabilidade económica como condição essencial para a concretização das orientações de gestão estabelecidas pelos accionistas, como resposta às expectativas dos colaboradores e demais partes interessadas, e dos seus compromissos assumidos com o ambiente e com a qualidade de serviço prestado à comunidade.

O contributo do Grupo AdP para a resolução dos desafios ambientais encontra-se patente, nomeadamente, na evolução das taxas de cobertura dos sistemas integrados cuja exploração e gestão estão sob a sua responsabilidade, na resolução de passivos ambientais, assim como, nos indicadores de qualidade do serviço.

### 8.000.000 PESSOAS

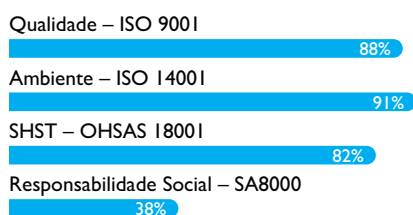
(80% DA POPULAÇÃO PORTUGUESA)  
POPULAÇÃO ABRANGIDA PELOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

### 6.410.000 PESSOAS

(64% DA POPULAÇÃO PORTUGUESA)  
POPULAÇÃO ABRANGIDA PELOS SISTEMAS MULTIMUNICIPAIS DE TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

O desafio subsequente de melhoria constante dos níveis de desempenho sugere a monitorização dos processos de negócios, para o que em muito contribui as certificações dos sistemas de qualidade, ambiente, segurança e responsabilidade social.

#### CERTIFICAÇÕES (%)



● 2010

O GRUPO AdP ENTENDE QUE O DESENVOLVIMENTO E A MELHORIA CONTÍNUA DOS SEUS PROCESSOS, A PRESTAÇÃO DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE E A DIVERSIFICAÇÃO NUMA ÓPTICA DE AUMENTO DA EFICIÊNCIA SÃO PILARES ESSENCIAIS QUE O TORNAM NO MAIOR GRUPO DE REFERÊNCIA NO SECTOR DE AMBIENTE.

A fase de desenvolvimento do sector e o elevado ritmo imprimido tem evidenciado ainda a necessidade da actuação do Grupo AdP seja complementada por medidas que ultrapassem a sua esfera de actuação. Pese embora a adversidade daqui resultante, a evolução dos resultados consolidados do Grupo AdP, assim como o pagamento de dividendos aos accionistas, situa-se num patamar francamente favorável, conforme podemos analisar pelo quadro que se segue, que sistematiza alguns indicadores das demonstrações financeiras consolidadas.

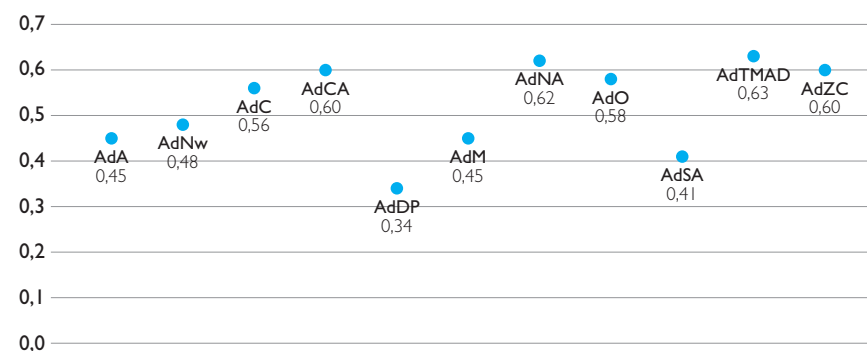
	2010	2009	Variação %
<b>Capital próprio</b>	928.470.145	860.010.152	8%
Atribuível aos accionistas da AdP SGPS	694.273.385	645.842.712	7%
Atribuível aos demais accionistas	234.196.760	214.167.440	9%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	96.734.216	78.912.275	23%
Atribuível aos accionistas da AdP SGPS	79.459.018	65.325.489	22%
Atribuível aos demais accionistas	17.275.198	13.586.787	27%
<b>Dividendos pagos*</b>	33.018.801	23.099.377	43%
Atribuídos aos accionistas da AdP SGPS	24.615.034	11.000.000	124%
Atribuídos aos demais accionistas	8.403.767	12.099.377	-31%

(\*) Dividendos pagos no ano indicado, relativos ao exercício transacto.

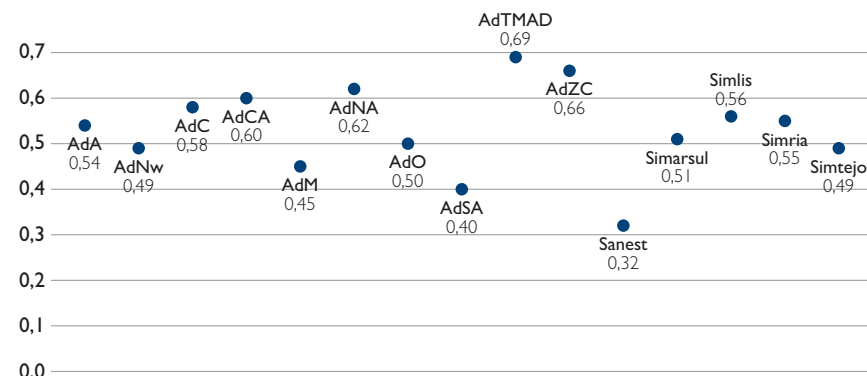
O modelo de negócio implementado assenta na recuperação integral dos encargos através de tarifas pelos serviços prestados, na persecução do princípio do utilizador pagador. Pese embora os ganhos de eficiência incorporados, que decorre em larga medida da escala já obtida e da perseguida, a elevada adversidade de um conjunto importante de factores de contexto, como sejam o acesso aos recursos naturais ou a reduzida e dispersa ocupação do território, resultam em diferenças tarifárias com alguma expressão. Esta circunstância exige a tomada de medidas de modo a assegurar a qualidade destes serviços essenciais, a rentabilidade dos accionistas e a prática de tarifas socialmente aceitáveis junto dos utilizadores finais.

O GRUPO ESTÁ EMPENHADO NUMA **GESTÃO ADEQUADA DOS SEUS RECURSOS**, DE FORMA A PROMOVER UMA OPERAÇÃO MAIS EFICIENTE, QUE GARANTA UMA MELHOR QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO, A MELHORES TARIFAS PARA A COMUNIDADE.

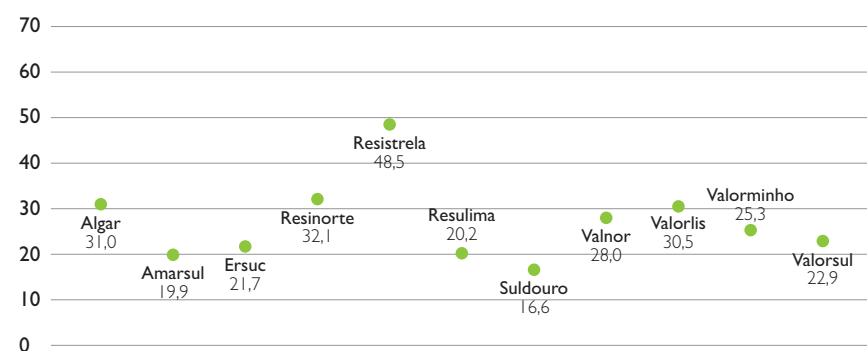
#### TARIFA DE ABASTECIMENTO (€/m<sup>3</sup>)



#### TARIFA DE SANEAMENTO (€/m<sup>3</sup>)



#### TARIFA DE RESÍDUOS (€/t)



## O RIGOR NA GESTÃO

Os valores da integridade, diálogo, ética, rigor e responsabilidade estão presentes na gestão do negócio do Grupo AdP. O Grupo dispõe de diversas ferramentas de prevenção, implementação e controlo que visam assegurar a actuação de acordo com os princípios e valores de Grupo.

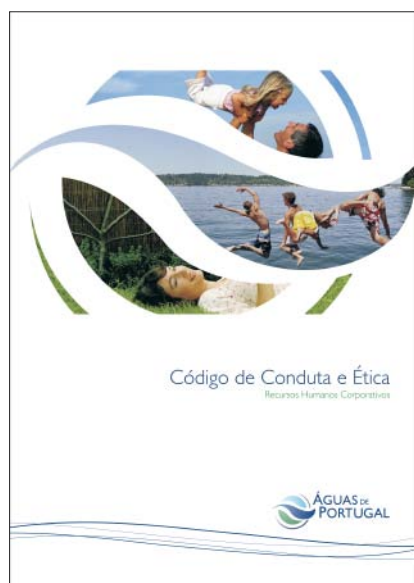
Entre as ferramentas de prevenção das questões relacionadas com a conduta ética dos colaboradores e fornecedores nas empresas do Grupo, destacam-se os Códigos de Ética e Conduta, os Sistemas de Gestão da Responsabilidade Empresarial e os Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas.

O Código de Conduta e Ética vem corporizar o compromisso do Grupo AdP com uma conduta ética nos seus relacionamentos internos e externos, tendo como objectivo o reforço dos padrões éticos aplicáveis e à criação de um ambiente de trabalho que promova o respeito, a integridade e a equidade.

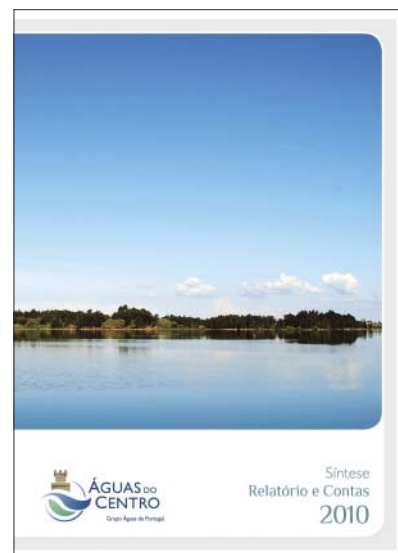
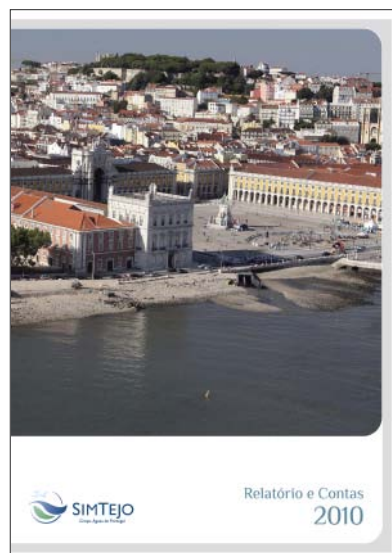
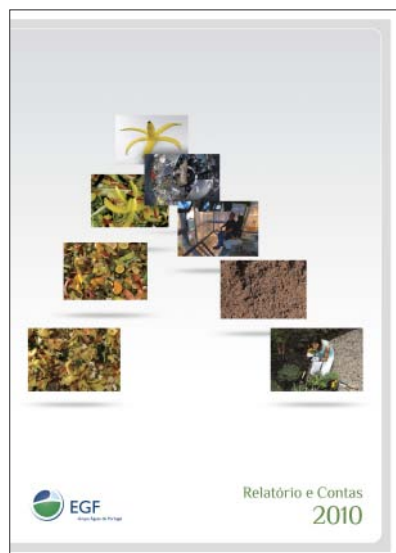
Mais do que um compromisso, este Código de Conduta e Ética reflecte a vontade de prosseguir um caminho de melhoria contínua de um grupo empresarial que assume como princípios estruturantes da sua acção o respeito pelos direitos dos trabalhadores, a responsabilidade da defesa e protecção do meio ambiente, a transparência nas suas relações com o exterior e a contribuição para um desenvolvimento sustentável. O código é subscrito por todos os colaboradores do Grupo. Em 2010 foi constituída a Comissão de Ética do Grupo AdP, à qual compete acompanhar, com isenção e independência relativamente aos órgãos sociais da sociedade, a divulgação e o cumprimento do Código de Conduta e Ética em todas as empresas que integram o Grupo Águas de Portugal.

A Comissão é constituída por cinco membros e poderá ser contactada através do e-mail [eticaadp@adp.pt](mailto:eticaadp@adp.pt).

**A ÉTICA, A TRANSPARÊNCIA E O RIGOR SÃO OS PILARES DA NOSSA ACTUAÇÃO EMPRESARIAL E ACREDITAMOS QUE, TRABALHANDO COM BASE NESTES PRINCÍPIOS, CONSEGUIMOS A CREDIBILIDADE COM TODOS OS NOSSOS STAKEHOLDERS.**



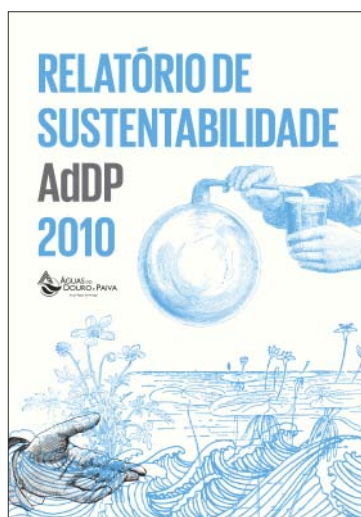
A concretização do princípio da transparência é alcançada através da divulgação regular de informação sobre desempenho e iniciativas, a nível interna e externo. Todas as empresas do Grupo publicam anualmente os seus Relatórios e Contas.



**MANUAL DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE**

PARA UNIFORMIZAÇÃO DA RECOLHA DE INDICADORES E CONSOLIDAÇÃO DE INFORMAÇÃO REFERENTE A TODO O GRUPO, FOI PREPARADO UM MANUAL DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE, APLICÁVEL A TODAS AS EMPRESAS DO GRUPO.

O reporte dos seus modelos e práticas de actuação em matéria de sustentabilidade tem-se tornado num procedimento cada vez mais frequente nas empresas do Grupo AdP. Em 2011, 13 empresas operacionais irão reportar o seu desempenho individual em relatórios de sustentabilidade, referentes a 2010. Os valores referentes às restantes empresas encontram-se reflectivos no presente reporte consolidado.





Adicionalmente a estas medidas de controlo, em 2009 todas as empresas do Grupo AdP elaboraram e enviaram às entidades designadas para o efeito, um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas, de acordo com a Recomendação para as Empresas do Sector Empresarial do Estado.

---

### Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas

Nos planos realizados pelas empresas foram identificados como potenciais área de riscos as seguintes:

- Contratação de empreitadas;
- Aquisição e venda de bens e serviços;
- Patrocínios e donativos;
- Tráfico de influências sobre actos de gestão.

Nos referidos planos estes riscos são caracterizados e classificados, sendo definidas as medidas de minimização e controlo do risco a implementar. A avaliação do cumprimento dos referidos planos será efectuada anualmente, pelo departamento de auditoria interna e controlo de risco da *holding*.

---

A gestão dos riscos inerentes à actividade do Grupo é uma vertente que assume elevada importância. Existe uma direcção de auditoria interna e controlo de risco, responsável pela identificação dos factores de risco ao nível das principais actividades empresariais e dos respectivos controlos chave para reduzir ou eliminar o seu impacto.

Existem nas empresas do Grupo AdP diversos mecanismos (internos e externos) de controlo do funcionamento dos modelos de gestão, entre eles:

- Auditorias às contas das empresas por entidades externas;
- Certificação legal das contas;
- Auditorias ao contrato de concessão, contratos de fornecimento e recolha e contratos de entrega e recepção de resíduos pela *holding*;
- Auditorias aos investimentos realizados por parte da *holding*;
- Auditorias de avaliação de qualidade dos serviços por parte da ERSAR;
- Auditorias de acompanhamento dos processos de contratação pública para empreitadas alvo de apoios comunitários, por parte do Fundo de Coesão;
- Auditorias aos sistemas de responsabilidade empresarial (qualidade, ambiente, higiene, saúde e segurança e responsabilidade social), por entidades certificadoras;
- Inspeções por entidades externas (maioritariamente realizadas pela IGAOT e ACT).

**"AS EMPRESAS DEVEM COMBATER A CORRUPÇÃO EM TODAS AS SUAS FORMAS, INCLUSIVE EXTORSÃO E PROPINA."**

IN PRINCÍPIO CONTRA A CORRUPÇÃO,  
GLOBAL COMPACT

TODAS AS EMPRESAS DO GRUPO AdP TÊM **AUDITORIAS FINANCEIRAS**, REALIZADAS POR ENTIDADES EXTERNAS E INDEPENDENTES, RESULTADO NA PUBLICAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS, DISPONIBILIZADO A TODAS AS PARTES INTERESSADAS.

Para a concretização das orientações de gestão estabelecidas pelo accionista é essencial a eficiência técnica, económica e financeira. Neste contexto, de acordo com o modelo de concessão definido, competem ao Estado os poderes de fiscalização, direcção, autorização, aprovação e suspensão das actividades, incluindo a autorização de novos investimentos, a aprovação de tarifas e orçamentos de exploração, de investimento e financeiros.



As tarifas a praticar decorrem, das condições associadas a cada sistema, nomeadamente, o volume de investimento previsto e a população abrangida e tem especial impacto nas empresas e na comunidade.

No processo de consolidação do Grupo e de optimização das suas actividades, o Grupo tem vindo a proceder à avaliação de oportunidades de sinergias, concretizadas, sempre que considerado viável, através de processos de fusão de empresas.

A optimização do funcionamento das infra estruturas e processos através de processos de gestão está também contemplada nos planos estratégicos sectoriais correspondentes às actividades das empresas do Grupo: o PEEASAR e o PERSU. Nestes planos são objectivos e critérios para a avaliação das alternativas de fusão, sendo considerados objectivos gerais para a eventual fusão de sistemas:

- Geração de economias de escala, através da integração de sistemas geograficamente vizinhos;
- Geração de economias de gama, através da integração dos sistemas de águas com os sistemas de saneamento de águas residuais da mesma região ou de integração das actividades em alta ou em baixa no caso dos resíduos;
- Geração de mais-valias ambientais, através da fusão de sistemas de cuja acção depende a resolução de um problema ambiental crítico.

**O Grupo AdP, durante o ano de 2010, conclui os seguintes processos de fusão:**

- Águas do Minho e Lima, Águas do Ave e Águas do Cávado dando origem à Águas do Noroeste, S.A.;
- Valorsul e Resioeste dando origem à empresa Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S.A.

Outra importante fonte de aproveitamento de sinergias é a gestão centralizada de processos transversais. Através de uma unidade de serviços partilhados, onde se integra a AdP Serviços, o Grupo tem por objectivos fomentar o acesso concertado aos mercados, a integração e optimização dos recursos e a difusão da experiência acumulada entre as participadas. Esta unidade potencia economias de escala e disponibiliza soluções tecnologicamente avançadas, incorporando boas práticas de gestão e garantindo a prossecução dos objectivos corporativos.

A AdP Serviços aplica as suas competências no apoio directo ao desenvolvimento do negócio das empresas participadas: a divulgação das actividades desenvolvidas, efectuada através da criação de suportes, realização de eventos ou campanhas de sensibilização no âmbito da protecção ambiental e uso racional da água e a promoção da imagem das empresas; a implementação de plataformas tecnológicas estratégicas, como a plataforma de gestão de activos ou de gestão documental; o processamento salarial do Grupo, efectuado centralmente; a concepção de modelos técnicos de suporte às soluções de engenharia no domínio dos estudos de viabilidade económica e financeira das empresas; o desenvolvimento de processos de concurso tipo para a contratação de estudos, projectos, empreitadas e prestações de serviço de operação e manutenção; a realização de auditorias técnicas às prestações de serviços de operação e manutenção; a produção de documentos técnicos normativos e informativos e sua disponibilização a todas as empresas via *Intranet*.

A expansão das áreas de negócio do Grupo AdP é uma das suas prioridades, principalmente a nível do aproveitamento do potencial de produção de energia a partir de subprodutos ou fontes renováveis (na Simbiose com o Ambiente abordamos este tema com maior detalhe).

Adicionalmente, face às especificidades dos sistemas, surgem outras áreas de negócio complementares, de menor expressão, como por exemplo a prestação de serviços laboratoriais ou a venda de aplicações informáticas desenvolvidas para o sector.

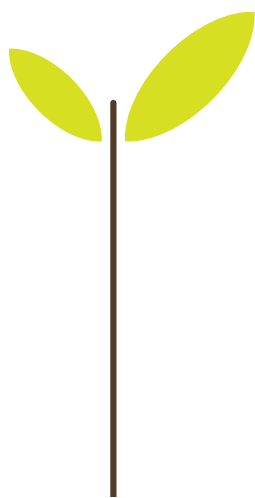
Em 2010, o valor das receitas geradas resultantes de negócios complementares foi de 36.296.402 euros.



## 2.2. EM SIMBIOSE COM OS COLABORADORES

### DESAFIOS

- A QUALIFICAÇÃO E AVALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS;
- PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO.





#### **PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS GRUPO AdP**

##### **VALORIZAR A RELAÇÃO COM OS COLABORADORES**

- GARANTIR A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES;
- MOTIVAR E RECONHECER O BOM DESEMPENHO DOS TRABALHADORES;
- MELHORAR OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO INTERNA;
- DESENVOLVER O CONHECIMENTO E O POTENCIAL DOS TRABALHADORES DISPONIBILIZANDO A FORMAÇÃO NECESSÁRIA;
- REDUZIR OS RISCOS A QUE ESTÃO SUJEITOS NO AMBIENTE DE TRABALHO.

## SIMBIOSE COM OS COLABORADORES

LA1

### PRINCÍPIO:

VALORIZAMOS A RELAÇÃO COM OS COLABORADORES.

### COMPROMETEMO-NOS A...

- GARANTIR A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES;
- MOTIVAR E RECONHECER O BOM DESEMPENHO DOS COLABORADORES;
- MELHORAR OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO INTERNA;
- DESENVOLVER O CONHECIMENTO E O POTENCIAL DOS TRABALHADORES DISPONIBILIZANDO A FORMAÇÃO NECESSÁRIA;
- REDUZIR OS RISCOS A QUE ESTÃO SUJEITOS NO AMBIENTE DE TRABALHO.

VALORIZAMOS A **RELAÇÃO** COM OS NOSSOS **COLABORADORES**

Consideramos o capital humano como factor dinamizador do sucesso e decisivo para a contínua excelência do serviço. Temos como principais desafios a igualdade de oportunidades, a avaliação de desempenho, a formação, o desenvolvimento de competências e a higiene, saúde e segurança no trabalho.

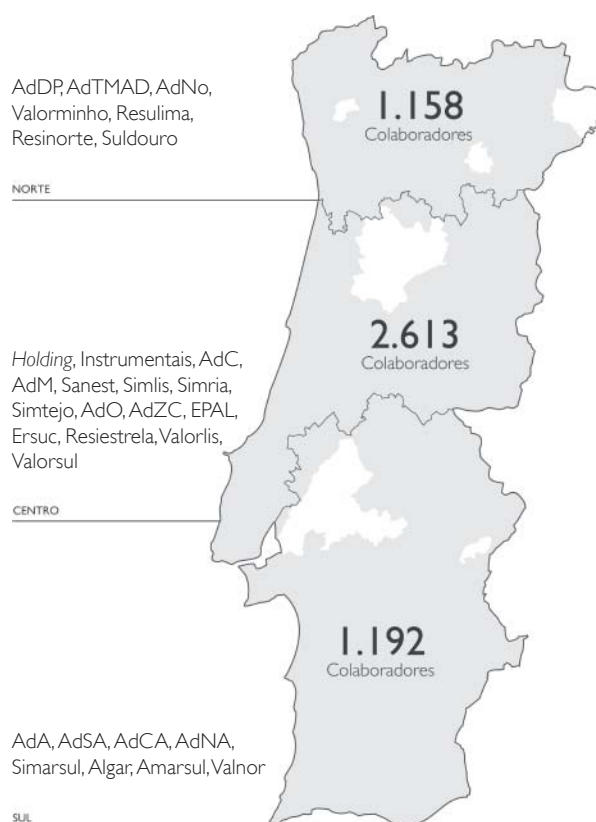
### DINAMIZAÇÃO DO EMPREGO LOCAL PELO GRUPO AdP

LA1

LA2

O nosso Grupo, através dos 4.963 colaboradores das empresas que integram âmbito deste relatório, com actividade em todo o país, contribui significativamente para a dinamização do emprego local. Em 2010, registámos 558 novas entradas, que substituíram 269 saídas e reforçaram as equipas de trabalho nas empresas, em resultado do aumento de áreas de concessão e da entrada em serviço de novas instalações.

EC8



Nota: Os critérios de distribuição geográfica foram alterados face a 2009. A evolução da distribuição geográfica dos nossos colaboradores tem em consideração as entradas e saídas de colaboradores e a reorganização resultante de fusões.



## 2. O DESEMPENHO DO GRUPO AdP

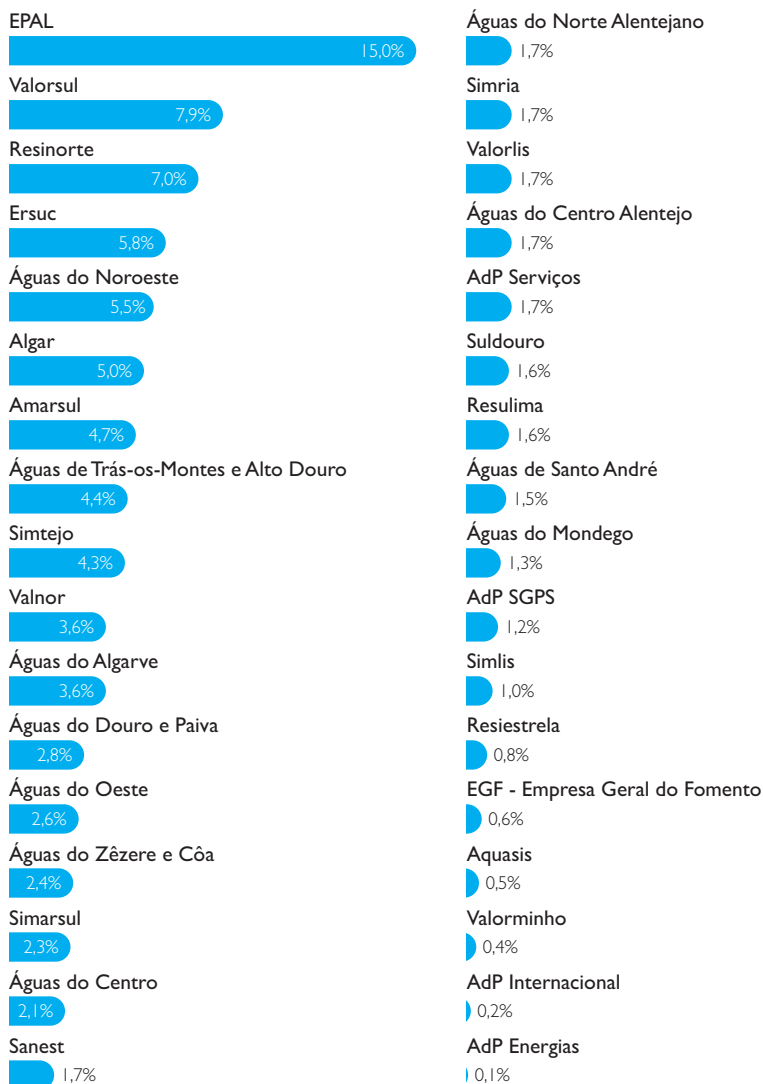
## 2.3. EM SIMBIOSE COM OS COLABORADORES

EC7

### COLABORADORES POR EMPRESA (%)

EC8

LAI



● 2010

**“EMPREGO LOCAL: AS EMPRESAS DO GRUPO AdP DEVEM SER POTENCIADORAS DO EMPREGO LOCAL, USANDO CRITÉRIOS DE PREFERÊNCIA REGIONAL NOS SEUS PROCESSOS DE SELECÇÃO”**

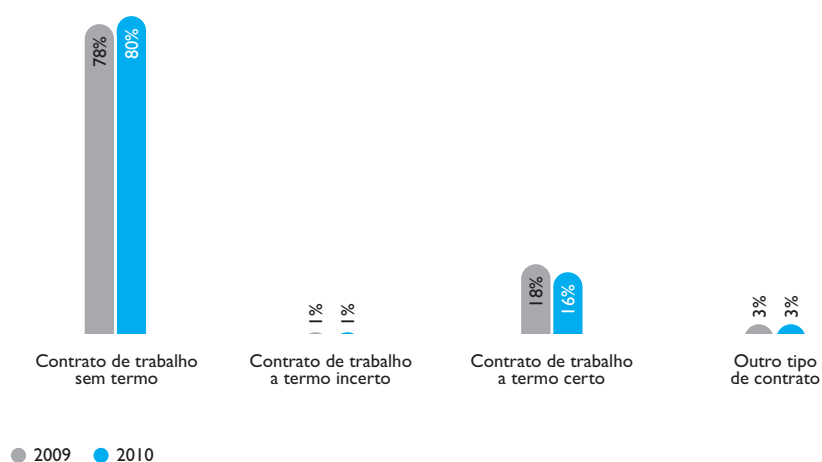
IN POLÍTICA DE EMPREGO DO GRUPO AdP

**“PRIVILEGIAR A MOBILIDADE INTERNA: DAR PRIORIDADE AO RECRUTAMENTO ENTRE RECURSOS EVENTUALMENTE DISPONÍVEIS NO GRUPO E QUE SEJAM ADEQUADOS ÀS EXIGÊNCIAS DE CADA FUNÇÃO ESPECÍFICA. ESTA MEDIDA APOIA O CRESCIMENTO PROFISSIONAL DOS NOSSOS COLABORADORES, BEM COMO AUMENTA O SEU BEM-ESTAR.”**

IN POLÍTICA DE EMPREGO DO GRUPO AdP

O tipo de contrato sem termo, predominante nas nossas empresas, correspondente a cerca de 80% dos colaboradores, é um factor de estabilidade que contribui de forma positiva para a fixação da população, especialmente relevante nas zonas mais interiores do país.

#### COLABORADORES POR TIPO DE CONTRATO (%)



Nota: Os valores de 2009 não incluem a empresa Águas de Moçambique.

#### Estágios profissionais e curriculares

**“PRIVILEGIAR A SELECÇÃO DE JOVENS: DEVE SER DADA PREFERÊNCIA À CONTRATAÇÃO DE JOVENS PARA ABSORVER O POTENCIAL DE MUDANÇA QUE ESTES OFERECEM, ATRAVÉS DE, NOMEADAMENTE, O RECRUTAMENTO DE QUADROS TÉCNICOS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E ESCOLAS TÉCNICAS, MEDIANTE A CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ESTÁGIO COM AS MESMAS.”**

IN POLÍTICA DE EMPREGO DO GRUPO AdP

Apostamos na integração de jovens no mercado de trabalho, permitindo-lhes adquirir experiências profissionais relevantes. Em 2010, proporcionámos um total de 143 estágios, do tipo profissional e curricular, nas seguintes áreas:

- Análises laboratoriais;
- Análises clínicas e saúde pública;
- Comunicação social;
- Operação de sistemas ambientais;
- Gestão ambiental.

#### ESTAGIÁRIOS (%)



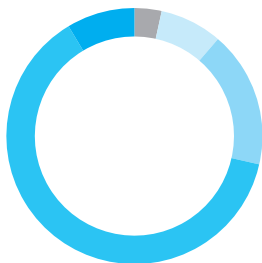
- Profissionais 26%
- Curriculares 74%

### LA13 IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

A igualdade e a não discriminação são princípios fundamentais na gestão dos nossos colaboradores, desde o recrutamento e selecção ao desenvolvimento individual dos mesmos.

Dadas as características da nossa actividade, a qual se centra na operação e manutenção dos sistemas de abastecimento, saneamento e gestão de resíduos, 63% dos nossos colaboradores integram a categoria de técnicos operacionais.

#### COLABORADORES POR CATEGORIA PROFISSIONAL (%)

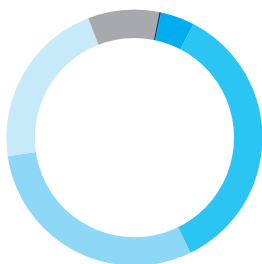


- Técnicos de apoio administrativo 9%
- Técnicos operacionais 63%
- Técnicos superiores ou equiparados 17%
- Chefias intermédias 8%
- Chefias 3%



A diversidade de idades e géneros dos colaboradores nas várias categorias profissionais, é demonstrativa do sentido de inclusão das nossas empresas.

#### COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA (%)

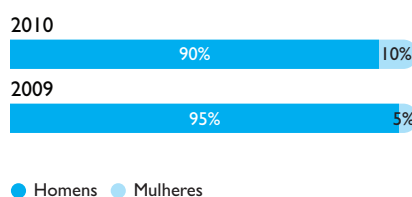


- Outros 0,22%
- <19 anos 0,02%
- >65 anos 0,2%
- [19-25] anos 4%
- [26-35] anos 35%
- [36-45] anos 30%
- [46-55] anos 21%
- [56-65] anos 9%



AUMENTO DE 4  
ADMINISTRADORES  
EXECUTIVOS DO GÉNERO  
FEMININO EM 2010

#### ADMINISTRADORES EXECUTIVOS POR GÉNERO (%)



#### CATEGORIAS PROFISSIONAIS POR GÉNERO (%)

LA13



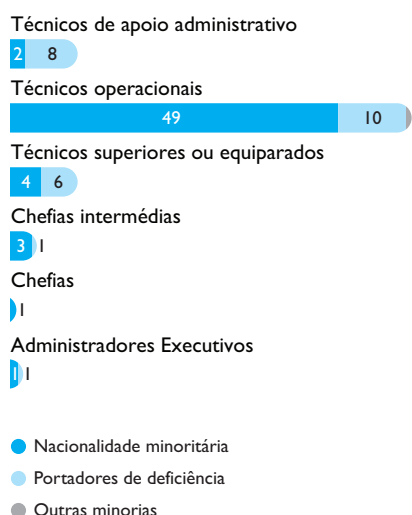
Nota: Os valores de 2009 não incluem a empresa Águas de Moçambique.

**“EMPREGO NÃO  
DISCRIMINATÓRIO: DEVEM SER  
GARANTIDAS, NO PROCESSO DE  
SELECÇÃO, CONDIÇÕES IGUAIS  
PARA TODOS OS CANDIDATOS”**

IN POLÍTICA DE EMPREGO DO GRUPO AdP

A contratação de colaboradores de outras nacionalidades, portadores de deficiência e de outras minorias em todas as categorias profissionais, reflecte a política do grupo relativa à promoção da igualdade de oportunidades.

#### COLABORADORES DE MINORIAS



LA8

**ACÇÃO DE  
SENSIBILIZAÇÃO  
CÓDIGO VIH  
EMPRESAS  
GRUPO AdP**



EM 2008 E 2009 A *HOLDING* E AS EMPRESAS PARTICIPADAS, RESPECTIVAMENTE, ASSUMIRAM UM IMPORTANTE COMPROMISSO COMO INTERLOCUTORES PRIVILEGIADOS NA RESPOSTA À INFECÇÃO PELO VIH NO LOCAL DE TRABALHO, AO SUBSCREVEREM O CÓDIGO DE CONDUTA “EMPRESAS E VIH”, ELABORADO NO ÂMBITO DA PLATAFORMA LABORAL CONTRA A SIDA.

COM O OBJECTIVO DE FACILITAR A DIVULGAÇÃO JUNTO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DE MATERIAIS INFORMATIVOS RELATIVOS À INFECÇÃO PELO VIH E PARTICIPAR EM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO ENVOLVENDO OS SEUS REPRESENTANTES, A *HOLDING* DO GRUPO ADP ORGANIZOU, EM 30 DE SETEMBRO, UMA ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO INTENSIVA, CONTANDO COM A COLABORAÇÃO DE TODAS AS EMPRESAS DO GRUPO.

COM O LEMA “PORQUE A SIDA MATA, MAS A DISCRIMINAÇÃO TAMBÉM”, ESTA ACÇÃO PIONEIRA NO ÂMBITO DA INICIATIVA “EMPRESAS E VIH”, VISOU DOTAR AS RESPECTIVAS ESTRUTURAS DAS EMPRESAS DO GRUPO DAS FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA PROMOVEREM JUNTO DOS SEUS COLABORADORES CONDUTAS DE INTEGRAÇÃO E ACEITAÇÃO DAS PESSOAS QUE VIVEM COM A INFECÇÃO PELO VIH E ESCLARECEREM SOBRE OS RISCOS REAIS DE TRANSMISSÃO DA INFECÇÃO, ADAPTADAS AO CONTEXTO LABORAL DAS EMPRESAS DO GRUPO.

ESTA ACÇÃO FOI DESENVOLVIDA EM PARCEIRA COM A SER + - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A PREVENÇÃO E DESAFIO À SIDA, O GAT – GRUPO PORTUGUÊS DE ACTIVISTAS SOBRE TRATAMENTOS DE VIH/SIDA E DA EMPRESA BIOFARMACÊUTICA GILEAD, CONTANDO COM A PRESENÇA DE TESTEMUNHOS REAIS.





**"...TEM COMO OBJECTIVO GARANTIR A HARMONIZAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS DO NEGÓCIO COM O DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DOS COLABORADORES POR FORMA A CONCILIAR AS NECESSIDADES ESTRATÉGICAS DO GRUPO COM AS COMPETÊNCIAS, EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES."**

IN POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO GRUPO AdP

**"É ASSIM DETERMINANTE, NOMEADAMENTE NAS ENTIDADES GESTORAS DE CARIZ EMPRESARIAL, O DESENVOLVIMENTO DAS SEGUINTE LINHAS DE ACÇÃO: - ESTABELECIMENTO DE SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO QUE PROMOVAM O MÉRITO INDIVIDUAL"**

IN PEAASAR II

**"RECONHECIMENTO – DEVE SER DESENVOLVIDO ESTRATÉGIAS DE RECONHECIMENTO DO ESFORÇO INDIVIDUAL E DE CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS;"**

IN POLÍTICA DE MOTIVAÇÃO DE COLABORADORES DO GRUPO AdP

**"TALENTOS CRÍTICOS: DEVEM SER DETECTADOS OS TALENTOS CRÍTICOS DA ORGANIZAÇÃO, SENDO DESENVOLVIDO PARA ESTES UM PLANO DE CARREIRA E DE FORMAÇÃO AJUSTADO ÀS SUAS NECESSIDADES, POR FORMA A FIDELIZÁ-LOS E A MELHORAR, QUALITATIVA E QUANTITATIVAMENTE AS SUAS COMPETÊNCIAS, CONHECIMENTOS E ATITUDES."**

IN POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO GRUPO AdP

## O DESEMPENHO DOS NOSSOS COLABORADORES

A nossa estratégia de gestão de recursos humanos visa assegurar um serviço de qualidade às populações, através do empenho dos nossos colaboradores, motivados e com competências para o realizar.

Através da avaliação de desempenho, pretende-se que cada colaborador seja avaliado e reconhecido pelo seu desempenho face aos objectivos definidos e ao perfil de competências da respectiva função. Os administradores executivos são anualmente avaliados, em função do cumprimento dos objectivos que constam dos contratos de gestão das empresas. Em 2010, foi avaliado o desempenho de cerca de 76% dos colaboradores, de acordo com os mecanismos internos do Grupo. Este procedimento não é ainda uniforme em todas as empresas do Grupo, em particular no caso das empresas de resíduos, sendo este um objectivo do Grupo.

LA12

### COLABORADORES SUJEITOS A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (%)



● 2010 ● 2009

Nota: O valor de 2009 não inclui a empresa Águas de Moçambique.

A implementação do sistema de gestão do desempenho definido permite à nossa organização identificar os melhores talentos e as oportunidades de melhoria, de forma a fortalecer as competências dos nossos colaboradores.

### Benefícios complementares – aposta em políticas sociais das empresas do Grupo AdP

EC3

- Seguro de saúde, extensível a agregados familiares;
- Apoio a formação complementar;
- Seguro de vida;
- Subsídio de transporte;
- Acordos com ginásios;
- Protocolos com farmácias;
- Campos de férias para filhos de colaboradores;
- Acordos com instituições culturais;
- Cabaz de berço;
- Cabaz de Natal.

### Todos ao Oceanário

Com o objectivo de promover o espírito de grupo entre os colaboradores das diversas empresas regionais e sensibilizar, de uma forma lúdica, para a importância da protecção e valorização do ambiente, em particular através da preservação dos oceanos e do desenvolvimento da investigação no domínio da biologia marinha, realizou-se um conjunto de actividades com o Oceanário de Lisboa, ao abrigo de um programa de patrocínio concedido pela AdP SGPS em 2009 e 2010.

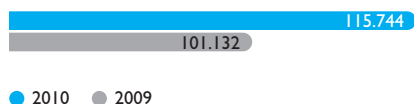
As actividades estavam abertas à participação dos colaboradores e seus familiares, fomentando o relacionamento entre os elementos do núcleo familiar e a aproximação ao contexto profissional, contemplando visitas guiadas à exposição principal do Oceanário, participação nos programas “Domindo com os tubarões” e em concertos para bebés, além de oferta de 2 convites para utilização livre em cada ano de vigência do patrocínio.

**“RETORNO DO INVESTIMENTO: DEVE SER ASSEGURADO O RETORNO DO INVESTIMENTO REALIZADO NA FORMAÇÃO DOS COLABORADORES, QUE DEVE POTENCIAR A MELHORIA DOS DESEMPENHOS INDIVIDUAIS E DE GRUPO NA RESPOSTA À CRESCENTE EXIGÊNCIA DE MERCADO, EM RAPIDEZ, RIGOR E COMPETÊNCIAS.”**

IN POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE GRUPO AdP

**LA10** A harmonização das exigências do negócio com as competências e as expectativas dos colaboradores dá origem à necessidade de elaboração de planos de formação, alinhados com as necessidades de desenvolvimento dos colaboradores. Em 2010, foram fornecidas, aproximadamente, 115.744 horas de formação.

#### HORAS DE FORMAÇÃO



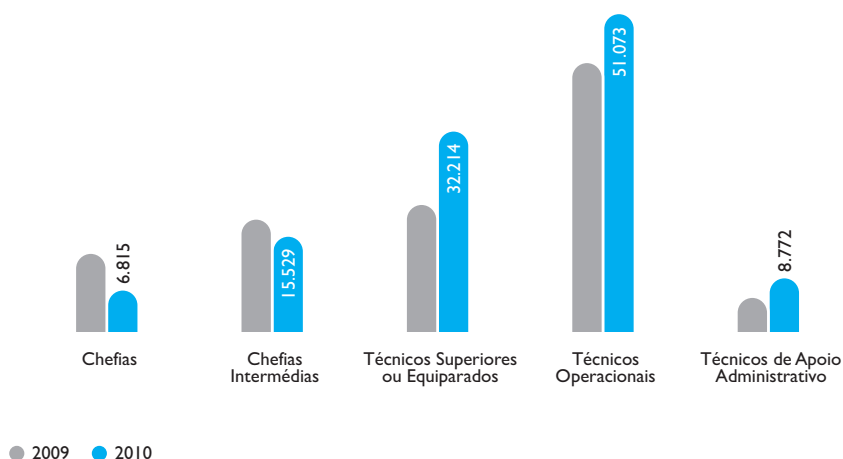
12% DE AUMENTO  
ENTRE 2009 E 2010

**“ATRACÇÃO DE TALENTOS: CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE SE PROCEDA À ATRACÇÃO E RETENÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ELEVADO POTENCIAL, DADO QUE QUEREMOS QUE OS MELHORES DO NOSSO CORE ESTEJAM CONNOSCO.”**

IN POLÍTICA DE EMPREGO DO GRUPO AdP

Nota: O valor de 2009 não inclui a empresa Águas de Moçambique.

#### HORAS DE FORMAÇÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL



AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DE TÉCNICOS SUPERIORES OU EQUIPARADOS, TÉCNICOS OPERACIONAIS E TÉCNICOS DE APOIO ADMINISTRATIVO FORAM AS QUE TIVERAM UM MAIOR AUMENTO DE HORAS DE FORMAÇÃO FACE A 2009.

Nota: O valor de 2009 não inclui a empresa Águas de Moçambique.

**CERTIFICAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DA ISWA  
VALORSUL**

SETTE TÉCNICOS DA VALORSUL FORAM DISTINGUIDOS COM A CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL DA ISWA - INTERNATIONAL WASTE MANAGERS, UMA INSTITUIÇÃO INDEPENDENTE QUE TEM COMO MISSÃO PROMOVER UMA GESTÃO DE RESÍDUOS SUSTENTÁVEL AO NÍVEL MUNDIAL.

O PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO ISWA CONSISTE NA CERTIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DE GESTÃO DE RESÍDUOS BASEADA NA SUA CARREIRA ACADÉMICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.



**“PROMOVER A IDENTIFICAÇÃO, A AVALIAÇÃO E O CONTROLO DOS PERIGOS E RISCOS DE FORMA A PREVENIR LESÕES, FERIMENTOS E DANOS PARA A SAÚDE E A SEGURANÇA DOS TRABALHADORES E DAS INSTALAÇÕES (...)”**

IN POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE  
EMPRESARIAL DO GRUPO AdP

## A HIGIENE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A identificação e avaliação das condições de trabalho nas nossas empresas tem contribuído para um ambiente de trabalho mais seguro, permitindo diminuir os riscos potenciais a que os colaboradores estão sujeitos no seu dia-a-dia. A implementação crescente de medidas de controlo e a disponibilização de equipamentos de protecção colectiva e individual, bem como o desenvolvimento e teste de planos de emergência contribuem para a minimização da sinistralidade no trabalho.

Com o intuito de manter um contacto permanente entre os Colaboradores e a Administração nestas matérias, tem vindo a ser promovido nas empresas a eleição de Representantes dos Trabalhadores para as questões da Higiene e Segurança no trabalho. Em 2010, 30% dos colaboradores tinham representantes dos trabalhadores, eleitos por maioria nas empresas.

LA6

	2010	2009
Taxa de frequência	47	46
Número de acidentes	427	386
Taxa de doenças profissionais	0,5	0,6
Taxa de gravidade	1.964	1.075
Taxa de absentismo (%)	4,0	4,0
Número de óbitos	0	1

LA7

Nota: Os valores de 2009 não incluem a empresa Águas de Moçambique. Em 2010 foram reportados os acidentes de trabalho, incluindo acidentes de viação (em 2009 nem todas as empresas reportaram os acidentes de viação).

## A COMUNICAÇÃO INTERNA

A comunicação transversal dentro da nossa organização, dada a dimensão e a dispersão geográfica do Grupo, é da maior importância, permitindo que cada colaborador acompanhe a evolução da sua empresa e do seu Grupo empresarial.

Os principais meios de comunicação interna dentro das empresas do grupo centram-se na *Newsletter*, *sites* do grupo e empresas e *intranet*, que inclui canais específicos para partilha de informação técnica, como é o caso do Portal de Engenharia.

Porque a opinião dos nossos colaboradores conta, desenvolvemos mecanismos internos para que estes possam apresentar sugestões e recomendações, contribuindo desta forma para a melhoria do desempenho das empresas e para a satisfação dos colaboradores e das suas expectativas.

Efectuamos periodicamente uma auscultação do clima organizacional nas empresas de forma a podermos aferir a satisfação dos nossos colaboradores e identificar oportunidades de melhoria. Em 2009/2010, 12 das nossas empresas realizaram inquéritos de auscultação.

### Comunicação Responsável

O *workshop* “Comunicação Responsável” consistiu numa acção de formação, inserida num ciclo de formação em Desenvolvimento Sustentável, e constituiu uma oportunidade para as diversas empresas do Grupo reflectirem sobre a comunicação na perspectiva da sustentabilidade.

A acção foi promovida pela Direcção de Comunicação e Imagem Corporativas, tendo sido organizada pela SDC – Consultoria em Desenvolvimento Sustentável, em colaboração com o BCSD Portugal e a Associação Portuguesa de Anunciantes (APAN). O *workshop* envolveu 27 técnicos comunicação das participadas e desenvolveu-se em duas sessões, numa dinâmica muito participativa, que permitiu a partilha de experiências e a valorização das práticas de comunicação do grupo AdP, a par da identificação dos riscos e das oportunidades de comunicação para as empresas do Grupo. Foram também apresentados os códigos de regulação e auto-regulação aplicáveis ao sector e algum *benchmark* sobre práticas de empresas congéneres.

Como resultados práticos, além da sensibilização para a temática e a aquisição de competências específicas, foi lançado o projecto de sistematização de um código de boas práticas de comunicação para as empresas do Grupo.

### MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

EM 2010, FOI DESENVOLVIDO UM MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS DO GRUPO, DOCUMENTO QUE REÚNE AS MELHORES PRÁTICAS IMPLEMENTADAS NAS VÁRIAS EMPRESAS, PERMITINDO A DIVULGAÇÃO E PARTILHA DE INFORMAÇÃO E PROMOVEDO A ADOÇÃO DE PRÁTICAS IMPLEMENTADAS COM SUCESSO NOUTRAS EMPRESAS.

**“ELABORAÇÃO E ADOÇÃO DE MANUAIS DE BOAS PRÁTICAS, TRADUZINDO PRINCÍPIOS AMBIENTAIS PARA A GESTÃO DOS RESÍDUOS, DA ENERGIA (...)”**

IN DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PEAASAR

**“MONITORIZAÇÃO DA SATISFAÇÃO – O GRUPO E AS EMPRESAS DEVEM MONITORIZAR COM REGULARIDADE OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DOS SEUS COLABORADORES, POR FORMA A DESENVOLVEREM ESTRATÉGIAS ADEQUADAS À MANUTENÇÃO DOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DESEJADOS.”**

IN POLÍTICA DE MOTIVAÇÃO DE COLABORADORES DO GRUPO AdP

**“COMUNICAÇÃO TRANSVERSAL – DEVE EXISTIR UMA COMUNICAÇÃO REGULAR E PERTINENTE NO INTERIOR DAS EMPRESAS, SENDO OS COLABORADORES INFORMADOS DE TODOS OS PROCESSOS E DECISÕES QUE POSSAM INFLUENCIAR A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA OU O DESEMPENHO DO SEU TRABALHO.”**

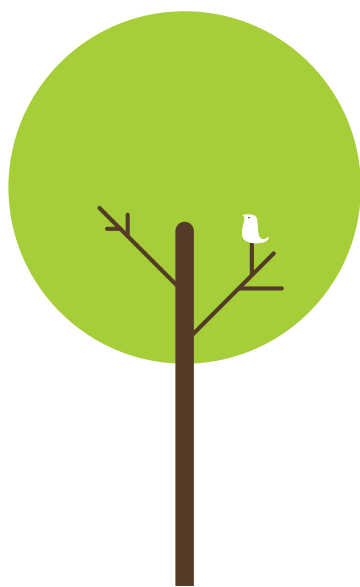
IN POLÍTICA DE MOTIVAÇÃO DE COLABORADORES DO GRUPO AdP



## 2.2. EM SIMBIOSE COM A COMUNIDADE

### DESAFIOS

- PRESTAÇÃO DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, SANEAMENTO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, UNIVERSAL E CONTÍNUO, A TARIFAS SOCIALMENTE ACEITÁVEIS E COM NÍVEIS DE QUALIDADE DE SERVIÇO ADEQUADOS.







## PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS GRUPO AdP

### QUALIDADE DO SERVIÇO

- ALARGAR E CRIAR PARCERIAS COM OS MUNICÍPIOS E OUTRAS ENTIDADES;
- AUMENTAR O NÍVEL DE COBERTURA E ATENDIMENTO;
- AUMENTAR A FIABILIDADE E QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO;

### RELAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS

- INVESTIR NA RELAÇÃO COM OS FORNECEDORES;
- CONTRIBUIR PARA A DINAMIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL REGIONAL E DO EMPREGO LOCAL;
- PROMOVER UMA APROXIMAÇÃO CRESCENTE À COMUNIDADE;

### DINAMIZAR A INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

- UTILIZAR AS MELHORES TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS;
- CRIAR PARCERIAS EM COOPERAÇÃO COM OS MEIOS ACADÉMICOS E EMPRESARIAL, COM VISTA À PROMOÇÃO DO I&D, E COLABORAR EM PROJECTOS DE DEMONSTRAÇÃO TECNOLÓGICA;
- APOSTAR NA INOVAÇÃO COMO FACTOR DE PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE;
- POTENCIAR A PARTILHA DE CONHECIMENTO E A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.



## SIMBIOSE COM A COMUNIDADE

### PRINCÍPIO:

PRESTAMOS UM SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE ELEVADA E TARIFAS SOCIALMENTE ACEITÁVEIS, DE FORMA CADA VEZ MAIS ABRANGENTE E CONTÍNUA.

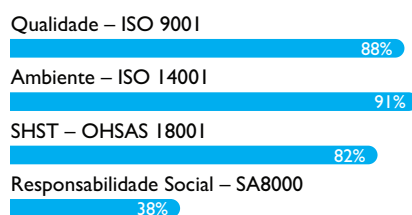
### COMPROMETEMO-NOS A...

- ALARGAR E A CRIAR PARCERIAS COM OS MUNICÍPIOS E OUTRAS ENTIDADES;
- AUMENTAR O NÍVEL DE COBERTURA E ATENDIMENTO;
- AUMENTAR A FIABILIDADE E A QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO.

Garantirmos um serviço público cada vez mais abrangente e de qualidade elevada, investimos na relação com os *stakeholders*, a comunidade local e com os nossos fornecedores e apostamos na investigação.

Para garantir a sustentabilidade do serviço que prestamos à comunidade, gerimos os nossos sistemas de abastecimento, saneamento e resíduos de forma integrada, assente em pilares de qualidade, ambiente, higiene e segurança e responsabilidade social.

### CERTIFICAÇÕES (%)



● 2010

3 NOVAS EMPRESAS  
CERTIFICADAS EM GESTÃO DE  
QUALIDADE – ISO 9001

4 NOVAS EMPRESAS  
CERTIFICADAS EM GESTÃO  
AMBIENTAL – ISO 14001

3 NOVAS EMPRESAS  
CERTIFICADAS EM GESTÃO DE  
SHST – OHSAS 18001

1 NOVA EMPRESA  
CERTIFICADA EM  
RESPONSABILIDADE SOCIAL  
– SA8000



### Sistemas de certificação integrados

Ao nível da legislação ambiental, os sistemas de certificação integrados vieram consolidar metodologias de identificação, de implementação e de controlo do cumprimento legal.

## SOI UM SERVIÇO CADA VEZ MAIS ABRANGENTE E CONTÍNUO

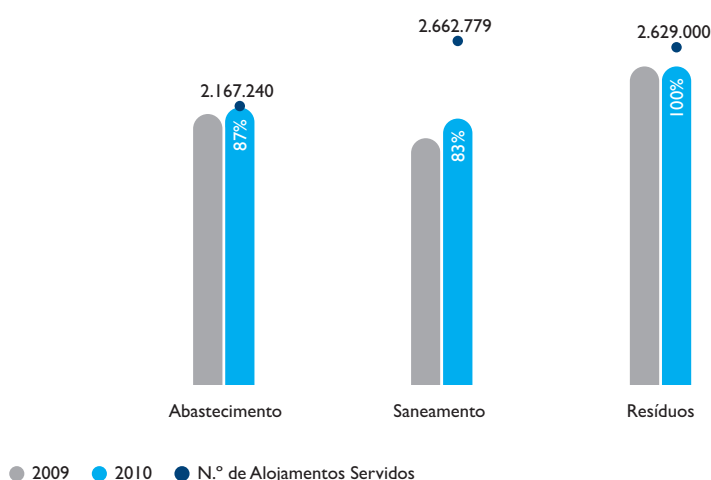
O serviço público que prestamos em todo o país tem-se tornado cada vez mais abrangente, com o alargamento das áreas de concessão e com a criação de novas parcerias, contribuindo para a resolução dos problemas nacionais nos domínios do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e da gestão de resíduos.

### Alargamento da área geográfica de actuação de empresas existentes

- **Valnor:** Municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertão e Vila Velha de Rodão;
- **Resinorte:** 13 Municípios do Vale do Ave e Vale do Douro Norte;
- **Simria:** Município de Vagos (alargamento à totalidade do Município).

A construção/reabilitação de infra-estruturas, de acordo com os planos de investimentos das empresas, tem também contribuído para o aumento de coberturas de serviço, nomeadamente de abastecimento e saneamento. Na gestão de resíduos, temos mantido a taxa de cobertura nos 100%, estando a optimização do serviço associada não só ao aumento de infra-estruturas de tratamento de resíduos com tecnologia de ponta, como também ao aumento do número de ecopontos disponíveis, proporcionando mais comodidade às populações.

### COBERTURA DE SERVIÇO EM "ALTA"



Nota: Os valores referentes a 2009 não incluem a empresa Águas de Moçambique. O valor relativo à cobertura de serviço no saneamento em 2009 sofreu alterações, em resultado de se ter identificado uma gralha no valor considerado para uma das empresas.

## 207 MUNICÍPIOS

ABRANGIDOS PELOS NOSSOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM "ALTA"

## 197 MUNICÍPIOS

ABRANGIDOS PELOS NOSSOS SISTEMAS DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS EM "ALTA"

## 174 MUNICÍPIOS

ABRANGIDOS PELOS NOSSOS SISTEMAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS EM "ALTA"

## CERCA DE 355 MIL CLIENTES

NOS SISTEMAS EM "BAIXA"

**"O OBJECTIVO DA CRIAÇÃO DO GRUPO AdP FOI DOTAR O PAÍS DAS INFRA-ESTRUTURAS NECESSÁRIAS DE MODO A ALCANÇAR NÍVEIS ADEQUADOS DE COBERTURA E ATENDIMENTO."**

/IN PEAASAR II

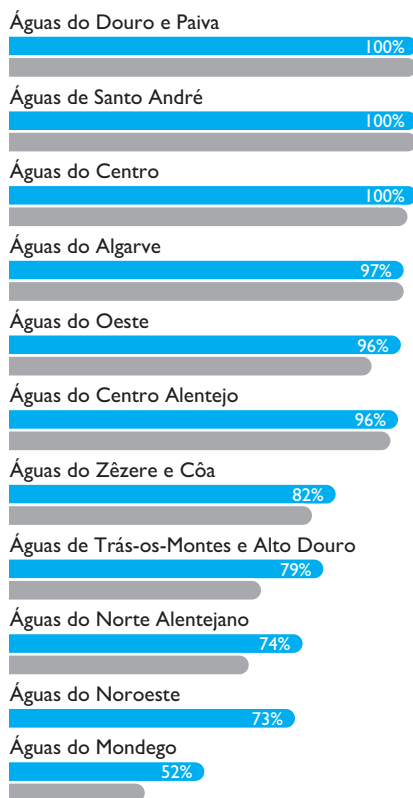
3% DE AUMENTO  
COBERTURA DE SERVIÇO NO  
ABASTECIMENTO EM "ALTA"

8% DE AUMENTO  
COBERTURA DE SERVIÇO NO  
SANEAMENTO EM "ALTA"



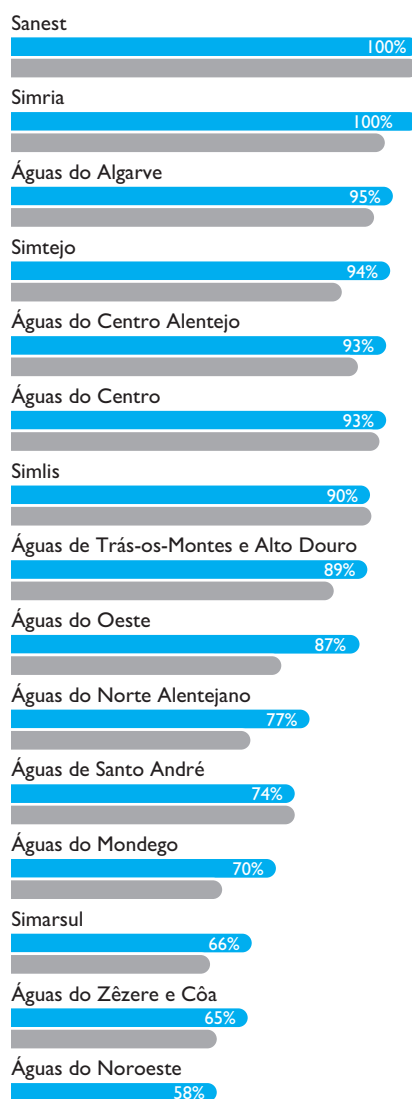
Vista aérea - Aveiro

#### COBERTURA DO SERVIÇO – "ALTA" ABASTECIMENTO (% ALOJAMENTOS SERVIDOS)



● 2010 ● 2009

#### COBERTURA DO SERVIÇO – "ALTA" SANEAMENTO (% ALOJAMENTOS SERVIDOS)



● 2010 ● 2009

### 291 MIL ALOJAMENTOS

SERVIDOS PELA EPAL NO  
ABASTECIMENTO EM "BAIXA"

### 5 MIL ALOJAMENTOS

SERVIDOS PELA  
ÁGUAS DE SANTO ANDRÉ NO  
ABASTECIMENTO EM "BAIXA"

O estabelecimento de parcerias com os municípios, integrado nos planos estratégicos do sector, contempla o desenvolvimento e a consolidação dos sistemas existentes e a criação e operacionalização de novos sistemas de abastecimento de água, de saneamento e de gestão de resíduos e contribuem para o aumento das coberturas.

#### Novas empresas

Em meados de 2010, iniciaram a sua actividade as empresas AgdA - Águas Públicas do Alentejo e AdRA - Águas da Região de Aveiro.

## PR1 QUALIDADE E FIABILIDADE DO SERVIÇO

### PR2

Indissociável da disponibilidade do serviço que prestamos, temos o compromisso de servir com qualidade, de forma a obter a confiança da população.

Nas três áreas de actuação, temos uma missão comum, a prestação de um serviço com qualidade e sem interrupções.

### ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Actualmente, temos uma capacidade de reserva semelhante a 2009 (excluindo a empresa Águas de Moçambique), sendo nos sistemas em “alta” de 1.257.435 m<sup>3</sup> e nos sistemas em “baixa” de 428.706 m<sup>3</sup>, o que equivale a um valor médio de 19 horas e 31 horas respectivamente. O número de interrupções de serviço em 2010 foi de 13 falhas na “alta” e 25 falhas na “baixa”.

### Integração de sistemas de captação, tratamento e transporte

Temos sistemas de captação, tratamento e transporte integrados, promovemos a existência de sistemas robustos em detrimento da existência de infra-estruturas de pequenas dimensões e de grande dispersão geográfica, com constrangimentos maiores de gestão e que ficariam mais vulneráveis em situações de seca.

**“GARANTIA DE QUALIDADE E SEGURANÇA DOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE SANEAMENTO, PROMOVENDO A GESTÃO DE RISCOS EM TODO O CICLO URBANO DA ÁGUA, AS MELHORES TECNOLOGIAS, A MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE E O ESTABELECIMENTO DE ESQUEMAS DE CONTINGÊNCIA PARA ASSEGURAR ELEVADOS ÍNDICES DE CONFIANÇA NO PÚBLICO.”**

/IN PEAASAR II



**“UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DOS PROBLEMAS VERIFICADOS A NÍVEL DA FIABILIDADE DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA ERA A VULNERABILIDADE DOS PEQUENOS SISTEMAS A SITUAÇÕES DE SECA”**

/IN PEAASAR II



**NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A  
FIABILIDADE TRADUZ-SE NUMA  
ÁGUA DE QUALIDADE, EM  
QUANTIDADE SUFICIENTE.**

A qualidade do nosso produto, água de abastecimento, está assegurada mediante um exigente controlo analítico. Todas as nossas empresas de abastecimento possuem planos de controlo da qualidade da água (PCQA), submetidos a aprovação pela entidade reguladora. Em 2010, foi verificada a conformidade das análises em 99,78%, no caso da “alta”, e 99,66%, no caso da “baixa”. No total, foram realizadas 65.970 análises nos sistemas em “alta” e 13.663 nos sistemas em “baixa”.

PR1

PR2

### Os Planos de Segurança da Água

Os Planos de Segurança da Água são uma importante ferramenta na área da sustentabilidade e garantia de qualidade do produto. Estes consistem numa metodologia integrada de avaliação e gestão de riscos que engloba todas as etapas do abastecimento de água, desde a captação até ao consumidor, garantido sistematicamente a segurança dos seus sistemas de abastecimento.

As empresas Águas do Douro e Paiva, Águas do Algarve, EPAL, Águas do Noroeste e Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro já implementaram Planos de Segurança da Água.

**CERTIFICAÇÃO DO  
PRODUTO “ÁGUA  
PARA CONSUMO  
HUMANO”  
ÁGUAS DO ALGARVE**



A CERTIFICAÇÃO DO PRODUTO “ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO”, NO ÂMBITO DA APCER 5001 – ESPECIFICAÇÃO DE REQUISITOS DE PRODUTO “ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO”, FOI OBTIDA EM SETEMBRO DE 2007 PELA ÁGUAS DO ALGARVE, S.A. ESTA CERTIFICAÇÃO COMPROVA INEQUIVOCAMENTE A ELEVADA QUALIDADE DA ÁGUA FORNECIDA PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO, PARA ALÉM DO EXIGIDO LEGALMENTE.

O CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS DO PRODUTO (DESENVOLVIDOS POR UMA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS TÉCNICOS, QUE INCLUI REPRESENTANTES DE DIVERSAS INSTITUIÇÕES ENTRE AS QUAIS A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE), É AUDITADO PERIODICAMENTE POR ENTIDADES INDEPENDENTES, AS QUAIS EFECTUAM AINDA ANÁLISES PERIÓDICAS À QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO FORNECIDA.

**CUMPRIMENTO ANALÍTICO  
– SANEAMENTO  
(%)**



● 2010 ● 2009

### SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

No saneamento de águas residuais a recolha de efluente sem colapsos nos colectores e a rejeição de águas residuais tratadas com qualidade, são factores fundamentais para garantir a fiabilidade do serviço. Em 2010, registámos 69 colapsos estruturais em colectores, e o controlo analítico, realizado de acordo com as exigências legais, atingiu os 85,8% em cumprimento de qualidade. Em 2010, no total foram realizadas 52.398 análises.

PR2

Nota: Os valores incluem o controlo analítico realizado em instalações sob exploração directa e por Prestadores de Serviços.



**PR1** **SECTOR DOS RESÍDUOS**

**PR2**

Na gestão de RSU a eficácia do serviço tem implicações relevantes na comodidade da população, não somente no aspecto fundamental da recolha e tratamento de resíduos, mas também na limpeza a que os ecopontos são sujeitos, nos horários de recolha e nas rotas associadas ao transporte de resíduos. Todos os lixiviados por nós produzidos, são recolhidos e sujeitos a um controlo analítico a montante da sua rejeição. No total foram realizadas 2.434 análises.

**EM 2010 TIVEMOS 148 INSPECÇÕES REALIZADAS POR ENTIDADES EXTERNAS.**



## RECONHECIMENTO EXTERNO DA QUALIDADE DO SERVIÇO

A confiança na qualidade do serviço prestado pelo Grupo AdP tem sido reconhecida através de várias distinções atribuídas às nossas empresas. Em 2010, verificaram-se as seguintes distinções neste âmbito:

- **Águas do Algarve** - “Qualidade de serviços de saneamento de águas residuais urbanas prestados aos utilizadores”, atribuída pela entidade Reguladora (ERSAR);
- **Algar** - “Qualidade de serviço de gestão de resíduos urbanos, prestado aos utilizadores”, atribuída pela entidade Reguladora (ERSAR);
- **Valnor** - “Sustentabilidade económica e financeira das entidades gestoras”, atribuída pela entidade Reguladora (ERSAR);
- **Águas do Oeste** - “Distinção pelo preenchimento do INSAAR 2009”, atribuída pelo INAG.



### DISTINÇÃO ERSAR ALGAR

A ENTIDADE REGULADORA, ERSAR, DISTINGUIU A ALGAR NA CATEGORIA “QUALIDADE DE SERVIÇO DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS, PRESTADO AOS UTILIZADORES”, PELO “RELEVANTE DESEMPENHO GLOBAL NA GESTÃO DO SISTEMA MULTIMUNICIPAL DE TRIAGEM, RECOLHA SELECTIVA, VALORIZAÇÃO E TRATAMENTOS DOS RESÍDUOS URBANOS DO ALGARVE”. REALÇOU TAMBÉM O EMPENHO DA EMPRESA NA VALORIZAÇÃO ORGÂNICA DE RESÍDUOS VERDES, DA RECUPERAÇÃO DE BIOGÁS, CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS E QUALIDADE DOS LIXIVIADOS APÓS TRATAMENTO.



### PRINCÍPIO:

PROMOVEMOS A RELAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS.

### COMPROMETEMO-NOS A...

- A INVESTIR NA RELAÇÃO COM OS FORNECEDORES;
- CONTRIBUIR PARA A DINAMIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL REGIONAL E DO EMPREGO LOCAL.

**“TENDO EM VISTA A MAIOR EFICIÊNCIA NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS E A PROMOÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL, ELABORA E IMPLEMENTA UM PLANO DE ACÇÃO DE SUBCONTRATAÇÃO DE FUNÇÕES E TAREFAS RELACIONADAS COM A EXPLORAÇÃO, INCLUINDO A OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS INTEGRADAS NOS SISTEMAS MULTIMUNICIPAIS.”**

/IN PEAASAR II

(SOBRE O ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DEFINIDA PARA O SECTOR E PARA A AdP)

### PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

EM 2010, O PRAZO DE PAGAMENTO MÉDIO DAS NOSSAS EMPRESAS AOS FORNECEDORES FOI DE 62 DIAS, O QUE REPRESENTA UMA MELHORIA SIGNIFICATIVA FACE AO ANO DE 2009, EM QUE O VALOR FOI DE 104 DIAS.

## OS NOSSOS FORNECEDORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS

EC6

A criação de parcerias com os nossos *stakeholders*, nomeadamente fornecedores e prestadores de serviços, contribui para aumentar a sustentabilidade do nosso Grupo, de uma forma mais abrangente. A contratação de fornecedores nacionais promove a economia do país e permite a criação de postos de trabalho, tendo um impacto elevado sobretudo nas zonas mais interiores. Cerca de 89% das nossas aquisições de bens e serviços em 2010 foram de origem portuguesa.

### Prestações de Serviço

Na actividade de exploração dos nossos sistemas tínhamos em 2010 em vigor cerca de 22 Prestações de Serviço, estando sob sua responsabilidade cerca de 0,16% do caudal captado, 24% das águas residuais rejeitadas e 1,2% de resíduos entrados nas nossas instalações.

A contratação dos referidos prestadores de serviços contribuiu, ainda que indirectamente, para a criação de 298 postos de trabalho.

A partilha dos princípios ambientais, de higiene e segurança e de direitos humanos que deverão ser assegurados em qualquer fornecimento de bens e serviços é para nós um aspecto fundamental. Nas empresas já certificadas na norma de Responsabilidade Social (ou em processo de certificação) os princípios de direitos humanos – trabalho infantil, trabalho forçado, saúde e segurança, liberdade de associação e negociação colectiva, discriminação, práticas disciplinares, horário de trabalho, remunerações e sistema de gestão – são consubstanciados em declarações de compromisso ou códigos de ética subscritos pelos fornecedores, complementando a obrigatoriedade do cumprimento da legislação em vigor

São diversas as ferramentas de que dispomos para que os nossos compromissos sejam também os compromissos dos nossos fornecedores:

- Tivemos, em 2010, 39 auditorias a fornecedores, em que foi possível no local verificar e definir melhores práticas, contribuindo para o alinhamento de princípios e a melhoria do desempenho do fornecedor, com repercussão não só nas empresas do Grupo mas também nos restantes clientes do fornecedor;
- Realizámos 36 acções de partilha de informação sobre os princípios ambientais, higiene e segurança e de responsabilidade social com fornecedores;
- Avaliámos os fornecedores de acordo com critérios específicos existentes nas diversas empresas do Grupo.

## OS IMPACTOS DA ACTIVIDADE NA COMUNIDADE

SOI

O que nos aproxima da comunidade em que estamos inseridos é o serviço de primeira necessidade que prestamos às populações. Este é o nosso verdadeiro impacto positivo que sustenta toda a nossa actividade.

**SOI** Contudo, para que possamos assegurar a missão que nos está confiada, é necessário prevenir impactes negativos que possam surgir no decorrer da nossa actividade (nomeadamente devido à construção de infra-estruturas, à sua localização junto de zonas habitacionais ou de lazer, às rotinas de operação do dia-a-dia, entre outras).

Numa primeira fase, as nossas empresas têm a missão de projectar/construir novas infra-estruturas e/ou projectar/reabilitar infra-estruturas já existentes. Logo nesta fase, definimos medidas de forma a minimizar potenciais impactes negativos da fase posterior de exploração dos sistemas, e actuamos de forma a minimizar os impactes da própria construção/reabilitação de infra-estruturas, bem como na fase de término de obras e/ou desactivação de infra-estruturas obsoletas.

### FASE: PROJECTO (CONCEPÇÃO /PLANEAMENTO)

POTENCIAIS IMPACTOS NEGATIVOS NA COMUNIDADE	ACÇÕES DESENVOLVIDAS
Nesta fase não existem impactes para a comunidade, mas são acautelados potenciais impactes futuros aquando da realização da obra e da exploração de infra-estruturas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Definição de locais de implantação (equilíbrio ambiental, social, investimento inicial e custo de exploração);</li><li>- Definição de medidas de minimização de impactes provenientes da operação (insonorização, desodorização, entre outros);</li><li>- Definição de medidas de enquadramento paisagístico das instalações;</li><li>- Realização de estudos de impacte ambiental;</li><li>- Elaboração de planos de segurança e planos de gestão ambiental;</li><li>- Comunicação com os <i>Stakeholders</i> intervenientes;</li><li>- Planeamento das intervenções das infra-estruturas existentes de modo a minimizar a afectação da qualidade do serviço;</li><li>- Definição de soluções de forma a minimizar os consumos de matérias-primas na fase de exploração.</li></ul>

### FASE: CONSTRUÇÃO/REABILITAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS (EXECUÇÃO)

POTENCIAIS IMPACTOS NEGATIVOS NA COMUNIDADE	ACÇÕES DESENVOLVIDAS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Intensificação e condicionamento de trânsito e acessibilidades tráfego pedonal e rodoviário;</li><li>- Emissão de ruído, poeiras e odores;</li><li>- Restrições no abastecimento de água;</li><li>- Rejeição de efluentes sem tratamento;</li><li>- Falta de acondicionamento de resíduos de obra;</li><li>- Falta de organização no estaleiro de obra.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Comunicação com os <i>Stakeholders</i> intervenientes, incluindo sessões de esclarecimento, distribuição e afixação de informação referente à execução da obra;</li><li>- Implementação dos Planos de Segurança e Saúde em obra e Plano de Gestão Ambiental;</li><li>- Definição de exigências contratuais específicas relacionadas com o ambiente, segurança, saúde e responsabilidade social no trabalho;</li><li>- Execução das intervenções das infra-estruturas existentes de modo a minimizar a afectação da qualidade do serviço;</li><li>- Monitorização e controlo da qualidade do serviço em infra-estruturas a reabilitar;</li><li>- Limitação de actividades em obra em determinados horários de forma a minimizar a incomodidade;</li><li>- Colocação de sinalização e medidas de insonorização em toda a fase de obra;</li><li>- Reparação e reposição dos pavimentos e situação de normalidade.</li></ul>

## FASE: EXPLORAÇÃO

EN13

SOI

### POTENCIAIS IMPACTOS NEGATIVOS NA COMUNIDADE

### ACÇÕES DESENVOLVIDAS

- |  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descargas de águas residuais ocasionais em solos e meios hídricos;</li> <li>- Emissão de ruído e odores quer na exploração de infra-estruturas, quer no transporte de resíduos;</li> <li>- Ocorrência de pragas;</li> <li>- Emissões atmosféricas;</li> <li>- Impacto no tráfego;</li> <li>- Interrupções no abastecimento;</li> <li>- Interrupções na recolha de resíduos;</li> <li>- Impacto visual das instalações.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de Planos de Segurança da Água;</li> <li>- Controle e monitorização das características hidrológicas das origens de água para abastecimento;</li> <li>- Plano de Monitorização de Emissários Submarinos;</li> <li>- Monitorização dos meios receptores de águas residuais tratadas;</li> <li>- Monitorização do ruído ambiental, na envolvente das instalações;</li> <li>- Insonorização dos equipamentos;</li> <li>- Monitorização de fontes de emissão (chaminés) e de odores;</li> <li>- Instalação de equipamentos de supressão de odores;</li> <li>- Implementação de medidas de contenção de pragas (incluindo serviço de falcoaria);</li> <li>- Definição de vias de circulação e colocação de protecções e sinaléticas;</li> <li>- Planeamento de trabalhos de manutenção de forma a minimizar tempos de <i>by-pass</i>;</li> <li>- Definição de procedimentos de actuação em caso de restrições ao abastecimento;</li> <li>- Implementação de ferramentas e metodologias para optimização do sistema de recolha selectiva;</li> <li>- Comunicação com os <i>Stakeholders</i> intervenientes, incluindo a promoção da divulgação da actividade (visitas às instalações, sistema de gestão de reclamações, consulta à satisfação de clientes);</li> <li>- Publicação dos resultados das monitorizações da qualidade da água.</li> </ul> |
|--|---|

## FASE: DESACTIVAÇÃO

### POTENCIAIS IMPACTOS NEGATIVOS NA COMUNIDADE

### ACÇÕES DESENVOLVIDAS

- |  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resíduos acumulados nos solos;</li> <li>- Impactos provenientes da existência de instalações obsoletas próximas da comunidade.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reparação e requalificação dos locais afectados;</li> <li>- Desmantelamento e limpeza do estaleiro de obra e reposição das condições iniciais;</li> <li>- Encaminhamento de resíduos para destino final adequado;</li> <li>- Restauração paisagística local.</li> </ul> |
|--|--|

## INICIATIVAS NA COMUNIDADE

As nossas empresas mantêm uma relação de proximidade com a comunidade onde operam. As parcerias que desenvolvemos, permitem-nos apoiar causas e promover iniciativas em três grandes eixos de actuação:

- Requalificação e valorização de espaço e património
- Educação ambiental
- Responsabilidade social

**EN13** A requalificação de espaços e património nas áreas de concessão das nossas empresas está traduzida nas acções de melhoria de espaços comuns e nas acções de enquadramento paisagístico das nossas infra-estruturas.

### ARRANJO PAISAGÍSTICO VALORSUL

“PROCEDEU-SE À EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE ARRANJO PAISAGÍSTICO DA ROTUNDA OVAL NA ENTRADA SUL DO BAIRRO DA PETROGAL, NA FREGUESIA DE BOBADELA, NO CONCELHO DE LOURES.”



### MINIMIZAÇÃO DE IMPACTO PAISAGÍSTICO ÁGUAS DO DOURO E PAIVA

A ETA DE LEVER E A CAPTAÇÃO DA BATEIRA (RIO PAIVA), NA ALTURA DE PROJECTO, FORAM ALVO DE MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DO IMPACTO PAISAGÍSTICO, COMO A COLOCAÇÃO DE PAINÉIS DE XISTO NAS FACHADAS DA ETA E A INTEGRAÇÃO DA CAPTAÇÃO NUM EDIFÍCIO ANÁLOGO AOS MOINHOS DA REGIÃO.



### “LIMPAR PORTUGAL” GRUPO AdP



O GRUPO AdP, ATRAVÉS DE VÁRIAS DAS SUAS EMPRESAS PARTICIPADAS, ASSOCIOU-SE AO PROJECTO “LIMPAR PORTUGAL”, INICIATIVA QUE REUNIU, NO DIA 20 DE MARÇO, VOLUNTÁRIOS EM TODO O PAÍS COM O OBJECTIVO DE RECOLHER O LIXO DE FLORESTAS E ZONAS VERDES. AS EMPRESAS PARTICIPARAM ATRAVÉS DA DISPONIBILIZAÇÃO DAS SUAS INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS PARA A RECEPÇÃO DOS RESÍDUOS RECOLHIDOS, BEM COMO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO DE COLABORADORES NA INICIATIVA.

OS SISTEMAS DE TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS ESTIVERAM DISPONÍVEIS PARA A RECEBER OS RESÍDUOS URBANOS QUE FORAM TRANSPORTADOS E ENTREGUES, OS QUAIS ATINGIRAM UM TOTAL DE CERCA DE 11 MIL TONELADAS.

## PISTA DE PESCA SIMLIS



A SIMLIS É PARCEIRA DO GRUPO DOS AMIGOS PRÓ LIS, CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA E JUNTAS DE FREGUESIA DE MONTE REAL E CARREIRA, NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJECTO QUE VISA A VALORIZAÇÃO AMBIENTAL DA PISTA DE PESCA DO VALE DO LIS, ELEITA PELA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PESCA DESPORTIVA PARA RECEBER 8 PROVAS DO CAMPEONATO NACIONAL DE PESCA DESPORTIVA.

NO SENTIDO DE PROMOVER A MELHORIA AMBIENTAL DESTA TROÇA DO RIO LIS, PRETENDE-SE DESENVOLVER UM PROJECTO QUE VISA A SUA REQUALIFICAÇÃO PARA A PRÁTICA DA PESCA DESPORTIVA COM QUALIDADE DE REFERÊNCIA INTERNACIONAL, RESPEITANDO OS OBJECTIVOS DA DIRECTIVA QUADRO DA ÁGUA E LEI DA ÁGUA.

NESTE CONTEXTO, FORAM ESCOLHIDAS AS MELHORES SOLUÇÕES TÉCNICAS DE ENGENHARIA NATURAL PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ÁGUA, CONTENÇÃO DE ESPÉCIES INVASORAS E ESTABILIZAÇÃO DE MARGENS, PROMOVENDO UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL.



Temos um papel activo na sensibilização da população para a preservação dos recursos naturais. Para tal, desenvolvemos iniciativas direccionadas para os diversos públicos – escolar, técnico e universitário, bem como público em geral.

### Escolar

- Visitas pedagógicas às instalações operacionais;
- Acções de formação para professores;
- Palestra escolares;
- Realização de concursos escolares/interescolares;
- Distribuição de material didático às escolas;
- Realização de jogos lúdico-pedagógicos.

### Técnico e Universitário

- Disponibilização de documentação/material técnico;
- Realização de sessões técnicas;
- Palestras, conferências e seminários;
- Acompanhamento de teses escolares;
- Estágios.

### Público em geral

- Iniciativas "porta aberta/dia aberto" com visitas guiadas às instalações;
- Participação em feira municipais/regionais;
- Comemoração de dias temáticos;
- Acções de sensibilização ambiental;
- Campanhas ambientais com entidades externas;
- Divulgação de informação com recurso a multimédia;
- Realização de concursos na temática do ambiente.

### Visitas a instalações operacionais

As visitas às instalações operacionais por parte da comunidade em geral, são um importante veículo de informação e esclarecimento aos cidadãos, na medida em revelam o trabalho que é realizado diariamente nas nossas empresas, em prol da Sociedade, transmitindo conceitos teóricos e práticos, referentes à gestão de água, águas residuais e resíduos.

Em 2010, registámos 2.046 visitas, às nossas instalações, perfazendo um total de 100.608 visitantes.

#### ÁGUA DA TORNEIRA – EU BEBO ÁGUAS DO ALGARVE

A ÁGUAS DO ALGARVE LANÇOU UMA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A QUALIDADE DA ÁGUA DA TORNEIRA FORNECIDA PELA EMPRESA, COM O OBJECTIVO DE COMUNICAR À POPULAÇÃO A QUALIDADE DA ÁGUA CAPTADA E TRATADA PELA EMPRESA QUE, DESDE 2007, TEM A “CERTIFICAÇÃO DO PRODUTO ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO”.

ESTA CAMPANHA, DESENVOLVIDA EM VÁRIAS PRAIAS DO ALGARVE, CONTOU, PARA ALÉM DA DISTRIBUIÇÃO DE COPOS DE ÁGUA FRESCA, NUMA MÉDIA DE 300 LITROS POR DIA, COM A VERTENTE DA SENSIBILIZAÇÃO PARA A EFICIÊNCIA NO USO DOMÉSTICO DA ÁGUA, ATRAVÉS DE JOGOS, PRENDAS E MUITA ANIMAÇÃO, QUE ABRANGEU CERCA DE 3.000 CONTACTOS POR DIA.

**“REFORÇO DA EDUCAÇÃO PARA A GESTÃO DOS RESÍDUOS, NO RECONHECIMENTO DE QUE A EDUCAÇÃO CONSTITUI UMA DAS BASES MAIS SÓLIDAS PARA A MUDANÇA CULTURAL SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUOS, MAIS EFICAZ PORQUE IMPLICANDO UMA MUDANÇA DE PARADIGMA A NÍVEL GERACIONAL, E JÁ QUE AS FAIXAS ETÁRIAS EM IDADE ESCOLAR TEM UMA IMPORTÂNCIA CHAVE QUE INFLUENCIARÃO OS COMPORTAMENTOS FUTUROS E AS GERAÇÕES MAIS VELHAS.”**

IN LINHAS DE ACTUAÇÃO PARA O REFORÇO DA SENSIBILIZAÇÃO/MOBILIZAÇÃO DOS CIDADÃOS, PERSU II





**“OUTRAS MEDIDAS DE CARÁCTER INDIVIDUAL DOS CIDADÃOS PODEM SER INCLUÍDAS COMO, POR EXEMPLO, DESTINADAS A INCENTIVAR A COMPOSTAGEM CASEIRA, A QUAL CONTRIBUI, DE ALGUMA FORMA, PARA PREVENIR OS RESÍDUOS, NA MEDIDA EM QUE DESVIA COMPONENTES DE RESÍDUOS BIODEGRADÁVEIS”**

*/N “REDUÇÃO DA QUANTIDADE DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS”, PERSU II*



**COMPOSTAR,  
OUTRA FORMA DE  
RECICLAR**  
VALORSUL

ESTE PROJECTO VISA INCENTIVAR A VALORIZAÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA PASSÍVEL DE SER COMPOSTADA, TRANSFORMANDO-A NUM FERTILIZANTE NATURAL QUE PODE SER UTILIZADA NUMA HORTA OU JARDIM E DESTE MODO, DIMINUIR A QUANTIDADE DE MATÉRIA ORGÂNICA TRATADA EM CONJUNTO COM OS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.

NO ÂMBITO DESTE PROJECTO SÃO DISTRIBUÍDOS COMPOSTORES E REALIZADAS ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO CONTINUADO A CADA FAMÍLIA. PODEM INSCREVER-SE NESTE PROGRAMA DA VALORSUL AGREGADOS FAMILIARES CONSTITUÍDOS POR MAIS DE 3 PESSOAS E QUE POSSUAM QUINTA OU JARDIM, BEM COMO INSTITUIÇÕES OU ESCOLAS COM AS CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA A PRÁTICA DE RECICLAGEM.



**PROJECTO  
"FRALDINHAS"**  
SUB-HOLDING EGF

A EGF, ATRAVÉS DAS SUAS EMPRESAS PARTICIPADAS GESTORAS DOS SISTEMAS MULTIMUNICIPAIS DE TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS, DISTRIBUIU CERCA DE 5.700 FRALDAS REUTILIZÁVEIS, EM 24 HOSPITAIS PÚBLICOS, NA SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO, DECORRIDA ENTRE 20 E 28 DE NOVEMBRO DE 2010.

O PROJECTO VISOU CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DAS FRALDAS REUTILIZÁVEIS EM ALTERNATIVA ÀS DESCARTÁVEIS, SENSIBILIZANDO AS FAMÍLIAS PARA AS VANTAGENS AMBIENTAIS E ECONÓMICAS DA UTILIZAÇÃO DESTE PRODUTO.

O PROJECTO ENVOLVEU TAMBÉM A ENTREGA DE FRALDAS REUTILIZÁVEIS A COLABORADORES DE TODOS OS SISTEMAS.

NO TOTAL, FORAM ABRANGIDAS POR ESTE PROJECTO CERCA DE 1.900 FAMÍLIAS, QUE IRÃO EXPERIMENTAR AS VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DAS FRALDAS REUTILIZÁVEIS.

O PROJECTO "FRALDINHAS" É UMA INICIATIVA DE PARCERIA ENTRE OS SISTEMAS DA EGF, A QUERCUS E ALGUMAS ENTIDADES FORNECEDORAS DE FRALDAS REUTILIZÁVEIS A NÍVEL NACIONAL, CONTANDO COM COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA DE FUNDOS NACIONAIS.



**"NÓS NO MUNDO"**  
CONQUISTAM  
PRÉMIO VALORSUL  
2010  
VALORSUL

O "PRÉMIO VALORSUL" DESTACA TRABALHOS JORNALÍSTICOS QUE, PELA SUA QUALIDADE E RELEVÂNCIA, CONTRIBUEM PARA A ADOPÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS E DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. AS CRÓNICAS "NÓS NO MUNDO", PUBLICADAS NO JORNAL PÚBLICO, ENTRE JUNHO DE 2009 E JUNHO DE 2010, VALERAM A UNANIMIDADE DO JÚRI NA SEXTA EDIÇÃO, QUE TEVE 34 TRABALHOS A CONCURSO. RICARDO GARCIA FOI O VENCEDOR.

3ª EDIÇÃO DO  
**GREENFEST**  
GRUPO AdP



O GRUPO AdP PARTICIPOU NA 3ª EDIÇÃO DO *GREENFEST*, O MAIOR EVENTO DE SUSTENTABILIDADE DO PAÍS, QUE CONTOU COM CERCA DE 20.000 PARTICIPANTES. FORAM APRESENTADAS AS MELHORES PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE DAS NOSSAS EMPRESAS, NOMEADAMENTE AS RELACIONADAS COM A PROMOÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DA INCLUSÃO SOCIAL NO ANO INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE E NO ANO EUROPEU CONTRA A POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL.

AS REFERIDAS BOAS PRÁTICAS, DESIGNADAMENTE A CAMPANHA DE PROMOÇÃO DA ÁGUA DA TORNEIRA DA ÁGUAS DO DOURO E PAIVA; OS PROJECTOS NA ÁREA DA BIODIVERSIDADE EM CURSO DA ÁGUAS DO ALGARVE, A EXPERIÊNCIA DA VALORLIS AO NÍVEL DA PROMOÇÃO DA COMPOSTAGEM DOMÉSTICA E A “OPERAÇÃO ALEGRIA” DA RESIESTRELA, FORAM APRESENTADAS EM *WORKSHOP* ABERTO A TODOS QUANTOS QUISEREM FICAR A CONHECER MELHOR A POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL DO GRUPO AdP.



**SIMLIS LIGA-TE A  
UM FUTURO FELIZ**  
SIMLIS

ESTA CAMPANHA TEVE COMO PRINCIPAL OBJECTIVO REFORÇAR COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS/CIENTÍFICAS DE PROFESSORES E ALUNOS DO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS E A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DOS ECOSISTEMAS RIBEIRINHOS, BEM COMO SENSIBILIZAR PARA A IMPORTÂNCIA DA LIGAÇÃO À REDE DE SANEAMENTO BÁSICO.

- OBSERVAÇÃO DE UMA MAQUETA INTERACTIVA DUMA ETAR
- REALIZAÇÃO DE UM CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS ALUSIVAS À ÁGUA
- REALIZAÇÃO DE VISITAS DE ESTUDO ÀS ETAR
- IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO RIOS.



No que respeita às iniciativas realizadas no âmbito da Responsabilidade Social, o Grupo AdP tem vindo a promover diversas campanhas e projectos.

**WORKSHOP "A SUSTENTABILIDADE NO CORE DE UM GRANDE GRUPO EMPRESARIAL"**

AdP SGPS



DURANTE A 3ª EDIÇÃO DO GREENFEST, A DIRECÇÃO DE SUSTENTABILIDADE E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA HOLDING DO GRUPO AdP PROMOVEU O WORKSHOP "A SUSTENTABILIDADE NO CORE DE UM GRANDE GRUPO EMPRESARIAL" QUE INTEGROU UM PAINEL DE DISCUSSÃO SOBRE "INCLUSÃO CRIATIVA", MODERADO POR MANUEL FORJAZ, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE MARIETT MATIAS, EM REPRESENTAÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (NO ÂMBITO DO PROJECTO DE APOIO À SELECÇÃO NACIONAL DE NATACÃO ADAPTADA); LUIS MENDÃO, PRESIDENTE DO CENTRO ANTI-DISCRIMINAÇÃO VIH/SIDA (NO ÂMBITO DO CÓDIGO DE CONDUTA EMPRESAS E VIH); MIGUEL ALVES MARTINS, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO IES – INSTITUTO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL; DIAMANTINO BARNABÉ, COLABORADOR DA ÁGUAS DO CENTRO ALENTEJO, QUE FALOU DA SUA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENQUANTO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA; ANTÓNIO VENTURA, ADMINISTRADOR DELEGADO DA ÁGUAS DO CENTRO ALENTEJO E CLÁUDIO DE JESUS, ADMINISTRADOR DA ADP INTERNACIONAL, QUE FALOU SOBRE AS QUESTÕES DO HIV/SIDA NA ÁGUAS DE MOÇAMBIQUE.

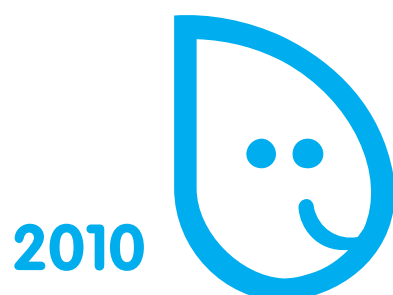
ESTA INICIATIVA PERMITIU DAR A CONHECER O TRABALHO QUE O GRUPO TEM VINDO A DESENVOLVER NA ÁREA DA INCLUSÃO SOCIAL.



**CONTA DA ÁGUA EM BRAILLE**  
EPAL

A EPAL TEM AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL (CEGOS E AMBLÍOPES) A CONTA DA ÁGUA EM BRAILLE. A EPAL DISPONIBILIZA TAMBÉM NAS LOJAS EPAL O "MANUAL DO CLIENTE" E O FOLHETO "INFORMAÇÕES ÚTEIS" EM BRAILLE.





## DIA NACIONAL DA ÁGUA

De norte a sul do País, as nossas empresas assinalaram, a 1 de Outubro, o Dia Nacional da Água e o início do novo ano hidrológico, com actividades que têm por objectivo comum valorizar a água, evidenciar a qualidade da água que é produzida para consumo humano e sensibilizar para a importância do seu uso eficiente num contexto de sustentabilidade.

### EPAL

#### Água, música, história e aniversário do Museu da Água da EPAL

Para assinalar o Dia Nacional da Água, a EPAL promoveu diversas iniciativas, incluindo um concerto em órgão de cristal por Michel Deneuve, no espaço do Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras e uma exposição sobre o abastecimento de água em Lisboa, no núcleo da Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos do Museu da Água. Foi ainda lançado, nesta ocasião, o livro "EPAL e os Municípios", no qual se apresenta uma retrospectiva histórica do abastecimento de água a Lisboa e a 20 municípios da região, desde a construção do Aqueduto das Águas Livres até aos nossos dias.

Adicionalmente, neste dia o acesso foi gratuito em todos os núcleos museológicos do Museu da Água assim como no Museu Nacional de Arte Antiga.

### ÁGUAS DO NORTE ALENTEJANO

#### Sensibilização de crianças através da Dança

Os espectáculos de dança promovidos pela Águas do Norte Alentejano em Portalegre foram dirigidos a crianças entre os 6 e os 11 anos e abordaram a temática da água, ao mesmo tempo que levam os participantes a recriarem situações da vida real e a experimentar, de outra forma, as propriedades da água. No âmbito desta iniciativa, a Águas do Norte Alentejano realizou ainda uma pequena sessão sobre educação ambiental às crianças presentes, apelando à poupança de água e a bons hábitos de consumo.

### ÁGUAS DO OESTE

#### Concerto "Melodias da Água", em Óbidos

A Águas do Oeste aliou as comemorações do Dia Nacional da Água e do Dia Mundial da Música através da realização de um concerto cujas composições musicais apresentadas foram o resultado dos trabalhos dos alunos da região que participaram em diversas edições do concurso inter-escolas "Melodias da Água", que a empresa promove desde há vários anos.

Esta iniciativa tem ainda uma componente de ajuda social, em que por cada espectador no dia do concerto, a Águas do Oeste oferece um euro ao Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor (CEERDL).



Este dia foi ainda assinalado através da peça "A Água também se lava", à qual assistiram os alunos do 1º ciclo do ensino básico das escolas de Torres Vedras.

### ÁGUAS DO ALGARVE

#### Projecto "Escolas Amigas da Água"

Lançado no Dia Nacional da Água, este projecto irá envolver 8 escolas da região do Algarve em actividades que visam promover o uso eficiente da água nestes espaços de ensino.

O projecto "Escolas Amigas da Água" tem por objectivo sensibilizar a comunidade escolar para o uso eficiente da água naquela que é a rotina de consumo nestes espaços de ensino, enquanto espaços privilegiados para a mudança de comportamentos a médio e longo prazo.



Ainda no âmbito das comemorações do Dia Nacional da Água, a Águas do Algarve realizou, em Tavira e Loulé, acções de sensibilização para o público em geral sobre a importância da eficiência no uso da água.

### **SIMTEJO - Novo blogue** **(<http://ama-a-agua-simtejo.com/>)**

No âmbito do seu novo programa de educação ambiental, dirigido às escolas dos municípios do Tejo e do Trancão e desenvolvido em parceria com o GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, a Simtejo lançou o blogue <http://ama-a-agua-simtejo.com/>, que visa sensibilizar para a importância do uso eficiente da água e dar a conhecer o ciclo urbano da água. O blogue apresenta também o concurso escolar "A aventura da água – em busca da tampa perdida." A história por trás do concurso nasce da aventura que uma garrafa de litro e meio e um copo de água vivem depois da tampa da garrafa de água cair na sanita e ir para o esgoto sem querer:



### **SIMARSUL** **Espaço crianças "Simarsul"**

A Simarsul promoveu neste dia diversas iniciativas, incluindo visitas às ETAR, a presença do "Espaço Crianças SIMARSUL" numa acção para 90 alunos do ensino básico 1º e 2º ano e a organização do evento "Um rio com ostras" numa organização conjunta do ICNB/RNES e da Câmara Municipal de Setúbal, com o objectivo de criar um efeito mobilizador em defesa da biodiversidade e, em concreto, da ostra portuguesa.



### **AdDP envolve seniores** **no Dia Nacional da Água**

A AdDP assinalou este dia com a realização de uma acção dirigida aos mais seniores, envolvendo um grupo de idosos da CASTIIS - Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguedo, Santa Maria da Feira. A iniciativa, com o objectivo de sensibilizar para a qualidade da água da torneira, consistiu na visualização do filme institucional da AdDP, ao qual se seguiu um *workshop*, através de prova sensorial "Que água é esta?", onde os participantes foram impulsionados a usar os 5 sentidos para descobrirem a proveniência de várias águas.





APOIO À  
FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA DE  
DESPORTO PARA  
PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA  
GRUPO AdP



O GRUPO AdP ASSINOU EM MAIO DE 2010 UM PROTOCOLO PARA APOIO À FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. DURANTE TRÊS ANOS, POR CADA POSTAL ELECTRÓNICO DE NATAL ENVIADO PELOS COLABORADORES, O GRUPO ENTREGARÁ 50 CÊNTIMOS PARA AJUDAR A SELECÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO ADAPTADA NA PREPARAÇÃO PARA OS JOGOS PARALÍMPICOS DE 2012, EM LONDRES.

ESTA INICIATIVA, PROMOVIDA PELA *HOLDING* DO GRUPO AdP, APRESENTA BENEFÍCIOS NOS VÁRIOS EIXOS DA SUSTENTABILIDADE:

AMBIENTE

Envio de um total de 86.620 *e-cards* de Boas Festas nos quatro anos do projecto, em detrimento de cartões em papel, traduziu-se ambientalmente numa poupança de recursos naturais: menos 43 kg de papel (cartões e envelopes), menos 86.620 selos, bem como poupança de recursos associados ao transporte para os destinatários e respectivas emissões.

ECONÓMICO

Com o desenvolvimento da plataforma electrónica, foi possível reduzir custos (associados aos postais, envelopes e selos associados ao envio em papel), permitindo poupar 87.500€.

SOCIAL

Através desta campanha foram angariados 62.000€, correspondente ao envio de *e-cards* em 2009 e 2010, para a promoção da natação adaptada de alto rendimento. Além do valor doado, esta campanha permitiu sensibilizar e envolver os nossos colaboradores bem como divulgar aos cidadãos os nossos atletas.



CAMPANHA  
DÊ O LITRO  
AMARSUL

INCENTIVAR O AUMENTO DA SEPARAÇÃO DE VIDRO E ASSOCIÁ-LA À COMPONENTE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA SUA ACTIVIDADE FOI O OBJECTIVO DO MAIS RECENTE PROJECTO DA AMARSUL, QUE MEDIANTE UM PROTOCOLO REALIZADO COM O BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME DE SETÚBAL, DOA A ESTA INSTITUIÇÃO DE SOLIDARIEDADE 1 EURO EM ALIMENTOS POR CADA TONELADA DE VIDRO RECOLHIDA.



## AS MELHORES TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS

O dia-a-dia das nossas empresas caracteriza-se por uma crescente complexidade dos desafios colocados aos seus gestores e técnicos, por um aumento significativo das exigências da qualidade dos serviços prestados e, não menos importante, por exigências de uma gestão orçamental eficaz. A abordagem destes aspectos requer, numa perspectiva moderna, a utilização de melhores tecnologias que sustentem os modelos de gestão das Empresas e que agilizem todas as actividades a desenvolver em cada uma das áreas específicas de actuação.

### APOSTA NA PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE E DA SUSTENTABILIDADE

IMPLEMENTAMOS PROGRAMAS INFORMÁTICOS DE APOIO À GESTÃO:

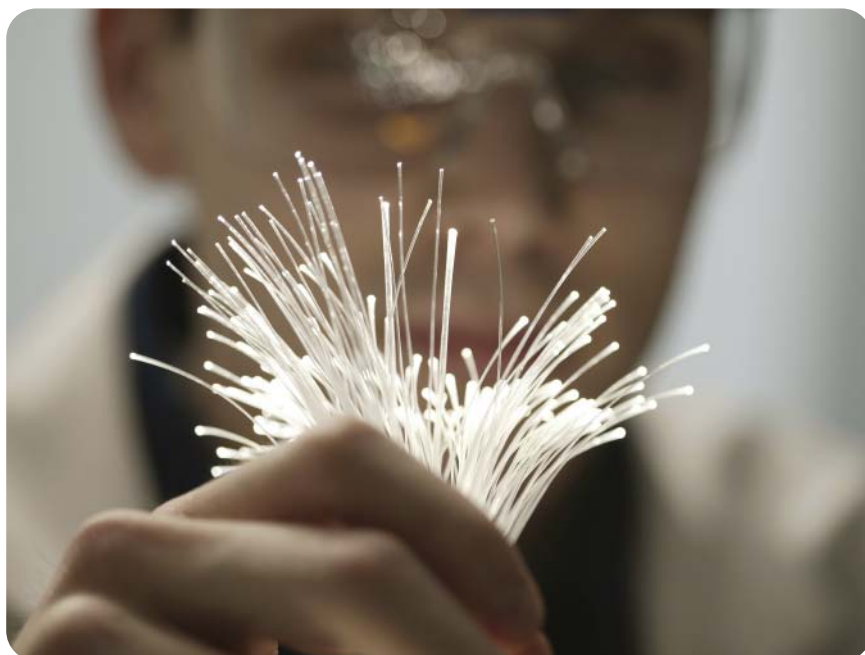
- GESTÃO DA OPERAÇÃO;
- GESTÃO DA MANUTENÇÃO;
- GESTÃO DOCUMENTAL;
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA;
- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS;
- GESTÃO FINANCEIRA;
- GESTÃO DE SISTEMAS DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL;
- GESTÃO DE IDENTIFICAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE REQUISITOS LEGAIS.

### PRINCÍPIO:

PROMOVEMOS A DINAMIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO

### COMPROMETEMO-NOS A...

- UTILIZAR AS MELHORES TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS;
- CRIAR PARCERIAS EM COOPERAÇÃO COM OS MEIOS ACADÉMICOS EMPRESARIAIS, COM VISTA À PROMOÇÃO DO I&D E COLABORAR EM PROJECTOS DE DEMONSTRAÇÃO TECNOLÓGICA;
- APOSTAR NA INOVAÇÃO COMO FACTOR DE PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE;
- POTENCIAR A PARTILHA DE CONHECIMENTO E A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.



APOSTAMOS EM **SOLUÇÕES EFICIENTES** POIS ACREDITAMOS QUE ESTAS SE TRADUZEM NO RETORNO DE UMA **MELHOR QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS CIDADÃOS, EMPRESAS E COMUNIDADE.**

#### G/INTERAQUA AQUASIS

O GRUPO AdP, ATRAVÉS DA AQUASIS, DESENVOLVEU E IMPLEMENTOU, NAS SUAS PARTICIPADAS, A SOLUÇÃO DE SIG G/INTERAQUA, QUE SE CONSTITUI COMO UMA SOLUÇÃO INTEGRADA QUE REGISTA, DE UMA FORMA GEOREFERENCIADA, OS ACTIVOS DAS EMPRESAS E ENTIDADES GESTORAS DOS SECTORES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS E RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, SENDO UM SUPORTE AOS PROCESSOS DE PLANEAMENTO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO, AO CONTROLO DE PERDAS E FUGAS E À MODELAÇÃO MATEMÁTICA.

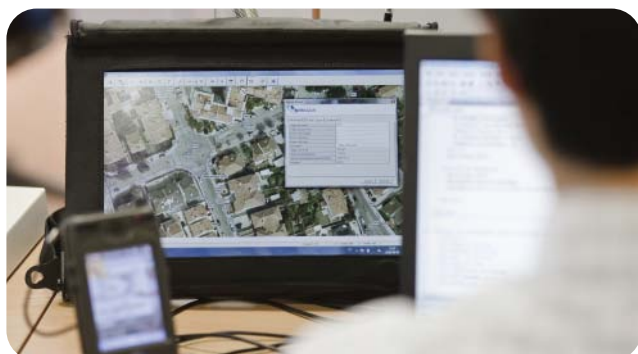


O DESENVOLVIMENTO DA SOLUÇÃO DE SIG G/INTERAQUA TEVE INÍCIO EM 2002. UTILIZANDO A TECNOLOGIA WEB, TODA A INFORMAÇÃO DE CADASTRO, E DADOS RELACIONADOS COM A OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO RELEVANTES, SÃO VISUALIZADOS POR TODOS OS TÉCNICOS DA EMPRESA, SEM QUALQUER FORMAÇÃO ESPECÍFICA, A PARTIR DE UM BROWSER INSTALADO NO SEU COMPUTADOR.

A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA WEB PERMITE, AINDA, A PARTILHA DE INFORMAÇÃO COM AGENTES EXTERIORES À EMPRESA (CÂMARAS MUNICIPAIS, PROJECTISTAS, EMPREITEIROS E EMPRESAS DE *OUTSOURCING*), DESDE QUE CERTIFICADOS PARA O EFEITO.

A DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO DE CADASTRO GEOREFERENCIADA, EM EQUIPAMENTOS PORTÁTEIS, É DISPONIBILIZADA TAMBÉM ÀS EQUIPAS DE INTERVENÇÃO NAS REDES, PERMITINDO QUE O DESEMPENHO DAS SUAS FUNÇÕES SEJA MAIS SIMPLES E EFICAZ, REDUZINDO O RISCO DE INTERVENÇÕES INADEQUADAS E OS CUSTOS OPERACIONAIS.

A INTEGRAÇÃO, NA COMPONENTE DE MOBILIDADE, DE FUNCIONALIDADES DE NAVEGAÇÃO PERMITEM, AINDA, OPTIMIZAR PERCURSOS, COM A CONSEQUENTE REDUÇÃO DOS TEMPOS DE INTERVENÇÃO E DOS CUSTOS EM COMBUSTÍVEL.



## PARCERIAS COM OS MEIOS ACADÉMICOS E EMPRESARIAL

Enquanto principal prestador de serviços urbanos no sector da água e dos resíduos em Portugal e face à especificidade das áreas em que operamos, temos uma responsabilidade acrescida na promoção da inovação, investigação e desenvolvimento associadas ao nosso *core-business*.

As parcerias com a comunidade científica, meios académicos e empresariais, que temos vindo a concretizar, têm-se revelado uma importante ferramenta no desenvolvimento tecnológico nacional associado ao nosso sector de actividade, por vezes com potencial de exportação para empresas noutros países.

### PARCERIAS COM:

- ESCOLAS TÉCNICO-PROFISSIONAIS
- ESCOLAS SECUNDÁRIAS
- ESCOLAS SUPERIORES
- UNIVERSIDADES/INSTITUTOS
- LABORATÓRIOS
- EMPRESAS EXTERNAS
- OUTRAS ENTIDADES

O REPOSITÓRIO DE BASES DE DADOS QUE DISPOMOS, BEM COMO A DISPONIBILIDADE DE ESPAÇOS PARA EXPERIÊNCIAS PILOTO, CONSTITUEM RECURSOS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS E PRODUTOS QUE RESPONDAM ÀS NECESSIDADES DO GRUPO AdP.

A ESTRATÉGIA DE I&D DO GRUPO AdP VISA CONTRIBUIR PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PEAASAR II E DO PERSU II, NOMEADAMENTE MELHORANDO A PRODUTIVIDADE, CONTROLANDO OS RISCOS, E REDUZINDO OS IMPACTES DO SECTOR DAS ÁGUAS E DOS RESÍDUOS.

### Colaboração com o meio académico

As nossas empresas colaboram com o meio académico apoiando no desenvolvimento de trabalhos escolares, doutoramentos, mestrados e pós-graduações, e disponibilizando as suas instalações para visitas técnicas e para formação em contexto de trabalho.



Veículo Submarino Autónomo, Missão de Teste - Foz do Arelho

### TRUST AdP SERVIÇOS

PROJECTO TRUST, COORDENADO PELO IWW, VISA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS E MODELOS DE GOVERNO PARA ORIENTAR A TRANSIÇÃO DOS SISTEMAS URBANOS DE ÁGUA PARA NOVOS PARADIGMAS DE SUSTENTABILIDADE



Em 2010, participámos em diversos projectos de investigação e desenvolvimento:

**PLANEAMENTO, GESTÃO,  
CONTROLO E INOVAÇÃO NOS  
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO  
DE ÁGUA E DRENAGEM DE  
ÁGUAS RESIDUAIS  
ÁGUAS DO MONDEGO**

NO ÂMBITO DO PROTOCOLO ENTRE AdM E FCTUC ESTÁ PREVISTO O "APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS, MODELOS DE SIMULAÇÃO E GESTÃO, E FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS, QUE POSSIBILITEM A IMPLEMENTAÇÃO DA DIRECTIVA QUADRO DA ÁGUA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO NUM AMBIENTE URBANO". A AdM OFERECE UM PRÉMIO ANUAL AO ALUNO MELHOR CLASSIFICADO E UM ESTÁGIO DE 6 MESES.



A **ALGAR** JUNTAMENTE COM A UNIVERSIDADE DO ALGARVE ENCONTRA-SE A DESENVOLVER UM PROJECTO REFERENTE AO EFEITO DA APLICAÇÃO DE **COMPOSTO DE RESÍDUOS VERDES** EM SOBREIROS RELATIVAMENTE À PROTECÇÃO CONTRA DOENÇAS.

**TRATAMENTO DE  
EFLUENTES  
VINÍCOLAS POR  
COMBINAÇÃO DE  
PROCESSOS  
QUÍMICOS E  
BIOLÓGICOS  
ÁGUAS DE TRÁS-OS-  
MONTES E ALTO  
DOURO**



PARA DAR RESPOSTA DE UMA FORMA EFICAZ, DO PONTO DE VISTA AMBIENTAL E SOCIAL, AOS PROBLEMAS SAZONAIS GERADOS PELA DESCARGA DOS EFLUENTES RESULTANTES DA PRODUÇÃO DE VINHO, A AdTMAD ENCONTRA-SE A DESENVOLVER, EM COLABORAÇÃO COM A UTAD, UM PROJECTO INTITULADO "TRATAMENTO DE EFLUENTES VINÍCOLAS POR COMBINAÇÃO DE PROCESSOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS".

ESTES PROBLEMAS APRESENTAM PARTICULAR RELEVÂNCIA NA REGIÃO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO ONDE, PARA ALÉM DE ADEGAS COOPERATIVAS VITIVINÍCOLAS E OLÉICOLAS, DE DIMENSÃO CONSIDERÁVEL, HÁ TAMBÉM OS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES DETENTORES DE PEQUENOS LAGARES DE VINHO E DE AZEITE, PARA PRODUÇÃO PRÓPRIA.

A REJEIÇÃO DOS REFERIDOS EFLUENTES NOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BÁSICO DOS MUNICÍPIOS (SEM QUALQUER TIPO DE PRÉ-TRATAMENTO) ORIGINAM GRAVES COMPLICAÇÕES PARA O NORMAL FUNCIONAMENTO DAS ETAR.

## 2. O DESEMPENHO DO GRUPO AdP

## 2.4. EM SIMBIOSE COM A COMUNIDADE

### WW4ENVIRONMENT SIMTEJO



DEU-SE INÍCIO, EM JANEIRO DE 2010, AO PROJECTO "WASTEWATER4ENVIRONMENT", CO-FINANCIADO PELO PROGRAMA LIFE08, COORDENADO PELO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO.

ENTRE OUTROS, ESTE PROJECTO TEM COMO OBJECTIVOS OPTIMIZAR O BALANÇO DE ENERGIA, AVALIAR E MINIMIZAR A PEGADA DE CARBONO, AUMENTAR A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, MINIMIZAR A PRODUÇÃO DE LAMAS E DETERMINAR OS CUSTOS AMBIENTAIS DOS PROCESSOS DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS. NO ÂMBITO DO REFERIDO PROJECTO PROCEDEU-SE AO DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE GESTÃO DE DADOS E À REALIZAÇÃO DE VÁRIAS CAMPANHAS DE AMOSTRAGEM COM O INTUITO DE CALIBRAR OS MODELOS A IMPLEMENTAR.

### OPTIMIZAÇÃO DOS CIRCUITOS DE RECOLHA AQUASIS



COM O OBJECTIVO DE OPTIMIZAR OS RECURSOS ENVOLVIDOS NA ACTIVIDADE DE RECOLHA DE RESÍDUOS, REDUZIR AS DISTÂNCIAS PERCORRIDAS E, CONSEQUENTEMENTE, OS CUSTOS EM COMBUSTÍVEL E AS EMISSÕES DE CO<sub>2</sub>, A AQUASIS, EM PARCERIA COM A ALGAR, DESENVOLVEU UM PROJECTO DE OPTIMIZAÇÃO DE CIRCUITOS DE RECOLHA.

ESTE PROJECTO TEM POR BASE UMA SOLUÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, INCLUINDO UMA COMPONENTE DE BACKOFFICE, PARA A OPTIMIZAÇÃO DE CIRCUITOS, PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS E INVENTÁRIOS E PRODUÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO, E UMA COMPONENTE DE MOBILIDADE, PARA REGISTO DE DADOS E APOIO À NAVEGAÇÃO.

O PROJECTO DE OPTIMIZAÇÃO DE CIRCUITOS DE RECOLHA ESTA A SER IMPLEMENTADO, EM 2010, NA ALGAR.

### TRATAMENTO DE LIXIVIADOS POR FOTOCATÁLISE SULDOURO

NO ÂMBITO DO PROTOCOLO ESTABELECIDO ENTRE A FEUP/LSRE E A EFACEC AMBIENTE, ENCONTRA-SE EM DESENVOLVIMENTO, NAS INSTALAÇÕES DA SULDOURO, O PROJECTO LFOTOBIO. O OBJECTIVO GENÉRICO DESTES PROJECTOS É O DESENVOLVIMENTO E A OPTIMIZAÇÃO DE UM SISTEMA INTEGRADO DE TRATAMENTO DE LIXIVIADOS, COMBINANDO A FOTOCATÁLISE HOMOGÉNEA, UTILIZANDO RADIAÇÃO SOLAR, COM UM PROCESSO DE OXIDAÇÃO BIOLÓGICO EM CONDIÇÕES ANÓXICAS E AERÓBIAS, PROMOVENDO DESTES MODO OS PROCESSOS DE NITRIFICAÇÃO E DESNITRIFICAÇÃO.



## PARTILHA DE CONHECIMENTO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A partilha de conhecimento e transferência de tecnologia entre as empresas do Grupo AdP contribui para a optimização dos nossos sistemas e permite minimizar recursos. Em paralelo, a troca de informação técnica com as partes interessadas permite-nos dar a conhecer qual o nosso contributo no fornecimento de um bem público essencial.

### PARTILHA DE INFORMAÇÃO TÉCNICA INTERNA

"NO SENTIDO DE PROMOVER  
A PARTILHA DE  
CONHECIMENTOS E  
EXPERIÊNCIAS, UM CONJUNTO  
DE COLABORADORES DA  
ÁGUAS DE SANTO ANDRÉ  
EFFECTUARAM VISITAS TÉCNICAS  
ÀS EMPRESAS SIMLIS E ÁGUAS  
DO CENTRO ALENTEJO."

### PARTILHA DE INFORMAÇÃO TÉCNICA INTERNA

- Visitas técnicas;
- Visitas técnicas a instalações operacionais;
- Criação de plataformas de partilha de informações;
- Apresentação de estudos e projectos;
- Criação de grupos de trabalho;
- *Intranet*;
- Formação.

### PARTILHA DE INFORMAÇÃO TÉCNICA EXTERNA

- Visitas a instalações operacionais;
- Conferência, Seminários, Congressos, Encontros técnicos, Feiras do sector;
- *Internet - Site*;
- Publicações.



**ENCONTRO  
MUNDIAL DE  
ESPECIALISTAS  
ÁGUAS DO ALGARVE**

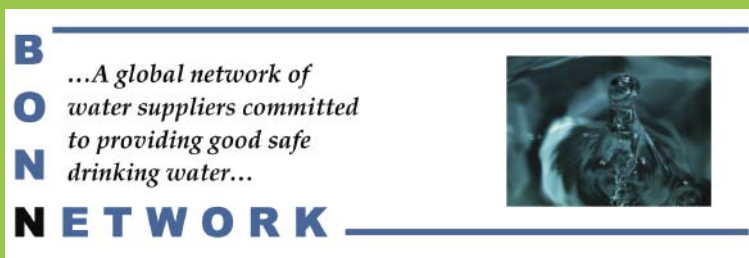
EM 2010, A CONVITE DA ÁGUAS DO ALGARVE E EM ESTREITA COLABORAÇÃO COM A ÁGUAS DE PORTUGAL, A IWA – INTERNACIONAL WATER ASSOCIATION REALIZOU O 2º WORKSHOP DA BONN NETWORK NO ALGARVE. TRATA-SE DE UM EVENTO ÚNICO NO SECTOR DA ÁGUA A NÍVEL INTERNACIONAL PELA IMPORTÂNCIA TÉCNICA E ESTRATÉGICA NO QUE RESPEITA AO FORNECIMENTO GLOBAL DE ÁGUA SEGURA.

A BONN NETWORK É UMA REDE INTERNACIONAL COMPOSTA POR ENTIDADES GESTORAS DO SECTOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO, CENTROS DE INVESTIGAÇÃO NO SECTOR DA ÁGUA E DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA, COMO POR EXEMPLO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, COM EXPERIÊNCIAS RELEVANTES NO DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE SEGURANÇA DA ÁGUA.

A BONN NETWORK TEM OS SEGUINTE OBJECTIVOS PRINCIPAIS:

- DISCUTIR, OPTIMIZAR E HARMONIZAR AS METODOLOGIAS DE REFERÊNCIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO MUNDIAL DE PLANOS DE SEGURANÇA DA ÁGUA;
- DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS (EM WEB E EM SUPORTE DOCUMENTAL) PARA APOIO A QUALQUER ENTIDADE GESTORA INTERNACIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS DE SEGURANÇA DA ÁGUA.

ACTUALMENTE, FAZEM PARTE DA BONN NETWORK 15 PAÍSES MEMBROS, ENTRE ELES PORTUGAL, ATRAVÉS DO GRUPO AdP.



**MUSEU DA ÁGUA  
É MEMBRO OFICIAL  
DO ECSITE  
EPAL**

O MUSEU DA ÁGUA DA EPAL FAZ PARTE, DESDE JANEIRO DE 2010, DO ECSITE, UMA REDE EUROPEIA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA FUNDADA HÁ 20 ANOS, QUE PROMOVE A TROCA DE INFORMAÇÃO ENTRE MAIS DE 400 INSTITUIÇÕES DE MAIS DE 50 PAÍSES.



**GRUPO AdP  
PRESENTE NO  
CONGRESSO  
MUNDIAL DA IWA**  
AdP SGPS

COM O TEMA "WATER - THE LIFEBLOOD OF THE WORLD" A EDIÇÃO DE 2010 DO CONGRESSO MUNDIAL DA IWA – INTERNATIONAL WATER ASSOCIATION REUNIU EM MONTRÉAL, NO CANADÁ, REUNIU PROFISSIONAIS DO SECTOR DA ÁGUA DE TODO O MUNDO, PARA ABORDAREM A TEMÁTICA DA GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA.

PORTUGAL ESTEVE PRESENTE, NA QUALIDADE DE PAÍS ANFITRIÃO DO CONGRESSO MUNDIAL DE 2014, COM UM PAVILHÃO CONCEBIDO E ORGANIZADO PELA EPAL, PARA ALÉM DA PROMOÇÃO DA IMAGEM NACIONAL E DA CIDADE DE LISBOA, A EPAL COORDENOU NO SEU ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO UM PROGRAMA DE ACTIVIDADES DE CARIZ MAIS TÉCNICO, COM A PARTICIPAÇÃO DA ENTIDADE REGULADORA DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS E RESÍDUOS, DA COMISSÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DA ÁGUA, DA PARCERIA PORTUGUESA PARA A ÁGUA E DO PRÓPRIO GRUPO ÁGUAS DE PORTUGAL.

A CANDIDATURA PORTUGUESA FOI DESTACADA PELA QUALIDADE DA ORGANIZAÇÃO E DAS INFRA-ESTRUTURAS OFERECIDAS, PELA CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL DEMONSTRADA E PELA RELAÇÃO PRIVILEGIADA DE PORTUGAL COM OS PAÍSES IBERO-AMERICANOS E AFRICANOS.



## INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE

O Grupo AdP tem uma estreita ligação com associações de carácter profissional, técnico e industrial, aderindo e acompanhando tendências em temas relevantes para as empresas.

Industrial e Empresarial	Local	Ambiental/Cultural/Social	Água, Resíduos e Energia
<p><b>AIP</b> - Associação Industrial Portuguesa</p> <p><b>APCE</b> - Associação Portuguesa da Comunicação</p> <p><b>APMEP</b> - Associação Portuguesa de Mercados Públicos</p> <p><b>APMI</b> - Associação Portuguesa de Manutenção Industrial</p> <p><b>APOCEEP</b> - Associação Portuguesa do Centro Europeu das Empresas com Participação Pública e/ ou de Interesse Económico Geral</p> <p><b>APQ</b> - Associação Portuguesa da Qualidade</p> <p><b>CEEETA</b> - Centro de Estudos de Economia, Energia, Transportes e Ambiente</p> <p><b>CGOV</b> - Instituto Português de <i>Corporate Governance</i></p> <p><b>IPQ</b> - Instituto Português da Qualidade</p> <p><b>RELACRE</b> - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal</p> <p><b>USIG</b> - Associação Portuguesa dos Utilizadores de Informação Geográfica</p>	<p><b>AEA</b> - Associação Empresarial de Alancil</p> <p><b>AEP</b> - Agência de Energia do Porto</p> <p><b>Agência do Arade</b> - Associação de Desenvolvimento do Arade</p> <p><b>AMESEIXAL</b> - Agência Municipal de Energia do Seixal</p> <p><b>AREAL</b> - Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve</p> <p><b>CMA de Vila do Conde</b> - Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde</p> <p><b>ENERDURA</b> - Agência Regional de Energia da Alta Estremadura</p> <p><b>Energia</b> - Agência Municipal de energia de Gaia</p> <p><b>IAREN</b> - Instituto da Água da Região Norte</p> <p><b>Lisboa E-Nova</b> - Agência Municipal de Energia e Ambiente</p> <p><b>NERLEI</b> - Núcleo Empresarial da Região de Leiria</p> <p><b>S.Energia</b> - Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete</p>	<p><b>BCSD</b> - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável</p> <p><b>EPIS</b> - Empresários pela Inclusão Social</p> <p><b>ICCE</b> - Centro Internacional de Ecohidrologia Costeira</p>	<p><b>APDA</b> - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas</p> <p><b>APE</b> - Associação Portuguesa de Energia</p> <p><b>APESB</b> - Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental</p> <p><b>APREN</b> - Associação das Energias Renováveis</p> <p><b>APRH</b> - Associação Portuguesa de Recursos Hídricos</p> <p><b>AVALER</b> - Associação de Entidades de Valorização Energética de Resíduos Sólidos Urbanos</p> <p><b>CVR</b> - Centro para Valorização de Resíduos</p> <p><b>EWA</b> - <i>European Water Association</i></p> <p><b>Intervir Mais</b> - Instituto das Novas Tecnologias para Recuperação e Valorização Biotecnológica de Resíduos</p> <p><b>ISWA</b> - <i>The International Solid Waste Association</i></p> <p><b>IWA</b> - <i>International Water Association</i></p> <p><b>PREWIN</b> - <i>European Network on Performance, Reliability and Emissions Reduction in Waste Incinerators</i></p> <p><b>WEF</b> - <i>Water Environment Federation</i></p>





### 3. ANEXOS





### 3.1 METAS

#### METAS

##### EM SIMBIOSE COM O AMBIENTE

##### PRINCÍPIO: PROMOVER A CONSERVAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS

Promover estudos de avaliação do impacte das captações na disponibilidade hídrica das fontes através de parcerias com universidades	2011: 4 parcerias
Elaborar planos de programas de detecção de fugas ao longo do sistema de abastecimento da água	2011: 5 programas
Implementar sistemas de recolha selectiva de resíduos dos escritórios	2011: 100% das empresas

##### PRINCÍPIO: CONTRIBUIR PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE

Promover estudos de caracterização da biodiversidade através de parcerias com as universidades	2011: 4 estudos 2012: 6 estudos
--	------------------------------------

##### PRINCÍPIO: CONTRIBUIR PARA O COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Promover a produção de energia eólica	2014: Produção de 31.500 MWh
Promover a produção de energia fotovoltaica, através da aposta em Micro-fotovoltaicas e Centrais CPV ( <i>Photovoltaic Concentration</i> ).	2014: Produção de 15.000 MWh
Promover a produção de energia a partir de aproveitamento hidro-eléctrico em micro e mini-hídricas	2014: Produção de 6.000 MWh
Aumentar a energia produzida através da queima de biogás	2014: Produção de 140.000 MWh
Implementar duas novas centrais de valorização energética: Estarreja e Barreiro	2014: Produção de 393.000 MWh
Promover a produção de energia através do tratamento de resíduos	2014: Produção de 6.300 MWh
Promover a eficiência na utilização de energia nos edifícios através de planos de eficiência energética e auditorias energéticas às instalações	2011: 100% das empresas
Formação de colaboradores em "eco-condução"	2014: 50% dos colaboradores

##### EM SIMBIOSE COM OS ACCIONISTAS

##### PRINCÍPIO: GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA DO GRUPO E A CRIAÇÃO DE VALOR PARA OS ACCIONISTAS E DEMAIS PARTES INTERESSADAS

Aumentar o grau de envolvimento dos Administradores Não Executivos (presença em Comissões Especializadas)	2011
Melhorar o <i>disclosure</i> em Gestão do Risco (dimensão e exposição aos riscos identificados)	2011
Uniformizar o Código de Conduta e de Ética a todas as empresas do Grupo	2011 - 100% das empresas
Formar colaboradores sobre Códigos de Conduta e de Ética uniformizado a todas as empresas do Grupo	2011 - 50% das empresas
Publicação de Relatório de Sustentabilidade	2011 - 100% das empresas operacionais
Rever os contratos de concessão dos sistemas multimunicipais	2012 - 50% das empresas
Aumentar os proveitos operacionais provenientes de outras áreas	2012 - 10% de aumento

### EM SIMBIOSE COM OS COLABORADORES

#### PRINCÍPIO: VALORIZAR A RELAÇÃO COM OS COLABORADORES

Uniformizar os procedimentos de contratação de colaboradores	2012 - 100% das empresas
Promover a formação sobre o código de conduta e código HIV	2012 - 50% dos colaboradores
Obter a certificação segundo a norma SA8000	2012 - 50% das empresas
Aplicar o sistema de análise de desempenho e desenvolvimento da carreira	2013 - 100% das empresas do Grupo
Criar o sistema de <i>intranet</i> no Grupo	2014 - 100% das empresas
Aplicar o inquérito de avaliação do clima organizacional	2012 - 50% das empresas

### EM SIMBIOSE COM A COMUNIDADE

#### PRINCÍPIO: PRESTAR UM SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE ELEVADA E TARIFAS SOCIALMENTE ACEITÁVEIS, DE FORMA CADA VEZ MAIS ABRANGENTE E CONTÍNUA

Cobertura dos sistemas multimunicipais de abastecimento de água	2015 - 95% da população servida
Cobertura dos sistemas multimunicipais de saneamento de águas residuais	2015 - 95% da população servida
Atendimento da população em cada sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais	2015 - 70% da população servida
Desenvolver um Plano de Segurança da Água	2015 - 50% das empresas
Implementar um Sistema de Gestão de Clientes através da definição de indicadores e métricas de avaliação	2012 - 50% das empresas

#### PRINCÍPIO: PARTILHAR OS PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE NA RELAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS

Promover acções de sensibilização a fornecedores	2012 - uma por ano
Definir uma política de compras ecológicas	2011

#### PRINCÍPIO: DINAMIZAR A I&D NUMA PERSPECTIVA DE REFORÇO DAS CAPACIDADES NACIONAIS

Realizar eventos e/ou reuniões de modo a fomentar a partilha de conhecimentos entre os colaboradores das empresas do Grupo	Um evento por ano, até 2015
--	-----------------------------

## 3.2 SIGLAS, ACRÓNIMOS E DEFINIÇÕES

### A

**AA1000 APS** – *Accountability Principles Standard*  
**ACT** – Autoridade para as Condições de Trabalho  
**ADENE** – Agência para a Energia  
**AdP** – Águas de Portugal  
**APA** – Agência Portuguesa do Ambiente  
**ARH** – Administração da Regiões Hidrográfica

### B

### C

**CDR** – Central de derivados de resíduos  
**Cobertura de serviço em “alta”** – Reflete a disponibilidade do serviço nos pontos de entrega e de recolha em cada município utilizador; não significando que as respectivas redes em “baixa” estejam efectivamente a cobrir a área de intervenção do sistema.  
**Colaborador** – Pessoas com contratos de trabalho com a empresa, incluindo colaboradores cedidos (estes devem ser contabilizados na empresa de origem). Exclui administradores executivos, estagiários (com ou sem contrato) e colaboradores em licença sem vencimento.  
**COSO** – *Committee of sponsoring organization of the treadway commissions*  
**CTRSU** – Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos  
**CVE** – Central de Valorização Energética

### D

**DIA** – Declaração de Impacte Ambiental

### E

**ENDS** – Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável  
**ENEAPAI** – Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais  
**ERSAR** – Entidade Reguladora de Águas e Resíduos  
**ERSE** – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos  
**ETA** – Estação de Tratamento de Água  
**ETAR** – Estação de Tratamento de Águas Residuais  
**ETVO** – Estação de Tratamento e Valorização Orgânica

### F

**Falhas no abastecimento:** Falhas, devidas a um fornecimento intermitente sistemático, bem como as interrupções do abastecimento aos utilizadores:

“**Alta**”: não planeadas ou planeadas e sem aviso prévio (por notificação escrita) de, pelo menos, 48 horas de antecedência, (mesmo que notificadas) ou não notificadas, com duração superior a 12 horas (contadas até ao restabelecimento completo do abastecimento).

“**Baixa**”: não planeadas (mesmo que notificadas) ou não notificadas, com duração superior a 6 horas (contadas até ao restabelecimento completo de abastecimento), causadas por roturas ou falhas no sistema de abastecimento de água e pelas medidas de reparação/renovação que se seguirem.

Inclui as interrupções planeadas que excedem a duração prevista na notificação.

**G**

**GEE** – Gases com Efeito de Estufa  
**GRI** – *Global Reporting Initiative*  
**GPL** – Gás Propano Liquefeito

**H**

**I**

**ICNB** – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade  
**IGAOT** – Inspeção Geral do Ambiente e Ordenamento do Território  
**I&D** – Investigação e Desenvolvimento  
**ISAE 3000** – *International Standard on Assurance Engagements*  
**ISO 9001** – Sistemas de gestão da qualidade  
**ISO 14001** – Sistemas de gestão ambiental  
**ITVE** – Instalação de Tratamento e Valorização de Escórias  
**IWA** – *International Water Association*

**J**

**K**

**L**

**M**

**MAOT** – Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território

**N**

**O**

**OHSAS 18001** – **OHSAS 18001/NP 4397:2001** – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho  
**ORC** – *Organic Rankine Cycle*

**P**

**PEEASAR** – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais  
**PERSU** – Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos  
**PESOMAS** – Plano Estratégico para os Serviços de Operação e Manutenção nos Sistemas Multimunicipais de Abastecimento e Saneamento de Águas Residuais  
**PNAC** – Plano Nacional para as Alterações Climáticas

**Q**

**R**

**RAN** – Reserva Agrícola Nacional  
**REN** – Reserva Ecológica Nacional  
**RSU** – Resíduos Sólidos Urbanos  
**RU** – Resíduos Urbanos  
**RUB** – Resíduos Urbanos Biodegradáveis

## S

**SA 8000** – Norma de Responsabilidade Social

**Sistemas em “alta”:**

- No abastecimento de água são as componentes que respeitam à captação, ao tratamento e à adução, e por vezes, aos reservatórios de entrega.
- No saneamento são, no todo ou nos trechos de jusante, os emissários, interceptores e estações elevatórias inerentes, e ainda, as estações de tratamento e os dispositivos e instalações de destino final de efluentes
- Na gestão de resíduos são as componentes onde é efectuado o transporte entre unidades de tratamento, bem como o respectivo tratamento (deposição selectiva em ecocentros, triagem, transferência, aterro, compostagem, digestão anaeróbia e incineração).

**Sistemas em “baixa”**

- No abastecimento de água são as componentes que têm a ver com a distribuição, com os respectivos ramais de ligação, incluindo os reservatórios de entrega nos casos em que eles, por meras razões de acordos estabelecidos, não façam parte da “alta”
- No saneamento são as redes de colectores com os ramais de ligação correspondentes, e as estações elevatórias inerentes a estas redes
- Na gestão de resíduos são as componentes onde é efectuada recolha indiferenciada de RU, com transporte desde o produtor até ao local de tratamento e/ou recolha selectiva de fluxos específicos de RU, com transporte até ao local de tratamento.

**SIG** – Sistema de Informação Geográfica

**SRE** – Sistema de Responsabilidade Empresarial

**Stakeholders** – pessoas singulares ou colectivas com quem o Grupo AdP se relaciona nas suas actividades comerciais, institucionais e sociais que possam ter interesse legítimo na transparência, no diálogo e na atitude ética do Grupo AdP e dos seus colaboradores.

## T

**TMB** – Tratamento mecânico e biológico

## U

**UNGC** – *United Nations Global Compact* por vezes abreviado apenas para GC

**UV** – Ultra-violeta

## V

## W

## X

## Y

## Z

### 3.3 NOTAS FINAIS:

- Os dados relativos a 2009 não contemplam a empresa Águas de Moçambique, por forma a permitir a comparabilidade com os dados de 2010;
- O número total de empresas reportadas diminuiu face a 2009 devido à não inclusão da Águas de Moçambique e às fusões de empresas ocorridas em 2010;
- Nos gráficos cujos valores são apresentados por empresa, as percentagens são calculadas face aos totais das empresas do Grupo ou face aos totais por área de negócio, conforme indicado;
- As infra-estruturas reportadas no relatório referem-se a instalações em funcionamento a 31 de Dezembro, sob exploração directa das empresas do Grupo AdP ou sob exploração por Prestadores de Serviços, findo os períodos de pré-arranque e arranque (por parte de quem executou as infra-estruturas);
- Em 2009 o reporte de barragens continha um erro de uma unidade por excesso;
- Na Simbiose com o Ambiente os reportes que não fazem alusão à inclusão ou exclusão de Prestadores de Serviços, por defeito incluem o valor afecto aos Prestadores de Serviços;
- Os processos de certificação, em algumas empresas, não englobam a totalidade da sua actividade/infra-estruturas;
- Os valores de reposição no meio hídrico apresentados referem-se à relação entre a água captada no meio hídrico, em captações próprias e externas ao Grupo, para abastecimento, face ao caudal de água rejeitado pelas nossas empresas. De ressaltar que a população que servimos no abastecimento não corresponde exactamente à população que servimos no saneamento, dado que os utilizadores (municípios, indústrias, etc.) não são os mesmos, sendo no entanto uma grande parcela coincidente;
- A atribuição de benefícios complementares a colaboradores, reportados no relatório, não é homogénea dentro do Grupo;
- Os valores referentes ao ano de 2008 não foram apresentados no relatório, dado que foi tomada a opção de colocar apenas dados verificados por entidade externa.



### 3.4 ÍNDICE GRI

ÍNDICE GRI	
<b>1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE</b>	<b>PÁGINAS</b>
1.1 Mensagem do Presidente	12, 13
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	29,34-39, 56, 57, 88, 89, 98, 99, 110,111
<b>2. PERFIL ORGANIZACIONAL</b>	<b>PÁGINAS</b>
2.1 Nome da organização	8
2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços	24, 25, 30-33
2.3 Estrutura operacional da organização	25, 27, 28, 41
2.4 Localização da sede da organização	9
2.5 Países em que a organização opera	27, 28
2.6 Tipo e natureza jurídica da organização	26
2.7 Mercados servidos	17, 27, 28, 113, 114
2.8 Dimensão da organização	17
2.9 Mudanças significativas realizadas	114
2.10 Prémios/reconhecimentos recebidos	81, 117
<b>3. PARÂMETROS DO RELATÓRIO</b>	<b>PÁGINAS</b>
<b>Perfil do Relatório</b>	
3.1 Período a que se referem as informações	8
3.2 Data do relatório mais recente	8
3.3 Ciclo de reporte	8
3.4 Contactos para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo	9
<b>Âmbito e Limites do Relatório</b>	
3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório	8, 9
3.6 Limites do relatório	8
3.7 Outras limitações de âmbito específico	8, 147
3.8 Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afectar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	8
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	8, 147
3.10 Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores	8, 97, 147
3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	8
<b>Índice de Conteúdo do GRI</b>	
3.12 Tabela que identifica a localização de cada elemento do relatório da GRI	148-177
<b>Verificação</b>	
3.13 Políticas e procedimentos actuais existentes para fornecer verificações externas do relatório	8

ÍNDICE GRI	
4. GOVERNAÇÃO	PÁGINAS
4.1 Estrutura de Governação	40-42
4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação também seja um director executivo (e suas funções dentro da administração da organização)	42
4.3 Declaração do número de membros independentes ou não-executivos	42
4.4 Mecanismos que permitem aos accionistas e trabalhadores fazerem recomendações ao mais alto órgão de governação	35, 36, 109
4.5 Relação entre remuneração dos membros do mais alto órgão de governação, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	106
4.6 Processos em vigor no mais alto órgão de governação para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	94, 95
4.7 Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governação para definir a estratégia da organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais	42
4.8 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado de sua implementação	16, 17, 93
4.9 Procedimentos do mais alto órgão de governação para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	42, 43
4.10 Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governação, especialmente com respeito ao desempenho económico, ambiental e social	42, 43, 106
<b>Compromissos com Iniciativas Externas</b>	
4.11 Explicação sobre como o princípio de precaução é tratado pela organização	44-46
4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou endosse	91, 112
4.13 Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa	139
<b>Participação das Partes Interessadas</b>	
4.14 Lista das principais partes interessadas da organização	49
4.15 Base para identificação e selecção das principais partes interessadas	48-53
4.16 Formas de consulta às partes interessadas	53, 109
4.17 Principais questões e preocupações apontadas pelos interessados como resultado da consulta, e como a organização responde a estas questões e preocupações	52, 109

INDICADOR			VALOR
INDICADORES ECONÓMICOS - EC			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: DESEMPENHO ECONÓMICO			
EC1	Valor económico directo gerado e distribuído (milhares de euros)	Valor económico directo gerado	745.652.326
		Valor económico directo distribuído	803.117.327
		Custos operacionais	515.403.399
		Salários e benefícios dos colaboradores	146.586.559
		Pagamentos a financiadores	101.103.963
		Pagamentos ao estado	38.855.479
		Investimentos na comunidade	1.167.927
		Valor económico directo acumulado	-57.465.001
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização, devido às alterações climáticas		
EC3	Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da organização (valor em euros)	Encargos sobre remunerações ou segurança social	67.137.886
EC4	Benefícios financeiros significativos, recebidos pelo governo (valor em euros)	Benefícios financeiros reconhecidos	
ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO			
EC6	Política, práticas, e proporção das despesas em fornecedores locais (milhares de euros)	Fornecedores locais (%)	89
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes		
ASPECTO: IMPACTES ECONÓMICOS INDIRECTOS			
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos		

FÓRMULA		OBSERVAÇÕES	PÁGINA
88, 89, 91, 142, 143			
EC1		Valor referente a todo o universo do Grupo AdP.	96, 150
		Valor referente a todo o universo do Grupo AdP.	
		Valor referente a todo o universo do Grupo AdP.	
		Valor referente a todo o universo do Grupo AdP.	
		Valor referente a todo o universo do Grupo AdP.	
		Valor referente a todo o universo do Grupo AdP.	
		Âmbito: Todas as empresas do Grupo AdP.	
		Valor referente a todo o universo do Grupo AdP.	
EC2			45, 47
EC3			106, 150
EC4			150
EC6		Considerou-se como fornecedores locais, os fornecedores cuja sede é em Portugal.	118, 150
EC7			101
EC8			29, 100, 101

INDICADOR			VALOR
INDICADORES AMBIENTAIS - EN			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: MATERIAIS			
EN1	Consumo de materiais por peso ou volume	Consumo total de reagentes (t)	73.822
		Consumo de papel (t)	82
EN2	Materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas		
ASPECTO: ENERGIA			
EN3	Consumo directo de energia, segmentado por fonte primária	Gasolina (GJ/ano)	2.979
		Gasóleo (GJ/ano)	465.251
		Biogás (GJ/ano)	3.520.050
		GPL (GJ/ano)	277.359
		Propano (GJ/ano)	1.202
		Biodiesel (GJ/ano)	11.557
		Gás Natural (GJ/ano)	189.296
		<b>Total (GJ/ano)</b>	<b>4.467.695</b>
EN4	Consumo indirecto de energia, segmentado por fonte primária	Electricidade (GJ/ano)	2.252.983
		Consumo de energia primária (GJ/ano)	3.176.706
EN5*	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência		

FÓRMULA		OBSERVAÇÕES	PÁGINA
56, 57, 91, 142, 143			
EN1		Quantidade de reagentes necessários aos processos de tratamento de água, de águas residuais e de resíduos.	71, 152
		Em 2009, o consumo de papel foi de 79 toneladas (o valor reportado 2.363 toneladas, não se encontrava correcto, por se ter detectado um erro de conversão de unidades numa das empresas do Grupo).	
EN2			72, 83
EN3	=Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l		
	=Consumo de gasóleo l/ano x 0,036 GJ/l		
	=Consumo de biogás l/ano x 0,038 GJ/l	Consumo de biogás, para produção de energia eléctrica, para produção de energia térmica e queima em <i>flare</i> .	
	=Consumo de GPL l/ano x 0,027 GJ/l		
	=Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l	O valor reportado em 2009 continha um erro, dado que apresentava uma parcela correspondente a gás natural.	80, 81, 152
	=Consumo de biodiesel l/ano x 0,035 GJ/l	Consumo de biodiesel produzido na Valnor através de óleos alimentares usados. Este valor corresponde a mistura de biodiesel com gasóleo.	
	=Consumo de gás natural l/ano x 0,039 GJ/l	O valor reportado em 2009 continha um erro, dado que parte do consumo foi contemplado no indicador referente a gás natural.	
EN4	=Consumo total de electricidade MWh x 3,6 GJ/MWh	O valor apresentado corresponde 2.142.221 GJ a consumos em instalações geridas pelas empresas do Grupo e 1.125.594 GJ a valores consumidos em instalações sob exploração em regime de <i>outsourcing</i> (Em 2009 algumas empresas não reportaram o valor correspondente ao valor do <i>outsourcing</i> ).	70, 71, 152
	=(Consumo total de electricidade MWh x 3,6 GJ/MWh) x 1,41 GJ energia primária/GJ electricidade	O valor apresentado corresponde a consumos em instalações geridas pelas empresas do Grupo e valores consumidos em instalações sob exploração em regime de <i>outsourcing</i> (Em 2009 algumas empresas não reportaram o valor correspondente ao valor do <i>outsourcing</i> ).	
EN5*			70, 71, 82



INDICADOR			VALOR
INDICADORES AMBIENTAIS - EN (cont.)			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: ENERGIA (cont.)			
EN6*	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas		
EN7*	Iniciativas para redução do consumo indirecto de energia		
ASPECTO: ÁGUA			
EN8	Consumo de água segmentado por fonte	Captações superficiais (processo de abastecimento) (m³/ano)	431.405.114
		Captações subterrâneas (processo de abastecimento) (m³/ano)	60.029.222
		Consumos internos em edifícios administrativos e operacionais (m³/ano)	1.431.997
		Captações de água próprias para uso interno (m³/ano)	535.249
		Total (m³/ano)	493.401.581
EN10*	Volume de água reutilizada	Para uso próprio (m³/ano)	12.465.046
		Fornecida a entidade externa (m³/ano)	644.422
		Total (m³/ano)	13.109.468
ASPECTO: BIODIVERSIDADE			
EN11	Localização e áreas das terras pertencentes à organização, arrendadas ou por ela geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas	Total (ha/ano)	491

	FÓRMULA	OBSERVAÇÕES	PÁGINA
EN6*			70, 71, 83
EN7*			70, 71
EN8		<p>O valor reportado é referente à água captada para o <i>core-business</i> das empresas.</p> <p>O valor reportado é referente à água captada para o <i>core-business</i> das empresas.</p> <p>O valor reportado é referente a consumos nos edifícios administrativos e operacionais, em instalações geridas pelas empresas do Grupo e valores consumidos em instalações sob exploração em regime de <i>outsourcing</i>. A estimativa é obtida mediante valores facturados e valores medidos. Em 2009 apenas foi reportado o valor referente a edifícios administrativos.</p> <p>O valor reportado é referente a 86 das 122 captações existentes, dado que nem todas possuem medidor de caudal. Este valor não inclui captações para produção de água de abastecimento.</p>	58-60, 69, 154
EN10*		<p>Volume referente a água reutilizada nas instalações de abastecimento, saneamento e gestão de resíduos.</p> <p>Volume referente a água cedida/vendida para uso de entidades externas ao Grupo.</p> <p>Em 2009 algumas empresas do Grupo não tinham medições/estimativas de consumo de água reutilizada.</p>	69, 154
EN11		Este valor corresponde a Parques Naturais, Parques Nacionais, Rede Natura, Reserva Natural e Paisagem Protegida. Condutas adutoras, colectores e emisários não estão incluídas no valor reportado (o valor reportado em 2009 continha áreas de domínio público hídrico, RAN e REN ocupadas por algumas empresas do Grupo).	73

INDICADOR		VALOR
INDICADORES AMBIENTAIS - EN (cont.)		
FORMAS DE GESTÃO		
ASPECTO: BIODIVERSIDADE (cont.)		
EN12	Impactes significativos das actividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas	
EN13*	Habitats protegidos ou restaurados	
EN14*	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactes na biodiversidade	
ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS		
EN16	Total de emissões de gases com efeito de estufa, directas e indirectas, por fonte de energia	Gasolina (t/ano)
		204
		Gasóleo (t/ano)
		34.475
		GPL (t/ano)
		17.474
		Propano (t/ano)
EN17	Outras emissões indirectas de gases com efeito de estufa relevantes, por peso	89
		Gás Natural (t/ano)
		10.620
		Electricidade (t/ano)
		143.941
		Total (t/ano)
		206.802
EN18*	Iniciativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e a redução alcançada	

	FÓRMULA	OBSERVAÇÕES	PÁGINA
EN12			74-77
EN13*			73, 87, 120-122
EN14*			78, 79
EN16	= Consumo de gasolina l x 0,034 GJ/l x 0,0686 t CO <sub>2</sub> /GJ	O valor apresentado corresponde às emissões de gases com efeito de estufa resultante do consumo de combustíveis (excluindo Prestadores de Serviços). Fonte: Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de Julho.	84, 85, 156
	= Consumo de gasóleo l x 0,036 GJ/l x 0,0741 t CO <sub>2</sub> /GJ		
	= Consumo de GPL l x 0,027 GJ/l x 0,063 t CO <sub>2</sub> /GJ		
	= Consumo de propano l x 0,025 GJ/l x 0,0737 t CO <sub>2</sub> /GJ		
	= Consumo de gás natural l x 0,0386 GJ/l x 0,0561 t CO <sub>2</sub> /GJ		
	= Consumo de electricidade KWh x 354,36 g CO <sub>2</sub> /KWh	O valor apresentado corresponde às emissões de gases com efeito de estufa resultantes do consumo de electricidade em instalações geridas pelas empresas do Grupo e em instalações sob exploração em regime de <i>outsourcing</i> (Em 2009 algumas empresas não reportaram o valor correspondente ao valor do <i>outsourcing</i> ). Fonte: EDP Serviços Universal - média dos valores mensais.	
EN17			85
EN18*			87

INDICADOR			VALOR
INDICADORES AMBIENTAIS - EN (cont.)			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS (cont.)			
EN19	Emissões de substâncias destruidoras de ozono, por peso		
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Fontes fixas - NOx (kg/ano)	537.666
		Fontes fixas - SOx (kg/ano)	35.574
		Fontes fixas - COVNM (kg/ano)	18.014
		Fontes fixas - Partículas (kg/ano)	8.988
		Fontes fixas - CO (kg/ano)	57.556
		Fontes móveis - NOx (kg/ano)	364.111
		Fontes móveis - SOx (kg/ano)	189.768
		Fontes móveis -COVNM (kg/ano)	93.597

FÓRMULA		OBSERVAÇÕES	PÁGINA
EN19		As empresas do Grupo AdP não utilizam substâncias destruidoras da camada de ozono nas suas actividades. As únicas fontes existentes estão associadas a equipamentos de ar condicionado, <i>chillers</i> , frigoríficos, estufas, unidades de tratamento de ar; etc. Grande parte das empresas do Grupo têm realizado, ou em curso um levantamento dos equipamentos existentes e um plano para a substituição de gases, sempre que esta for necessária de acordo com a legislação em vigor. Para assegurar o funcionamento adequado destes equipamentos, são realizadas acções de manutenção e de detecção de fugas. As intervenções nestes equipamentos são realizadas por técnicos com habilitação adequada, de acordo com a legislação em vigor.	159
EN20		Apenas foram consideradas as medições em contínuo. A maioria das empresas efectua medições pontuais, segundo a legislação em vigor (por vezes com periodicidade tri-enal, mediante parecer da entidade competente). Estas medições revelam valores de emissão muito baixos.	
	$= \text{Consumo de gasolina l} \times 0,0344 \times 0,6 + \text{consumo de gasóleo} \times 0,0372 \times 0,8$		86, 158
$= \text{Consumo de gasolina l} \times 0,0344 \times 0,075 + \text{consumo de gasóleo} \times 0,0372 \times 0,2$	Fonte: IPCC 2006. Os valores reportados incluem o consumo de combustíveis da frota automóvel (excluindo Prestadores de Serviços) e de outras fontes móveis.		
$= \text{Consumo de gasolina l} \times 0,0344 \times 1,5 + \text{consumo de gasóleo} \times 0,0372 \times 0,2$			



INDICADOR			VALOR
INDICADORES AMBIENTAIS - EN (cont.)			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS (cont.)			
EN21	Total de efluentes líquidos classificados por qualidade e por destino	Águas residuais tratadas rejeitadas em linha de água (m³/ano)	335.410.784
		Águas residuais tratadas rejeitadas no mar (m³/ano)	133.193.005
		Águas residuais tratadas rejeitadas por infiltração no solo (m³/ano)	211.592
		Águas residuais tratadas rejeitadas noutros destinos (m³/ano)	4.570.510
		Lixiviados tratados rejeitados na linha de água (m³/ano)	75.059
		Lixiviados tratados rejeitados em colector municipal/multimunicipal (m³/ano)	932.735
		<b>Total (m³/ano)</b>	<b>474.393.685</b>

FÓRMULA		OBSERVAÇÕES	PÁGINA
EN21			60-63, 160
		Inclui-se rejeição para outros sistemas multimunicipais ou municipais para posterior rejeição em destino final adequado.	
		O valor apresentado poderá encontrar-se subestimado, por não contemplar recolha de lixiviados por entidades externas operadoras de resíduos. O valor inclui todos os lixiviados produzidos em aterros, mas poderá ter lacunas ao nível dos lixiviados produzidos na valorização orgânica.	
		Neste valor apenas estão contempladas águas residuais associadas ao <i>core-business</i> das empresas (exploração directa e <i>outsourcing</i> ). Acrescem os efluentes domésticos produzidos nas instalações que dispõem de cozinha e/ou instalações sanitárias. Estas são encaminhadas para as próprias estações de saneamento ou para as redes públicas de saneamento.	

INDICADOR		VALOR	
INDICADORES AMBIENTAIS - EN (cont.)			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS (cont.)			
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento	Resíduos perigosos (t/ano)	327
		Valorização (Códigos R) (t/ano)	176
		Eliminação (Códigos D) (ton/ano)	152
		Resíduos não perigosos (t/ano)	2.549
		Valorização (Códigos R) (t/ano)	1.436
		Eliminação (Códigos D) (t/ano)	1.113
		Valorização - Volume de actividade para reciclagem (t/ano)	287.386
		Valorização - Resíduos sujeitos a valorização orgânica (t/ano)	299.700
		Eliminação - Resíduos sujeitos a incineração (t/ano)	510.855
		Eliminação - Resíduos urbanos depositados em aterro (t/ano)	2.523.500
		Lamas enviadas para destino final - Abastecimento (t/ano)	21.627
		Lamas valorizadas - Abastecimento (t/ano)	17.483
		Lamas eliminadas - Abastecimento (t/ano)	4.144
		Lamas enviadas para destino final - Saneamento (t/ano)	192.602
		Lamas valorizadas - Saneamento (t/ano)	174.605
		Lamas eliminadas - Saneamento (t/ano)	17.997
		Gradados - Saneamento (t/ano)	6.355
		Areias - Saneamento (t/ano)	11.366
		Gorduras - Saneamento (t/ano)	2.353
		Gradados - Abastecimento (t/ano)	2
		Outros - Abastecimentos (t/ano)	122
		Cinzas produzidas (t/ano)	50.671
		Escórias - Metais ferrosos (t/ano)	3.235
		Escórias - Metais não ferrosos (t/ano)	884
		Escórias - Metais não ferrosos (t/ano)	118.963

FÓRMULA		OBSERVAÇÕES	PÁGINA
EN22		<p>O valor reportado é referente a resíduos produzidos, que saíram das instalações do Grupo AdP, no ano em análise, através de guais de acompanhamento de resíduos. Por este motivo poderão contemplar uma parcela referente a <i>stock</i> de resíduos em armazém referentes ao ano anterior. Pelo mesmo motivo, poderão não contemplar pequenas parcelas referentes a produções de 2010, que se encontrem armazenadas e que transitem para 2011.</p> <p>Relativamente aos resíduos recicláveis (papel, vidro e embalagens) e aos resíduos indiferenciáveis, produzidos sobretudo nos edifícios administrativos, estes são encaminhados respectivamente para ecopontos e contentores de indiferenciados, não sendo o registo de quantidades produzidas efectuado por todas as empresas.</p> <p>De referir ainda que algumas empresas estimaram os resíduos produzidos com base em campanhas de caracterização dos resíduos produzidos.</p>	
		<p>O valor reportado é referente ao destino final dos resíduos geridos no <i>core-business</i> das empresas. O valor poderá contemplar uma parcela referente a <i>stock</i> de resíduos armazenados referentes ao ano anterior. Pelo mesmo motivo poderão não contemplar pequenas parcelas referentes a resíduos entregues em 2010 que se encontrem armazenados e transitem para 2011.</p> <p>O valor reportado não incluiu resíduos inertes RCD/ terras e resíduos não urbanos, como resíduos industriais não perigosos, hospitalares e outros.</p>	64-67, 72, 162
		<p>O valor apresentado não inclui a quantidade de lamas armazenadas por operador de resíduos, referente a uma empresa do Grupo.</p>	

INDICADOR	VALOR
-----------	-------

## INDICADORES AMBIENTAIS - EN (cont.)

### FORMAS DE GESTÃO

#### ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS (cont.)

EN23	Número e volume total de derrames significativos	Número	22
		Volume (m³)	114

#### ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS

EN26	Iniciativas de mitigação dos impactes ambientais dos produtos e serviços da organização, e a extensão do impacte da mitigação		
EN27	Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das suas respectivas embalagens	Não aplicável	

#### ASPECTO: CONFORMIDADE

EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, pelo não cumprimento das leis e regulações ambientais	Valor (euros)	42.856
EN30	Total de investimentos e gastos em protecção ambiental, por tipo	Custos (€) - Resíduos	5.183.681
		Custos (€) - Efluentes gasosos	132.491
		Custos (€) - Ruído	62.604
		Custos (€) - Seguro de responsabilidade ambiental	120.663
		Custos (€) - Certificação ambiental	244.441
		Investimento total (€)	351.666.646

## INDICADORES SOCIAIS - EMPREGO - LA

### FORMAS DE GESTÃO

#### ASPECTO: EMPREGO

LA1	Mão-de-obra total por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (integral ou parcial) e por região	Total colaboradores	4.963
		Sem termo (%)	80
		Termo incerto (%)	1
		Termo certo (%)	16
		Outro tipo de contrato (%)	3
		Colaboradores em regime de full time (%)	99,96

	FÓRMULA	OBSERVAÇÕES	PÁGINA
EN23		O valor reportado corresponde a estimativas de 20 derrames	164
EN26			60, 65, 66-77, 81-83, 87
EN27			164
EN28		Em 2010 foram realizadas 46 inspecções ambientais. Foram pagas no ano em análise 42.856€ de multas referentes a incumprimentos legais e regulamentos do foro ambiental, de montante superior a 1.000€. Não foram registadas sanções não monetárias.	164
EN30		Valor associado a tratamento e deposição de resíduos e subprodutos produzidos.	164
		Valor associado a monitorização de efluentes gasosos e a sistemas de desodorização.	
		Valor associado a monitorização de ruído ambiental.	
		Considerando que o <i>core-business</i> do Grupo AdP é a protecção ambiental, reporta-se todo o valor referente ao investimento de 2010.	
			91, 98, 99, 142, 143
LAI		O valor reportado não contempla os colaboradores que a 31 de Dezembro se encontravam de baixa prolongada (superior a 30 dias).	100-102, 164



INDICADOR			VALOR
INDICADORES SOCIAIS - EMPREGO - LA (cont.)			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: EMPREGO (cont.)			
LA2	Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	Total de Saídas em 2010	269
		Taxa Rotatividade Global (%)	5,4
		Mulheres (%)	1,1
		Homens (%)	4,3
		< 19 (%)	0,2
		[19-25] (%)	0,5
		[26-35] (%)	1,4
		[36-45] (%)	1,0
		[46-55] (%)	0,6
		[56-65] (%)	1,5
> 65 (%)	0,2		
ASPECTO: TRABALHO/RELAÇÕES DE GESTÃO			
LA4	Percentagem de empregados representados por organizações sindicais	Colaboradores representados por organizações sindicais (%)	27,6
LA5	Período mínimo de anúncio sobre mudanças nas operações da organização relatora, incluindo se está especificado em acordos sindicais		
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL			
LA6*	Percentagem da mão-de-obra total representada em comités formais de saúde e segurança	Colaboradores representados em comités formais de saúde e segurança (%)	34,23%
LA7	Tipo de lesões, dias perdidos, índice de absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho	Taxa de frequência (-)	47
		Taxa de doenças profissionais (-)	0,5
		Taxa de gravidade (-)	1.964
		Taxa de absentismo (%)	4
		Óbitos (n.º)	0

	FÓRMULA	OBSERVAÇÕES	PÁGINA
LA2			100, 166
LA4			166
LA5		As empresas do Grupo AdP, não têm definido internamente um período mínimo de anúncio acerca de mudanças nas operações, respeitando a legislação em vigor.	166
LA6*		O valor reportado representa o número de colaboradores que trabalham em empresas do Grupo em que existe um ou mais representantes dos colaboradores para as questões de Saúde, Higiene e Segurança no trabalho. Em 2010 tínhamos 28 representantes eleitos. Existem também em algumas empresas representantes para as questões da responsabilidade social estando 1497 colaboradores do Grupo, representados.	108, 166
LA7	= número total de acidentes/horas trabalhadas × 1.000.000	As horas trabalhadas incluem trabalho suplementar: Em 2009, a taxa de dias perdidos era designada por taxa de gravidade. As fórmulas de determinação das taxas de frequência, doenças profissionais e gravidade sofreram alterações face a 2009, em que o factor multiplicativo era 200.000.	108, 166
	= número de doenças profissionais/horas trabalhadas × 1.000.000		
	= dias perdidos/horas trabalhadas × 1.000.000		
	= horas de ausência/horas potenciais × 1.000.000		

INDICADOR	VALOR
-----------	-------

## INDICADORES SOCIAIS - EMPREGO - LA (cont.)

### FORMAS DE GESTÃO

#### ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL (cont.)

LA8	Educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para assistir os colaboradores, as suas famílias, ou membros da comunidade, a respeito de doenças		
-----	--	--	--

#### ASPECTO: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

LA10	Média de horas de formação por ano, por empregado e por categoria	Total de Horas de Formação (h)	115.744
		Horas por colaborador (h/colaborador)	23
		Administradores Executivos (h/colaborador)	20
		Chefias (h/colaborador)	40
		Chefias intermédias (h/colaborador)	40
		Técnicos superiores ou equiparados (h/colaborador)	38
		Técnicos operacionais (h/colaborador)	16
LA12	Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira	Técnicos de apoio administrativo (h/colaborador)	21
		Colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira (%)	76,18

#### ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

LA13	Composição da direcção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem/mulher; faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Administradores Executivos H (nº)	60
		Administradores Executivos M (nº)	7
		Administradores Executivos <19 (nº)	0
		Administradores Executivos [19-25[ (nº)	0
		Administradores Executivos [26-35[ (nº)	1
		Administradores Executivos [36-45[ (nº)	16
		Administradores Executivos [46-55[ (nº)	15
		Administradores Executivos [56-65[ (nº)	31
		Administradores Executivos >65 (nº)	4
		Chefias H (nº)	117
		Chefias M (nº)	53
		Chefias <19 (nº)	0
		Chefias [19-25[ (nº)	2
		Chefias [26-35[ (nº)	23
		Chefias [36-45[ (nº)	76
		Chefias [46-55[ (nº)	44
		Chefias [56-65[ (nº)	24
		Chefias >65 (nº)	1
		Chefias intermédias H	258

	FÓRMULA	OBSERVAÇÕES	PÁGINA
LA8			105
LA10			107, 168
LA12			106, 168
LA13			103, 104, 168, 170

INDICADOR		VALOR	
INDICADORES SOCIAIS - EMPREGO - LA (cont.)			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES (cont.)			
LA13	Composição da direcção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem/mulher; faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Chefias intermédias M (nº)	134
		Chefias intermédias <19 (nº)	0
		Chefias intermédias [19-25[ (nº)	0
		Chefias intermédias [26-35[ (nº)	118
		Chefias intermédias [36-45[ (nº)	148
		Chefias intermédias [46-55[ (nº)	84
		Chefias intermédias [56-65[ (nº)	41
		Chefias intermédias >65 (nº)	1
		Técnicos superiores ou equiparados H (nº)	368
		Técnicos superiores ou equiparados M (nº)	488
		Técnicos superiores ou equiparados <19 (nº)	0
		Técnicos superiores ou equiparados [19-25[ (nº)	14
		Técnicos superiores ou equiparados [26-35[ (nº)	497
		Técnicos superiores ou equiparados [36-45[ (nº)	236
		Técnicos superiores ou equiparados [46-55[ (nº)	76
		Técnicos superiores ou equiparados [56-65[ (nº)	32
		Técnicos superiores ou equiparados >65 (nº)	1
		Técnicos operacionais H (nº)	2.877
		Técnicos operacionais M (nº)	244
		Técnicos operacionais <19 (nº)	1
		Técnicos operacionais [19-25[ (nº)	178
		Técnicos operacionais [26-35[ (nº)	968
		Técnicos operacionais [36-45[ (nº)	890
		Técnicos operacionais [46-55[ (nº)	767
		Técnicos operacionais [56-65[ (nº)	310
		Técnicos operacionais >65 (nº)	7
		Técnicos de apoio administrativo H (nº)	140
		Técnicos de apoio administrativo M (nº)	287
		Técnicos de apoio administrativo <19 (nº)	0
		Técnicos de apoio administrativo [19-25[ (nº)	19
		Técnicos de apoio administrativo [26-35[ (nº)	139
		Técnicos de apoio administrativo [36-45[ (nº)	135
		Técnicos de apoio administrativo [46-55[ (nº)	94
		Técnicos de apoio administrativo [56-65[ (nº)	40
		Técnicos de apoio administrativo >65 (nº)	0

	FÓRMULA	OBSERVAÇÕES	PÁGINA
LA13			103, 104, 168, 170



INDICADOR			VALOR
INDICADORES SOCIAIS - EMPREGO - LA (cont.)			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES (cont.)			
LA14	Rácio entre a média de salário atribuído ao homem e a média de salário atribuído à mulher; na mesma categoria profissional	Administradores executivos (nº)	0,9
		Chefias (nº)	1,1
		Chefias intermédias (nº)	1,0
		Técnicos superiores ou equiparados (nº)	1,1
		Técnicos operacionais (nº)	1,1
		Técnicos de apoio administrativo (nº)	1,0
INDICADORES SOCIAIS - DIREITOS HUMANOS - HR			
FORMAS DE GESTÃO			
ASPECTO: INVESTIMENTO E PRÁTICAS DE <i>PROCUREMENT</i>			
HR1	Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Contratos estabelecidos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos (%)	48
HR2	Percentagem de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Número de Auditorias (nº)	39
ASPECTO: NÃO-DESCRIMINAÇÃO			
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Número total de casos de discriminação (nº)	0
ASPECTO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E SINDICALIZAÇÃO			
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode correr risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Número de operações que não cumpram o direito de liberdade de associação e a negociação coletiva (nº)	0
ASPECTO: TRABALHO INFANTIL			
HR6	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, e medidas que contribuam para a sua eliminação	Número de operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil (nº)	0

	FÓRMULA	OBSERVAÇÕES	PÁGINA
LA14			172
			42, 43, 91, 118, 142, 143
HR1		O valor reportado poderá ter um desvio considerável, dado que os procedimentos de avaliação de fornecedores não são homogêneos em todas as empresas. Actualmente o procedimento encontra-se uniformizado sendo esta nova metodologia a aplicar na avaliação de fornecedores de 2011 (que será reportada no relatório de sustentabilidade de 2011).	172
HR2			172
HR4			172
HR5			172
HR6			172

INDICADOR		VALOR
INDICADORES SOCIAIS - DIREITOS HUMANOS - HR (cont.)		
FORMAS DE GESTÃO		
ASPECTO: TRABALHO FORÇADO E COMPULSÓRIO		
HR7	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a sua erradicação	Número de operações com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo (nº)
		0
INDICADORES SOCIAIS - SOCIEDADE - SO		
FORMAS DE GESTÃO		
ASPECTO: COMUNIDADE		
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	
ASPECTO: CORRUPÇÃO		
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio analisadas relativamente a riscos associados com corrupção	
SO3	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e procedimentos de anti-corrupção da organização	Administradores executivos e chefias formados nas políticas e procedimentos de anti-corrupção da organização (%)
		1
SO4	Acções como resposta a ocorrência de situações de corrupção	
		0
ASPECTO: POLÍTICA PÚBLICA		
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	
ASPECTO: CONCORDÂNCIA		
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulações	Inspeções (nº)
		12
		Coimas (€)
		33,599

	FÓRMULA	OBSERVAÇÕES	PÁGINA
HR7			172
			91, 110, 111, 142, 143
SO1			113, 118-120
SO2			43, 95
SO3			174
SO4		Não se registaram ocorrências em 2010	174
SO5			26, 36
SO8			174

INDICADOR		VALOR
INDICADORES SOCIAIS - PRODUTO - PR		
FORMAS DE GESTÃO		
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR		
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	
PR2*	Qualidade da água (%) - "Alta"	99,8
	Qualidade da água (%) - "Baixa"	99,7
	Qualidade das águas residuais rejeitadas (%)	85,8
	Falhas no abastecimento (n.º) - "Alta"	13
	Falhas no abastecimento (n.º) - "Baixa"	25
	Colapsos estruturais em colectores (n.º)	69
ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS		
PR3	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação	Não aplicável
ASPECTO: PUBLICIDADE		
PR6	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínios	
ASPECTO: CONCORDÂNCIA		
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Inspeções (n.º)
		Coimas (€)

\* Indicadores complementares

FÓRMULA		OBSERVAÇÕES	PÁGINA
			91, 110, 111, 142, 143
PRI			115-117
PR2*	<p>= (análises realizadas à qualidade da água para consumo humano de entre as requeridas pela legislação/ análises requeridas à qualidade da água) × (análises conformes/análises realizadas à qualidade da água)</p> <p>= (análises realizadas de acordo com a licença de descarga/análises requeridas pela licença de descarga) × (análises conforme a licença de descarga/análises requeridas com VLE)</p>	<p>A determinação da percentagem de conformidade refere-se a aspectos quantitativos e qualitativos das análises realizadas. A fórmula de cálculo do abastecimento foi alterada face a 2009.</p>	115-117, 176
PR3			176
PR6		De acordo com a legislação em vigor.	
PR9			176





**Ao Conselho de Administração da**  
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.

### ***Verificação independente do Relatório de Sustentabilidade 2010***

#### **Introdução**

Fomos solicitados pelo Conselho de Administração da AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A., (AdP), para procedermos à verificação independente do “Relatório de Sustentabilidade de 2010” (Relatório). A verificação foi efectuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela AdP, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.

#### **Responsabilidades**

O Conselho de Administração da AdP é responsável pela preparação do Relatório e divulgação da informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação baseada nos procedimentos de verificação independente que efectuámos e por referência aos termos acordados. Não assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer outro propósito, pessoas ou organizações.

#### **Âmbito**

Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o *International Standard on Assurance Engagements 3000* (ISAE 3000), e com referência ao *Global Reporting Initiative*, versão 3 (GRI3), de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação constante do Relatório bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte. A extensão dos nossos procedimentos é menor que a de uma auditoria e, por consequência, o nível de fiabilidade é mais baixo, consistindo em indagações e testes analíticos e algum trabalho substantivo.

Relativamente ao GRI3, o nosso trabalho consistiu na verificação da auto avaliação feita pela gestão sobre o nível de conformidade com o GRI3.

Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em:

- (i) Indagações à gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
- (ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
- (iii) Verificar numa base de amostra a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.*  
*Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal*  
*Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, [www.pwc.com/pt](http://www.pwc.com/pt)*  
*Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077





- (iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
- (v) Executar, numa base de amostra, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
- (vi) Comparar os dados financeiros e económicos com os constantes do “Relatório e Contas 2010” auditados pelo auditor financeiro externo, para aferir sobre a validação externa da informação reportada;
- (vii) Comparar os dados relativos a indicadores de desempenho definidos pela Entidade Reguladora do sector com os valores previamente auditados por essa entidade; e
- (viii) Confirmar a existência de dados e informações requeridos para atingir o nível A, auto declarado pela AdP, pela aplicação dos níveis do GRI3.

Os dados e informações analisados incluem, além dos constantes do Relatório, informação disponível no Relatório e Contas 2010.

#### **Conclusões**

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do Relatório não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes.

Tendo por base a nossa verificação do Relatório e das Directrizes do GRI3, com os pressupostos incluídos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e a informação requeridos para o nível A previsto no GRI3.

Lisboa, 30 de Setembro de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.  
representada por

António Joaquim Brochado Correia, ROC

## **Ficha Técnica**

### **Edição:**

AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.  
Direcção de Sustentabilidade e Responsabilidade Social

### **Design gráfico:**

AdP - Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.  
Direcção de Marketing e Comunicação

### **Ilustrações:**

Hugo Vicente Communication Design

---

AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.

Rua Visconde de Seabra, 3    Tel.: +351 21 246 94 00    E-mail: [info@adp.pt](mailto:info@adp.pt)  
1700-421 Lisboa – Portugal    Fax: +351 21 246 94 01    Site: [www.adp.pt](http://www.adp.pt)

